Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 718
Dezembro 1981
Quarta-feira

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

O 'capitão' Roby auto-libertou-se

Conseguiu a liberdade por meios que os investigadores da Judiciária consideram muito suspeitos, o «Casanova» da Cadeia de Monsanto, mais conhecido por «capitão Roby». A sua fuga foi esta manhã confirmada pela Judiciária que não pode no entanto adiantar mais pormenores por os não possuir. A Cadeia do Linhó, onde o Jorge Monteiro Veríssimo cumpria o resto dos quatro anos de prisão que lhe foram aplicados pelas diferentes burlas de que era acusado, recusa-se pura e simplesmente a informar o sucedido.

No entanto soubemos que o Jorge Monteiro teria saído acompanhado de um guarda--prisional para visitar a família no passado domingo e terá iludido a vigilância para se escapar.

Polícia e Exército desocupam escola de bombeiros de Varsóvia

De acordo com Rádio Varsóvia, forças da Polícia e do Exército tomaram esta manhã a escola de bombeiros da capital polaca, pondo termo a uma semana de ocupação das instalações escolares por cerca de 350 estudantes. A mesma fonte adiantou que a operação, realizada após uma ordem emanada pelo Ministério do Interior polaco, durou vinte e cinco minutos e não provocou vítimas. Desde manhã cedo, a Polícia de Choque cercava as instalações escolares formando um anel que isolava o edifício dos numerosos populares que entretanto se tinham concentrado junto à entrada principal. A ocupação dos estudantes teve como base a exigência de uma nova lei de reformas académicas, e motivou o apoio da secção de Varsóvia do Solidariedade. A perspectiva da intervenção policial motivou uma ordem de preparação para a greve lançada pelo sindicato. Ao fim da manhã desconheciam-se ainda as reacções do Solidariedade à desocupação.

Afirmado por João Salgueiro esta manhã:

Tecto salarial dependerá da evolução dos preços

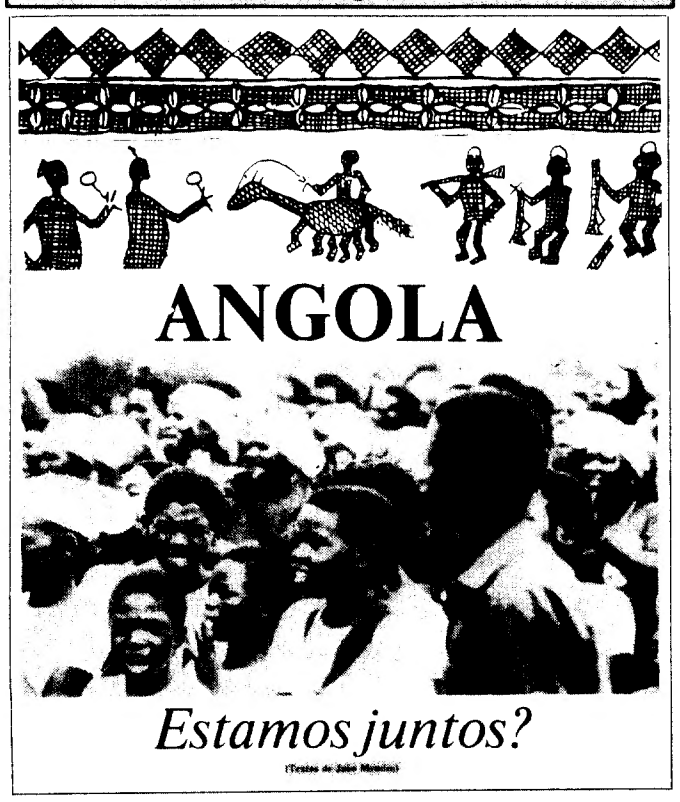
Previstas penalizações para as empresas que aumentarem salários acima dos 19 por cento

«O Governo ainda não anunciou nenhum tecto salarial fixo. Apenas anunciou ser desejável que os salários evoluíssem ao ritmo dos preços. Como prevemos uma inflação de 17 por cento para o conjunto dos 12 meses do próximo ano essa será a base dos aumentos salariais, com flexibilidade de dois pontos a mais para as empresas em boa situação e de alta produtividade e de dois pontos a menos para as empresas em dificuldade».

A declaração é de João Salgueiro, ministro das Finanças e do Plano, e foi proferida esta manhã durante uma conferência de Imprensa em que apresentou o Orçamento Geral do Estado para o próximo ano e as linhas gerais da política económica do Governo no curto e no médio prazo. Segundo o ministro, aquele raciocínio sobre a relação preços/salários e a intenção governamental de ganhos de produtividade até aos 3 por cento na Administração Pública justificou a limitação do

Continua na pág. 20

Hoje:



Há provas da implicação sul-africana

Atentado contra a refinaria de Luanda reivindicado pela Unita no estrangeiro

O novo ministro dos Petróleos de Angola, Pedro Van Dunen, acusou ontem a África do Sul de ter organizado o atentado da madrugada de ontem contra a refinaria da Petrangol, a única do País, que ali provocou um incêndio de consideráveis dimensões. Segundo o ministro, foi um «comando» de brancos, provavelmente vindo de submarino, que levou a efeito a acção. Ao mesmo tempo, em Lisboa, Paris e Nova Iorque, a Unita de Jonas Savimbi reivindicava a autoria do atentado e afirmava que o seu «comando» não foi ajudado por ninguém. Porém, na conferência de Imprensa do ministro angolano, foi apresentado o cadáver de um branco, panfletos em «afrikaander» e outros materiais comprovativos da implicação estrangeira no atentado.

Pág. 20

Eanes já está na Tanzânia

Ramalho Eanes e Keneth Kaunda condenaram os actos de agressão cometidos pela África do Sul contra Angola, Zâmbia, Moçambique e Zimbabwe e recomendaram a rápida retirada das tropas sul-africanas, no termo da visita do presidente português à Zâmbia, que desde o fim desta manhã se encontra já em Dar-Es Salam. Na Tanzânia, Eanes termina o périplo africano devendo regressar no próximo sábado com escala pelo Sal (Cabo Verde) onde se encontrará com o Presidente Aristides Pereira. A crónica do enviado do «DL», Augusto Vilela, na pág. 4.

Enciclopédia Mundial de futebol

dirija-se ao seu vendedor habitual
COMPRE JÁ!

A revisão constitucional e as Forças Armadas (1)

Entre os temas em debate no âmbito da Revisão Constitucional assumem particular relevância as relações entre o Poder Civil e a Instituição Militar, entre o Governo e as Forças Armadas e a competência para a nomeação das altas chefias militares. Há toda a vantagem em que o problema seja largamente debatido e que os deputados, os políticos e os cidadãos de um modo geral, conheçam o pensamento dos militares. O «DL» abre as suas colunas a essa discussão. Em três artigos, sob o título genério «Revisão Constitucional e Forças Armadas», o coronel João Varela Gomes apresenta o seu ponto de vista. A tribuna está aberta. A discussão com esta contribuição do coronel João Varela Gomes apenas se inicia.

João Varela Gomes *

Trata-se, em primeiro lugar, de estudar as formas e os mecanismos que assegurem a subordinação das FFAA ao poder civil; este entendido, como emanando da representação parlamentar, no quadro democrata-burguês hoje instituído em Portugal.

Em segundo lugar, procurar garantir que a gestão interna das FFAA, aos vários escalões, se conforme com o espírito democrático da Constituição, respeite as leis da República; em particular, as relativas aos direitos individuais e profissionais.

Estes dois objectivos não são sucessivos nem independentes. Como bem se compreende, eles estão dialeticamente correlacionados.

E este o **primeiro ponto** que gostaria deixar para reflexão e desenvolvimento.

Mas há que abordar as duas questões separadamente.

1.ª – Subordinação das FFAA ao Poder Civil.

Para a direita reaccionária, que detém o poder civil e pretende conservá-lo, o método que propõe é, naturalmente, a «governamentalização» das FFAA. Dentro do desígnio totalitário de tudo governamentalizar: PR, Tribunais, Polícias, Comunicação Social, etc.

Para a esquerda na oposição – e para além da conjuntural correlação de forças – o objectivo resume-se em lutar pelo melhor equilíbrio possível dos poderes, prevenindo os excessos e apetites unilaterais que se estão tornando, dia-a-dia, mais visíveis.

Embora limitado, esse objectivo configura-se eminentemente democrático, em termos teóricos e formais. Preocupou, como se sabe, muitas gerações de burgueses liberais-/progressistas em todo o mundo. Sem resultados satisfatórios, valha a verdade; mas isso foi devido aos vícios congénitos do sistema.

Ora a teoria do equilíbrio dos poderes, na sua expressão mais adiantada – a americana –, recomenda a utilização intensiva dos mecanismos de controlo mútuo, de entrefiscalização (ou de como se devam chamar em correcta linguagem jurídica).

Nos EUA, já a Constituição originária (de 1777), previa um presidencialismo vigiado, sujeito ao acordo do Congresso; uma entrefiscalização Senado, Câmara dos Representantes e vice-versa. E previa poderosas Comissões Parlamentares; as quais, inclusive podem convocar para depôr o próprio presidente, os vários generais e almirantes, embaixadores, etc. Seria no sentido do reforço das atribuições (poderes) das C. Parlamentares, que eu sugeriria se encaminhasse a resolução dos problemas da área militar, que têm surgido como mais controversos. Por exemplo, os decorrentes da próxima extinção do CR; os relativos à nomeação das altas chefias. Nestes termos, a Com. Parl. de Defesa teria capacidade para apreciar os dois ou três candidatos a CEMGFA indigitados pelo PR. Mais logicamente ainda, os chefes do EM; considerando que continuam acumulando funções ministeriais (situação, aliás, que deveria terminar pois tem permitido uma indesejável confusão entre o ético/profissional e o administrativo).

Acresce que as Com. Parl. portuguesas adoptam a regra da representação proporcional. Ou do pluralismo partidário. O que parece, de facto, constituir a possível intervenção fiscalizadora da oposição (de esquerda no actual contexto político).

O funcionamento das Comissões do Congresso, nos EUA, passa por audições públicas (hearings). O que, guardado o devido cepticismo, representaria no nosso País, um enorme avanço em direcção à decantada «transparência democrática». Imaginemos só a hierarquia que de 1976 para cá tem ocupado os altos cargos, a explicar o seu curriculum e ideologia face a uma Com. Parl. medianamente curiosa. Ouvir-se-iam coisas interessantes, sem dúvida.

Creio que a Constituição de 76 é praticamente omissa quanto às Com. Parl. No seu art.º 181 diz apenas que «... a Ass. da Rep. tem as comissões previstas no respectivo regimento...». Ou seja, parecia querer remeter as comissões para um papel ainda mais secundário que aquele que a actividade da Assembleia tem imposto.

A revisão constitucional surge como a oportunidade adequada para alterar essa disciplicência legislativa, incorporando no texto fundamental normas mais específicas sobre as atribuições das Com. Parl., particularmente no foro militar. De modo, a «habituar» as FFAA portuguesas à fiscalização democrática, tal como sucede na E. Ocidental e nos Países Nato, que os partidos burgueses tanta estimam como exemplo.

É este o **segundo ponto** que julgo merecer alguma reflexão e desenvolvimento.

Note-se que a luta pelo reforço dos poderes fiscalizadores das Com. Parl. poder-se-ia converter numa grande batalha política pela transparência democrática da vida pública nacional. Temas como a corrupção e o compadrio levantariam sérios problemas à «classe política» e seus afilhados. Por outro lado, mobilizam fortemente o eleitorado.

Resta observar que, quando atrás se fala em equilíbrio de poderes, falta identificar quais esses poderes, aqui e agora.

Parece líquido, que aos três poderes consagrados pela Rev. Francesa, outros se lhes vieram juntar no decorrer de quase dois séculos. Toda a gente apelida a Com. Social de 4.º poder. As FFAA são, efectivamente, o 1.º poder em dezenas de nações. Em Portugal, o peso dos militares nos destinos do País, desde 1820 até 1974 é, por de mais, evidente.

Daqui poder admitir-se ser necessário um especial cuidado com os mecanismos de controlo democrático das Forças Armadas Portuguesas. Foi esse o papel que, melhor ou pior, desempenhou o CR.

Nesta conformidade e intenção – e só por isso – se justificará a criação de um órgão constitucional de âmbito superior à Comissão Parlamentar de Defesa.

De modo nenhum estou pensando, torno a sublinhar, num órgão meramente consultivo, tipo conselho de Estado, integrado por bonzos notáveis por inerência de cargo, ou por mercê e compadrio. Um órgão desse tipo seria um autêntico anacronismo, em cuja ressurreição a esquerda não deve participar.

2.ª – Democratização das Forças Armadas.

Subscrevo todas as críticas, históricas e actuais, que denunciam como um perigo para a democracia a existência de umas FFAA excessivamente partidarizadas (governamentalizadas, na versão AD); ou excessivamente independentes, regidas pelos seus estatutos corporativos, funcionando como um estado dentro do Estado (versão militarista).

Estou igualmente de acordo em considerar pura ingenuidade a um erro político gravíssimo, supor-se que o problema da democratização das FFAA fica esgotado com a nomeação dos seus chefes máximos. E que estes, de cima para baixo, irão (supostamente) democratizar a instituição militar. Poderá a esquerda, alguma vez, em qualquer caso, confiar nos generais? Seria mais uma «originalidade» à portuguesa.

Também não será num organismo de âmbito constitucional, herdeiro de todas, ou parte, das funções do CR, que se irão encontrar a totalidade das respostas para o problema da democratização das FFAA. Embora, na realidade, um organismo desse género podesse vir a representar uma contribuição apreciável: desde que as suas finalidades não sejam escamoteadas e na sua constituição prevaleça a perspectiva democrática.

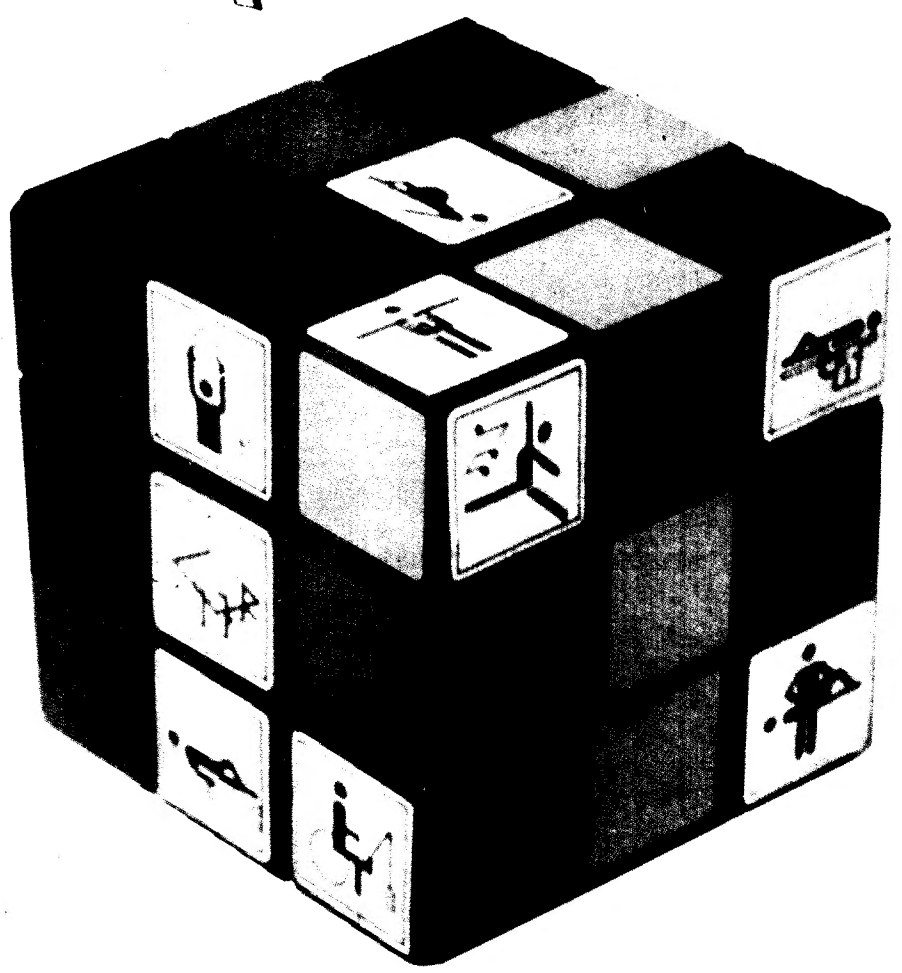
Chamemos a esse organismo, por razões de circunstância, Conselho Supremo Constitucional das Forças Armadas. Como exemplo de composição democrática, poderiam nele ter assento: PR, CEMGFA, Chefes dos EM dos três ramos; Comissão Parlamentar de Defesa; Elementos eleitos das FFAA. Que poderiam ser os já eleitos para os Conselhos das Armas e Serviços, nos termos da Portaria 571-A/77; ou, nessa base.

O coronel Ribeiro Simões sugeriu uma outra solução, que também inclui representantes eleitos do Exército, Marinha e Força Aérea. Segundo ele escreve («Diário de Lisboa», 11MAR81), as funções do actual CR desdobrar-se-iam por um Conselho da República (consultivo?), um Tribunal Constitucional (a actual Comissão? Só juristas? Porque não cidadãos comuns, incluindo militares?) e Conselho Superior das Forças Armadas. Neste último é que caberiam os representantes eleitos.

O general Vasco Gonçalves, em depoimento publicado por ocasião do «25 de Abril» do ano corrente, remete para a Assembleia da República – verificada a extinção do CR – «... a competência da inspecção e fiscalização quanto ao... apartidarismo político das Forças Armadas; exercício dos direitos, liberdades

Continua na pág. 5

CLIMEFIRE –



A CLIMEFIRE leva a efeito nos dias 7 e 8 de Dezembro (10 h) a conclusão das suas II Jornadas Técnico-Científicas, com a colaboração de eminentes técnicos estrangeiros.

PROGRAMA

DIA 7 — «O enfoque sequencial na prática psicomotora» — por JUAN ANTÓNIO NUNEZ (Citap-Madrid)

«Tratamento e Reabilitação do Hemiplégico» — por JEAN PIERRE BLETON (Hospital Sainte-Anne --Paris).

DIA 8 — «Tratamento de Cervicalgias e Lombalgias por Acupunctura e Raios Laser» — por G. GALLACHI (Hospital Felix-Platter --Basileia).

SOGÁS — SOCIEDADE DE GASES E PRODUTOS QUÍMICOS, SARL

Av. Infante D. Henrique — Cabo Ruivo — Lisboa (Telef. 38 28 62)

Colabora nas II Jornadas com uma exposição de material para clínicas e fundamentalmente para Fisioterapia, como representante em Portugal do MATERIAL COUVERCHEL.

Para o efeito, fará deslocar o técnico Jacques Bescond para orientar a referida exposição.

ORTOMOL — Empresa especializada em materiais pré-fabricados para aplicação em traumatologia, nomeadamente gessos e ortoteses funcionais e outros aparelhos ortopédicos.

Rua Luciano Cordeiro, 89-3.º Esq. — Lisboa (Telef. 55 59 39).

LIDEL — EDIÇÕES TÉCNICAS, LDA.

Rua D. Estefânia, 183-r/c Dt.º — Lisboa (Telef. 53 44 37)

Colabora com a exposição de livros técnicos e periódicos da especialidade.

CLIMEFIRE — RUA CÂNDIDO DE FIGUEIREDO, 91-A — 1500 LISBOA

Telefs.: 78 26 68 / 78 23 19

política de A a Z

Uma Social-Democracia comprometida

AS «Moções de Estratégia Política» que serão apresentadas ao 9.º Congresso Nacional do PSD, correm impressas em separata do «Povo Livre – Orgão oficial do Partido Social Democrata». São 19, identificadas e ordenadas por letras, de A a S, e nelas encontramos como preocupações dominantes as questões relativas à vida do partido; à sua identidade ideológica; à preocupação de permanência no Governo; às eleições autárquicas, legislativas e presidenciais; às alianças gerais e locais; ao conjunto de questões que cabem no nebuloso conceito de «Democracia plena».

São de nível e interesse diferente essas «Moções de Estratégia». Algumas versam aspectos particulares, sectoriais. Propõem-se outras uma definição geral da estratégia partidária. São umas ditadas pela «vontade de poder» e reflectem, com boa dose de oportunismo, uma apetência governativa. Outras referem-se à herança teórica do primitivo programa partidário e insistem no apego a uma orientação social-democrata. E até dois primeiros subscritores – e presumimos que autores dessas moções –, a escritora Natália Correia, o advogado Afonso de Moura Guedes, fazem referência ao «socialismo democrático», abonando-se em textos partidários acaso votados ao esquecimento.

Reconhecendo que o PSD enfrenta uma «crise de identidade», e propondo, para «debelar essa crise», a adopção de uma «dinâmica cultural e social-democrata», Natália Correia considera que o partido deverá assumir o que para ela é «traço marcante do seu programa», a afirmação de que: «O socialismo democrático é um desafio constante à dedicação e à generosidade dos seus militantes, porque os seus ideais e objectivos estão sujeitos a ameaças sempre novas e carecem de ser realizados sempre de novo».

Sucede, porém, segundo Natália Correia, que uma dessas ameaças é «a desidentificação que se está a apoderar do Partido», e, consequentemente, «o desafio pressupõe uma actualização ideológica a qual não dispensa uma mediação cultural que promova a reforma mental do Partido e a renovação do seu discurso numa gramática limpidamente social-democrata».

Considerando que «o grande encontro do PSD com a nação, com o seu próprio destino e com a História, se deverá fazer em torno de princípios simples e claros e dum conjunto de medidas de forte impacto psicológico, susceptíveis de alterar a falta de confiança generalizada ao nível das Instituições, do Governo e da coligação que o Partido integra», Francisco de Sousa Tavares, animado pelo propósito de «alterar o sentimento nítido duma progressiva descrença nacional», preconiza que se distinga «a social-democracia do liberalismo económico-social» e recomenda que sejam associados «rapidamente os trabalhadores ao desenvolvimento da produção, com incentivos claros e responsabilidade acrescida».

Combinando a perspectiva da social-democracia com a fidelidade ao «testamento político» de Francisco Sá Carneiro, o deputado Moura Guedes cita, do livro «Poder Civil, Autoridade Democrática e Social Democrata», a frase: «Democracia que sendo, quanto a nós, inseparável do socialismo que defendemos, será, ao mesmo tempo, o socialismo possível, que o povo, em cada momento, aceita, define, quantifica e livremente assume, através do poder do seu voto».

Natália Correia e Moura Guedes colocam-se na «perspectiva bernsteiniana de evolução do processo orientado para a ideia socialista», acreditam que a política é **movimento** *e é* **reinvenção,** *tendo, portanto, ambos dificuldade em deduzir dos princípios a legitimidade, fora de interesses ditados pelo realismo parlamentar e governamental, de uma «aliança» que os compromete ou afasta.*

A uma experiência governativa do Partido Socialista (que incluiu a aliança efémera com o CDS) correspondeu a decisão de encerrar numa gaveta **o socialismo.** *Agora é o Partido Social-Democrata que, pelo preço da «aliança» com o CDS, esquece, numa gaveta,* **a social-democracia.**

Expressivamente, na sua linguagem, o reconhece Afonso de Moura Guedes quando afirma: «O PSD, ligado por uma aliança, com expressão de Governo, a partidos à sua direita, designadamente ao Centro Democrático Social, que alimenta uma visão substancialmente diversa do que deva ser uma democracia económica, social e cultural, estava, e está particularmente sujeito a um certo desgaste ideológico e ameaçado, a médio prazo, de uma relativa, mas crescente, perda de identidade».

Do respeito dos princípios programáticos, da inspiração reformista que remonta à concepção de um percurso evolutivo teorizado por Bernstein, do «testamento político» de Francisco Sá Carneiro que, para Moura Guedes, contém «uma afirmação clara e muito peremptória do indesmentível carácter social-democrata do Partido», não se alcança como a estratégia do PSD se poderá apoiar na coligação eleitoral, parlamentar e governativa com o Centro Democrático Social (CDS). E aqui se situa, mais do que na «orfandade», mais do que na relativa crise de liderança, aquilo que é mais profundo e mais grave, que terá consequências a diversos níveis: a crise de identidade partidária.

Na moção de que Francisco Pinto Balsemão é o primeiro signatário, moção que foi aprovada pela Comissão Política Nacional do PSD, o «discurso do poder» reduz a «social democracia» a uma referência marginal inserta no parágrafo que aborda o tema: «Construir o Estado Democrático numa sociedade civil fortalecida». Então se diz: «Ao reafirmar a concepção social-democrata do Estado, o Congresso reitera, porém, a sua mais **firme rejeição quanto a desvios ou derrapagens para a estatização da sociedade»** *(Os sublinhados são dos autores da Moção).*

A distinção necessária entre a **social-democracia** *e o* **liberalismo económico-social,** *de que fala no seu texto Francisco de Sousa Tavares, encalha aqui. Os «aliados» do CDS rejeitam firmemente os «desvios» e as «derrapagens» que levassem – a expressão é de Sousa Tavares – a «utilizar a capacidade de intervenção do Estado nos processos de carências básicas da comunidade». E, como acentuou Sousa Tavares, há necessidade de «mobilizar a força produtiva que a onda de nacionalizações pôs sob a égide do Estado». Nem o «liberalismo económico-social», nem o precipitado «restauracionismo», poderão responder a estes desafios da realidade nacional, da crise nacional. E não será o CDS, com a sua política e o seu ideário, a «associar rapidamente os trabalhadores ao desenvolvimento da produção, com incentivos claros e responsabilidade acrescida».*

Na encruzilhada está o PSD: ou enterra a «coligação» que o desgasta e lhe retira identidade partidária, ou põe em risco a sua permanência no Governo com o libertar-se da «coligação».

À beira do Congresso, os sociais-democratas chegam à conclusão que o futuro da dita «Aliança Democrática» é a morte política de uma certa concepção de **social-democracia.**

●A Sociedade Histórica da Independência de Portugal promoveu ontem, na Praça dos Restauradores em Lisboa, as comemorações dos 341 anos da Restauração.

A cerimónia, que foi apoiada pela Câmara Municipal de Lisboa, contou com a presença de representantes do Presidente da República, Primeiro-Ministro e várias entidades civis e militares.

As comemorações iniciaram-se com o içar das bandeiras nacionais e da restauração ao som dos hinos respectivos seguindo-se alocuções dos presidentes da Sociedade Histórica, Carlos Vieira da Rocha, e da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Cruz Abecasis.

●O dirigente do PS da Madeira, Mota Torres, disse que «durante a sua participação no congresso do PSOE nas Canárias, foi acordado preparar a realização de encontros bilaterais entre as duas organizações socialistas».

No congresso realizado em Las Palmas, Mota Torres, proferiu uma alocução em que referiu aspectos idênticos da vida pública da Madeira e das Canárias, os quais «justificam análise e reflexão conjunta dos dois partidos».

Mota Torres analisou, também, com o secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol das Canárias, Jaime Savedra, a situação política, nas duas regiões e as perspectivas de intercâmbio de informações e de experiência entre os dois partidos socialistas insulares.

●Os democratas-cristãos das vilas de Ponta de Sol e Ribeira Brava discordaram do «acentuado e progressivo distanciamento dos Governos regionais da Madeira e Açores face à AD».

Em comunicado, aqueles centristas manifestaram também «confiança ao Governo da Aliança Democrática na sua capacidade para conbater a crise económica que o país atravessa».

Por último, consideraram negativo para o processo democrático na Madeira «a recusa e limitação sistemática ao diálogo por parte do Governo Regional com o CDS-Madeira».

●O almirante Pinheiro de Azevedo, que ultimamente se tem revelado como o «grande defensor» da restauração de Olivença, afirmou ontem que a «praça forte», está sob o domínio da Espanha mas não por direito. «Temos o espinho cravado no coração desde que Olivença foi feita prisioneira pelos espanhóis, no dia 15 de Abril de 1811» – disse ainda Pinheiro de Azevedo durante as cerimónias do 1.º de Dezembro, a que presidiu, promovidas ontem pelo Grupo dos Amigos de Olivença.

● A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou ontem uma resolução sobre descolonização. A resolução foi aprovada por 130 votos a favor, entre os quais o de Portugal, três contra – Estados Unidos, Grã-Bretanha e Guatemala – e dez abstenções.

●O secretário regional da Agricultura e Pesca dos Açores, Adolfo Lima, está nos Estados Unidos, numa visita oficial de duas semanas, a convite da Agência Internacional de Desenvolvimento (AID).

Em S. Diego, Adolfo Lima terá contactos com profissionais norte-americanos ligados ao sector piscatório e da indústria de construção naval.

Aquele membro do Executivo açoriano visitará, ainda, o Instituto de Investigação Agrária de Beltsville, e as Universidades de Wisconsin e da Califórnia.

●A defesa do património sociocultural é o objectivo da «Semana Ecológica» que o núcleo de animação cultural da Associação «O Amanhã da Criança» promove a partir de ontem na Maia, próximo do Porto.

Da iniciativa, que termina no dia 6, fazem parte espectáculos teatrais e musicais, exposições de fotografias, cartazes, revistas e jornais e manifestações desportivas.

Estão ainda previstas uma marcha ecológica pelas ruas da vila, no dia 5, sessões de cinema seguidas de debate e convívios com a realização de jogos tradicionais portugueses.

A segurança social

Aspectos da sua análise em França

Luizélio Saraiva

1. **Que é a Segurança Social?**

Para o antigo director do departamento de direito social na Universidade de Paris II, Jean-Jacques Dupeyroux, «trata-se do conjunto de regras que determinam a divisão do rendimento nacional entre os activos, que produzem este rendimento, e os inactivos, as pessoas idosas, as crianças, os doentes, etc.»

As modalidades desta divisão originam um conflito permanente entre aqueles grupos populacionais o qual, segundo Dupeyroux, «se substitui, pouco a pouco, à clássica luta de classes, e se torna no conflito maior das sociedades modernas».

É uma definição, e uma análise, lúcidas que não compartilho, mas que merecem atenta reflexão e estudo.

2. **Os défices da Segurança Social Francesa**

Eles voltaram à primeira linha da problemática da política francesa. Assim, Jean Pierre Dumond, colaborador da página económica do «Le Monde», interroga-se: Vai repetir-se a história das crises da Segurança Social? No septanato de Giscard foram adoptados 5 planos para reabsorpção do défice da Segurança Social. A história do défice renasce com os mesmos estribilhos. Porquê o défice?

3. **A análise do Ministério da Solidariedade Nacional**

Para este departamento 75 % do défice vem da estrutura herdada, veio com a anterior maioria política, e insere-se no insuficiente controlo das despesas de doença, no agravamento do desemprego e na dificuldade de empresas que, à beira da falência, não pagam a sua quotização. Os restantes 25 % resultam de melhoria das prestações pelo actual governo socialista.

O défice é, assim, conjuntural – desemprego – e estrutural – as despesas a crescerem sempre mais do que as receitas –. Há um buraco, um desajustamento, um défice. Como eliminá-lo?

De momento, apenas uma certeza: salvo acções socialmente inaceitáveis, este défice não pode ser abruptamente eliminado.

4. **Reformar rapidamente a Segurança Social**

É o grito de alarme de Christian Goux, presidente da Comissão das Finanças da Economia Geral e do Plano, conclusão que tem como suporte a evolução das despesas da saúde e o desenvolvimento das prestações sociais que conduziram, no «regime geral», que constitui a peça central do sistema francês – protege os trabalhadores dependentes da indústria e do comércio na doença e maternidade, na invalidez, na velhice e na morte e, também, nos riscos profissionais de acidente de trabalho e doença profissional e lhes concede, ainda, as prestações familiares, estas extensivas a independentes não agrícolas – a um défice previsional, em 1982, de aproximadamente, 33 000 milhões de francos, cerca de 380 milhões de contos.

5. **Aprender a gerir a Segurança Social como uma empresa**

Para Jacques Bardot, os socialistas franceses trilharam o caminho da facilidade apoiando-se nas três regras de «chumbo» que conduzem a uma espiral fatal. São elas:

a. A despesa colectiva cria crescimento económico

b. Não são possíveis economias no sistema de cuidados de saúde

c. Uma melhor repartição dos encargos permitirá o necessário afluxo de receitas.

E tenta demonstrar a sua tese. E diz:

a. O aumento incontrolado das despesas arrasta o crescimento das contribuições sociais

b. Este crescimento reduz quer o consumo quer, agindo sobre as empresas, o investimento, o que arrasta um recuo no emprego

c. O qual, por sua vez, arrasta novas dificuldades para a Segurança Social, pois diminuem as receitas, as contribuições. É o que ele chama a espiral fatal.

E acrescenta o antigo Ministro da Saúde e Segurança Social: Durante os anos de 50 e 60 as despesas da Segurança Social puderam ser programadas, independentemente das receitas, uma vez que o crescimento económico, o aumento da massa salarial, assegurava o seu financiamento.

Este panorama, porém, parou com os choques petrolíferos e o afrouxamento do crescimento económico. Agora, conclui Jacques Bardot, é preciso aprender a gerir a Segurança Social como uma empresa.

Eis uma apreciação adulta da gestão e da problemática económica e financeira da Segurança Social.

6. **A crise da Segurança Social na óptica de Dupeyroux**

Outra é a óptica do antigo director da Escola Nacional de Administração de França, J. Dupeyroux, conceituado autor de obras centrais da especialidade. Para este, o problema fulcral da Segurança Social, revela-se, implícito, nos números seguintes.

Em 1960, as despesas com a saúde e com a velhice foram, sensivelmente, iguais: 33 % da despesa total da Segurança Social.

Em 1980, a saúde representou 35 % e a velhice, aproximadamente, 43 %.

Ora, apesar de se saber que a esperança de vida cresce, e tende ainda a crescer, sublinha Dupeyroux, só se ouve falar em reformas antecipadas, para antes dos 60 anos!

Eis o que, para este autor, é o verdadeiro grande problema da Segurança Social: A população activa, cada vez menor – 40 % – terá que suportar a população inactiva, cada vez maior – 60 % – e mais dispendiosa.

É uma tese a merecer, igualmente, judiciosa reflexão dos responsáveis. Mas não creio, apesar da nítida transparência do facto apontado, que seja este o centro da crise da Segurança Social. Nem em França, nem em Portugal.

Eanes na Zâmbia

Mais um espaço em África aberto à cooperação portuguesa

LUSACA, 2 – (Por Augusto Vilela, nosso enviado especial) «Agora que Portugal é um país democrático e justo, um país que respeita os direitos humanos e não mais oprime o povo de Moçambique, Angola e Guiné, a Zâmbia está mais que pronta a com ele desenvolver profundas e calorosas relações. Não era contra o povo português que nós estávamos, era contra um sistema opressivo que ajudámos a combater».

Foi com estas palavras que o presidente Keneth Kaunda da Zâmbia deu início às conversações com o presidente português e que dariam origem a um comunicado final no qual os dois países, para além de exprimirem uma vontade de intensificarem a cooperação mútua, tomam posições claras sobre os grandes problemas internacionais que afectam a paz, não só na África Austral como noutros pontos do globo.

Sugerem designadamente a rápida implementação do plano da ONU para Namíbia de modo a que este país se torne independente antes do final de 1982 e o presidente Kaunda expressou o seu desejo de que Portugal use a sua influência para uma solução pacífica e justa do problema da Namíbia.

Os dois chefes de Estado condenaram os actos de agressão cometidos pela África do Sul contra Angola, Zâmbia, Moçambique e Zimbabwe e recomendam a rápida retirada das tropas sul-africanas.

Quanto às questões do Médio Oriente, defendem o direito dos palestinianos à autodeterminação, incluindo o direito de estabeleceram o seu próprio estado independente.

O caso de Timor foi também abordado e os dois Presidentes pedem a imediata e incondicional retirada das tropas Indonésias. O comunicado recomenda também a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão e as medidas de desarmamento. Exprimiram ainda o seu apoio ao movimento dos não-alinhados na luta contra a dominação colonial, o racismo e o «apartheid».

A visita de Eanes à Zâmbia, que termina hoje, foi um acontecimento político importante e nos mais pequenos pormenores se pode notar que o presidente Kaunda quis receber com a mais alta consideração. Por toda a parte por onde o Presidente português passou, havia multidões que o sauvadam mas um dos momentos mais emocionantes foi quando Eanes foi visitar o bairro de Chamwana, levantado em regime de autoconstrução e onde habitam cerca de 40 mil pessoas.

Milhares de pessoas aguardavam-no, com bandeiras portuguesas e danças típicas. Numa espécie de comício improvisado, os dirigentes do UNIP apresentaram Eanes e em palavras simples e explicaram a situação portuguesa como se tinha desenrolado o processo de descolonização. A reacção popular às palavras de ordem sobre a amizade com Portugal foi emocionante para os portugueses que assistiram.

Ontem, Ramalho Eanes e a comitiva foram a Livingstone onde visitaram as impressionantes quedas de Vitória, junto à fronteira com o Zimbabwe. Alguns de nós tivemos oportunidade de atravessar a monumental ponte que liga os dois países por estrada e caminho-de-ferro e penetrar algumas centenas de metros em território do Zimbabwe. Foi ali que se estabeleceu o acordo de cessar fogo.

Mas não podemos esquecer a enorme recepção que Eanes teve no aeroporto onde o esperavam dezenas de personalidades locais e uma verdadeira multidão. Ao chegarmos à cidade, a surpresa foi ainda maior. Eram milhares de pessoas e milhares de crianças agitando bandeiras de Portugal e gritando numa alegria contagiante.

Eanes visitou também o Museu de Livingstone. Milhares de anos da história e da pré-história daquele povo estão ali patentes. Ali se encontram também escritos de Serpa Pinto que, tal como Ramalho Eanes contou no almoço oferecido pelo comité local do UNIP, encontrou tamanha hospitalidade naquele povo que para se vir embora teve que fugir. Mas nesse almoço houve algo mais de significativo também. O dirigente local do UNIP salientou a facilidade e sinceridade de relacionamento dos portugueses com os africanos e que lhes permite a eles estarem completamente à vontade connosco ao contrário do que sucede com outros europeus em relação aos quais eles sentem sempre um distanciamento.

A descolonização portuguesa é a razão principal do prestígio e amizade evidenciada pelos zambianos para com os portugueses. Durante as conversações com Eanes, realizadas na mesma sala onde em 1974 foram assinados os acordos de Lusaca, Kaunda manifestou a sua satisfação pelo entendimento entre Portugal e Frelimo e a alegria que sentia por seis anos depois da assinatura do acordo ali se encontrar para consolidar as relações com Portugal. Não esqueceu de fazer largas referências ao 25 de Abril e à acção dos jovens oficiais portugueses.

Nesse encontro, em que Eanes definiu a posição e o desejo de Portugal em ser um elemento activo no diálogo norte-sul, Kaunda contou que em 1966 escrevera uma longa carta a Salazar propondo-lhe para as colónias portuguesas uma independência nos moldes adoptados pelos ingleses, mas não teve qualquer resposta. Quando Salazar morreu, voltou a escrever a Marcelo mas este também não respondeu. O presidente zambiano concluiu que se Angola e Moçambique têm hoje os regimes que têm, isso de deve aos erros dos antigos governantes portugueses e salientou que nada se pode apontar a Portugal em relação ao processo de descolonização.

Esta viagem de Eanes está a assumir uma importância cada vez maior abrindo a Portugal um vasto espaço de cooperação em África. Se os futuros governos souberem entender o que está a acontecer, a presença portuguesa alargar-se-á a um numeroso conjunto de países e o nosso país, como nos sublinhava um diplomata estrangeiro aqui em Lusaca, terá todas as possibilidades de se tornar o «pivot» das relações entre a Europa e a África. Em sectores vitais como os transportes, as obras públicas, à agricultura e ainda no turismo são concretas as possibilidades de Portugal. Tudo isto é um desafio aos empresários e também aos gestores das empresas públicas.

Ontem à noite, o presidente Kaunda ofereceu um banquete em honra do Presidente Eanes que esta manhã se encontrou ainda mais uma vez com ele. A comitiva seguiu para Dar-Es-Salam cerca das 11 horas de Lisboa. Eanes regressa no sábado, fazendo uma escala pela Ilha do Sal a fim de se encontrar com Arístides Pereira no final deste périplo africano que na opinião do Presidente tinha que ser feito agora, ainda que, como nos referiu numa conversa informal, fosse uma viagem que continha muitos riscos à partida, ainda que tudo tivesse sido bem ponderado previamente.

● A fim de analisar a recente visita do Presidente português, reuniu-se ontem em Maputo o Conselho de Ministros da República Popular de Moçambique.

Outros assuntos, de carácter interno, estão também para ser considerados pelo Governo de Moçambique, que se prevê que ainda este mês possa registar uma remodelação, de que há muito se fala.

Em meados de Dezembro reúne-se o Comité Central da Frelimo e dias depois a Assembleia Popular da República moçambicana, admitindo-se em círculos da Imprensa que entre um e outro acontecimento possa ser divulgado um comunicado a anunciar reajustamentos no elenco governamental.

● As aptidões dos técnicos portugueses como trabalhadores foi posta em relevo pelo presidente Kaunda da Zâmbia num banquete oferecido ao seu homólogo de Portugal, Ramalho Eanes.

O dirigente zambiano chamou especialmente a atenção para aquilo que considerou ser a capacidade de integração dos portugueses no meio africano.

● Portugal e Moçambique tencionam estudar e implementar em 1982 um apoio técnico à instalação provisória na Namaacha de um núcleo de formação básica na hotelaria e turismo – foi ontem anunciado em Maputo.

Os dois países vão seleccionar e recrutar oito monitores, nas diferentes áreas específicas em que decidiram cooperar – diz a acta das conversações havidas nos últimos dias entre o secretário de Estado português do Turismo, Nandim de Carvalho, e os responsáveis pelo sector em Moçambique.

As duas partes vão também estudar e implementar no próximo ano a realização em Portugal de um curso de reciclagem e aperfeiçoamento profissional, mediante a organização de estágios nas empresas da Enatur.

Basquetebol • Batalha naval • Corridas de automóveis
Corridas de Sky • Flippers • Golf • Guerra das estrelas
Jogo do galo • Jogos de matemática • Mastermind,
num total de mais de 70 telejogos diferentes.
Saída periódica de novos jogos.

• Teclado alfanumérico
• Alimentador de 9 volts ligado à corrente, acopulado à tomada de antena do televisor.

7000 da Philips é um divertido parceiro para todas as idades
ILIPS - criamos o melhor para si

ESPIRAL

Município de Lisboa

AVISO N.º 53/81

Assunto: Recuperação de Áreas Degradadas — 2.ª fase (1.º Concurso) Áreas Degradadas do Alto do Lumiar (Musgueira)

Em aditamento aos avisos publicados no «Diário da República», 3.ª Série, de 3 de Novembro de 1981 e no «Diário Municipal» n.º 13746 de 3 de Outubro do corrente ano, esclarece-se que a abertura das propostas relacionadas com o concurso em epígrafe, se realiza no próximo dia 4 de Janeiro de 1982, pelas 15 horas, nas instalações da 1.ª Repartição da DSTE, Av.ª 24 de Julho, 171 — 1399 — Lisboa — Codex.

Paços do Concelho de Lisboa, em 16 de Novembro de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Nuno Krus Abecasis

Congresso do PSD:

listas só depois da estratégia?

Aceitar Balsemão... cumprindo Sá Carneiro

— *"críticos" pressionam Maioria*

Só no decorrer dos trabalhos do Congresso do PSD – a realizar já este fim-de-semana – se deverá chegar (ou não) a uma lista de consenso para o Conselho Nacional.

Na reunião, que terminou já esta madrugada, da Comissão Política Distrital de Lisboa do PSD – presidida por Santana Lopes – não se chegou a qualquer conclusão sobre esta matéria. Apenas Santana Lopes recebeu **luz verde** para prosseguir as negociações com dois membros da Comissão Política do partido: Nascimento Rodrigues e António Capucho.

Os **duros** ou **críticos** do PSD parecem, agora dispostos, a **contarem-se** e defendem, primeiro, a discussão e votação das moções de estratégia e só depois a formação de uma lista (ou duas listas) para o Conselho Nacional.

É praticamente impossível, face à leitura das diferentes moções, chegar a uma moção-síntese. Questões como a **identidade** do partido, a perspectiva face à AD e ao **bloco central** dividem completamente as duas principais linhas de força do PSD. Que cedências e que exigências deverão ser aceites e feitas para esse texto único?

Muito antes do congresso, começaram a ser discutidos os cargos. Há mais de um mês, dissemos aqui **cargos, primeiro estratégia depois,** classificando a forma como estava a ser preparado o congresso. Os **críticos,** porém, que nos últimos dias têm endurecido a sua posição, aparecem a defender exactamente o contrário. Os **críticos** têm assegurado no Conselho Nacional um terço dos lugares (tal como aconteceu no último congresso). A partir daí tudo o que conseguirem é uma vitória. Acham, por exemplo, que lhes devia ser atribuído o 2.º lugar na lista do Conselho Nacional.

Resta, ainda saber como irão actuar os principais responsáveis pelas outras moções globais de estratégia. O PSD não é só Lisboa e uma moção, como a da distrital do Porto, tem um peso e exigirá, certamente, uma representatividade que quer a Comissão Política Nacional, quer a distrital de Lisboa, terão de tomar em linha de conta.

No final, Santana Lopes voltou a reafirmar que a **liderança de presidente do partido e Primeiro-Ministro não iria ser posta em causa,** mas que a **estratégia mais correcta para o partido é a que foi seguida por Francisco Sá Carneiro.**

Monárquicos no 1.º de Dezembro

Duque não crê na "Qualidade de Vida"

O aniversário da Restauração reuniu ontem algumas centenas de monárquicos no Salão Azul do Ritz para a tradicional cerimónia de cumprimentos («beija mão» na gíria de Corte) ao Duque de Bragança. Fato azul marinho e gravata a condizer, Dom Duarte Nuno leu, na oportunidade, uma mensagem aos portugueses. Estavam presentes quase todos os dirigentes do PPM. Ribeiro Telles, ministro da Qualidade de Vida, e Serra de Moura, Secretário de Estado, eram os mais notados.

Nos bastidores da Informação comentava-se o número avultado de monárquicos presente na sala. Para uns tratava-se de um maior empenho do PPM na cerimónia. Para outros a explicação estava na existência de um cada vez maior número de monárquicos que militam no CDS, PSD e PS, e se mostram descrentes da República. E a comprová-lo citava-se o nome de Mário Raposo, ex-presidente do PSD, um dos promotores da reunião.

Todavia, o sempre irreverente economista do PPM, João Camossa, mostrou-se pouco esperançado no súbito aparecimento de tendências organizadas de monárquicos nos referidos partidos. Apetências do Poder?

«Ainda acaba por aparecer primeiro a tendência republicana no PPM» – comentou-nos irónico.

Na sua mensagem o Duque, actualmente presidente da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Nelas e presidente do Conselho Fiscal da Federação Nacional das mesmas Caixas, considerou que «embora privado de qualquer poder efectivo» é ainda o «representante da Instituição por natureza vocacionada para salvar e garantir a independência de todos os que, à sombra da Bandeira das Quinas, desejam ser independentes».

Herdeiro da Coroa na linha directa de D. Miguel, o patrono dos «caceteiros» e inimigo da monarquia constitucional, Dom Duarte disse também que «o bem comum não se pode confundir com o bem-estar, com a riqueza, com a força, com prestígio ou com a «qualidade de vida» (piada a Ribeiro Telles?).

Falou igualmente da questão de Timor e dos problemas da nomeação dos chefes militares, contestando as posições quer governamentais, quer presidenciais. «Os soldados portugueses nunca foram tão livres como quando seguiram o Rei...» – disse.

Outra afirmação do Duque de Bragança: «o nosso Povo pode vencer todas as crises, se souber encontrar o caminho que conduza à recriação de Portugal».

Os presentes aplaudiram longamente as palavras de Dom Duarte e ouviram-se, aqui e além, alguns «Viva o Rei». Seguiu a longa apresentação de cumprimentos. Embora escassas, notaram-se algumas vénias e raros beija-mãos. Apertaram-se, sobretudo o «bacalhau». Dom Duarte estava acompanhado de seu irmão o príncipe.

Atrás, tapados pelas figuras avantajadas do duque e do príncipe, Ribeiro Telles de Serra Moura acompanharam todo o desfile de jovens e velhos monárquicos, alguns vindos directamente de Nelas...

Mário Soares recebeu Intersindical

A Comissão Permanente do Partido Socialista, liderada por Mário Soares, encontrou-se com a direcção da CGTP-Intersindical.

O encontro foi de iniciativa da central sindical que se fez representar na reunião por Armando Teixeira da Silva, Joaquim Calhau e Kalidás Barreto.

No encontro, de acordo com informação veiculada pelo Gabinete de Imprensa do PS, foram abordadas questões de índole laboral, designadamente a difícil situação em que se encontram os trabalhadores portugueses em consequência da política económica e social do Governo AD e das ameaças contidas no pacote laboral.

Também a revisão constitucional foi discutida durante a reunião, ao mesmo tempo que os dirigentes socialistas reafirmavam o seu empenhamento «na defesa dos direitos dos trabalhadores e na melhoria das suas condições de vida».

A revisão constitucional e as Forças Armadas

Continuação da pág. 2

e garantias dos cidadãos que fazem parte das FFAA... Seja como for – e há infinitas variantes – aquilo que julgo dever merecer atenção, quanto ao órgão constitucional garante da democraticidade das FFAA: a) necessidade de ficar assegurada a sua função fiscalizadora e autoridade coactiva; b) composição democrática efectiva, não abdicando do princípio da representação electiva dentro das Forças Armadas: conquista consagrada em diploma legal, uma das raras sobrevivências do espírito de Abril no sector militar.

O **terceiro ponto** de reflexão e desenvolvimento é portanto, constituído pela problemática relativa ao eventual Conselho Constitucional das Forças Armadas; e respectiva demarcação face aos eventuais Conselho da República e Tribunal Constitucional.

* **Coronel de Artilharia. C.E.M**

47.º ANIVERSÁRIO

QUIOSQUE TIVOLI

Ao comemorar o ser 47.º Aniversário, o QUIOSQUE TIVOLI não quer deixar de agradecer a todos os seus Clientes e Amigos a preferência com que o têm distinguido e lembra que já tem à sua disposição os

100.000 CONTOS DA TALUDA DO NATAL

QUIOSQUE TIVOLI — A Sorte que lhe Sorri!

JOALHARIA TORRES
Rua do Ouro, 253 - Telef. 32 31 96
LISBOA

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121 - Telef. 36 94 46
LISBOA

RELOJOARIA MAURY
Rua do Ouro, 202 - Telef. 36 98 73
LISBOA

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 - Telef. 32 45 64
LISBOA

JOALHARIA CUNHA
Rua do Ouro, 201 - Telef. 32 07 30
LISBOA

BV portugueses desfilam em Madrid

Pombas e cravos brancos vão ser oferecidos pelos bombeiros de Lisboa nas ruas de Madrid durante o desfile histórico luso-espanhol de 4 de Janeiro próximo. Um dos atractivos do desfile, no qual participam algumas relíquias do Museu dos Sapadores Bombeiros de Lisboa – pela primeira vez em excursão ao estrangeiro –, é um carro do século XVIII (bomba de água) que vai ser puxado por duas mulas espanholas e conduzido por dois bombeiros, um português e um espanhol, trajando a preceito.

Os bombeiros portugueses, com material do século passado, farão uma demonstração na Plaza Maior do funcionamento das viaturas antigas. Será montado um chafariz artificial para permitir aos aguadeiros transportarem água para as viaturas. Os «soldados da paz» de Espanha presentes apresentam como peça mais antiga unidades de 1931 que os portugueses consideram modernas em relação ao seu espólio, que data de 1760 a 1931.

Entretanto, os bombeiros de Vila Franca de Xira passaram a dispor, a partir de ontem, de mais duas viaturas (uma ambulância e um autotanque), que inauguraram durante uma cerimónia a que procedeu o pároco da vila e a que estiveram presentes a direcção dos «soldados da paz», o presidente da CM, da AM, da JF de Vila Franca, representantes da Federação e da Liga, colectividades vilafranquenses, o presidente da Região Sul e Vale do Tejo, bem como o Ateneu e outras forças locais. A ambulância inaugurada tem o nome de António das Farinhas (já falecido) e o autotanque de António Curigo, ainda vivo, dois dirigentes que muito fizeram pela corporação, que no próximo ano comemora um século.

Oftalmologia portuguesa actualizada

FARO, 2 – Mais de cem comunicações foram apresentadas durante o 24.º Congresso de Oftalmologia, que reuniu em Albufeira trezentos participantes e se prolongou por cinco dias. Encerrou ontem com a indicação de que Portugal passará a estar representado no Conselho Europeu de Oftalmologia pelo prof. Ribeiro da Silva. No decorrer dos trabalhos foram focados aspectos da microcirurgia ocular dirigida à retina e à estrutura do globo.

É natural que algumas doenças mais vulgares em Portugal, tais como o descolamento da retina, nevrites ópticas e estrabismo, tenham merecido particular importância. Mas o próprio Congresso deu também relevo à técnica de electro-retinografia, campo científico em que os oftalmologistas se têm empenhado.

O presidente da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, que promoveu o congresso, afirmou à ANOP que os médicos portugueses estão preparados para «enfrentar qualquer situação oftalmológica na patologia diagnóstica e na investigação clínica que se lhes depare». Uma das conclusões aprovadas salienta, por outro lado, o regozijo pelo desenvolvimento cada vez maior da cirurgia ocular sob microscópio.

Aliás, como referiu Ribeiro da Silva, nas duas últimas décadas tem-se assistido a uma «transformação completa da oftalmologia portuguesa, com modernização e actualização dos médicos».

António Maria da Silva

"O meu depoimento"

Em 1974, pela editorial do jornal REPÚBLICA foi publicado um primeiro volume das memórias do Engenheiro António Maria da Silva, com o título: «0 Meu Depoimento». esse 1.º volume abrangia o período das actividades conspiratórias na Monarquia à organização e deflagração da Revolução de 5 de Outubro de 1910. Agora, com a chancela de Publicações EUROPA-AMÉRICA, acaba de ser publicado o 2.º volume de «O Meu Depoimento», abrangendo o período: da proclamação da República à primeira Grande Guerra mundial (1914-1918).

Conspirador contra a Monarquia, um dos organizadores e dirigentes da Carbonária Portuguesa, Grão-Mestre adjunto da Maçonaria, ministro, deputado, membro do Directório do Partido Republicano Português (Partido Democrático), o Engenheiro António Maria da Silva foi, nos trabalhos para a fundação da República e na vida política do período Constitucional Republicano, um combatente corajoso e um homem político eminente. Diversamente apreciado, criando amigos dedicados e adversários irredutíveis, mas marcando, em muitos acontecimentos políticos relevantes, com a sua personalidade uma fase da vida do PRP e da governação republicana António Maria da Silva era Presidente do Ministério quando eclodiu em Braga, no dia 28 de Maio de 1926, a quartelada de Gomes da Costa.

As suas memórias são um documento histórico importante, do maior interesse para o conhecimento da época. Neste volume segundo de «O Meu Depoimento», refere-se aos tempos imediatamente posteriores à proclamação da República, à constituição e actividade do Governo Provisório, às Constituintes. Evoca seguidamente as circunstâncias que rodearam a eleição do Presidente da República dr. Manuel de Arriaga, a cisão do PRP histórico, os primeiros Governos Constitucionais, o Primeiro Ministério Afonso Costa, a campanha infamante e a agitação desencadeada contra o Governo presidido por Afonso Costa.

Um grosso tomo de 370 páginas, este 2.º volume de «O Meu Depoimento», de António Maria da Silva, constitui uma obra de interesse político e uma leitura insubstituível para o conhecimento do período entre a Revolução Republicana e a Primeira Grande Guerra Mundial.

Aveiro: imagem medieva sai da cidade

A Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro teve ultimamente conhecimento de ter saído da cidade uma imagem recentemente descoberta, após demolição de um velho muro onde estivera emparedada.

Trata-se de uma imagem de arte popular, de pedra, provavelmente do século XIV, policroma, admitindo-se a hipótese de ter pertencido à muralha medieva que rodeava a cidade.

Aquela Associação sugere a integração desta peça escultórica no monumento evocativo das «Portas do Sol», projecto da autoria do pintor José de Pinho.

Segundo o nosso correspondente em Aveiro, a imagem em questão deve ser uma estatueta achada no decorrer das obras da capela dos Santos Mártires, em Alboi. Em princípio, estaria já em Braga, na posse não se sabe de quem...

CIESA NCX

SUPER OPORTUNIDADE GRUNDIG

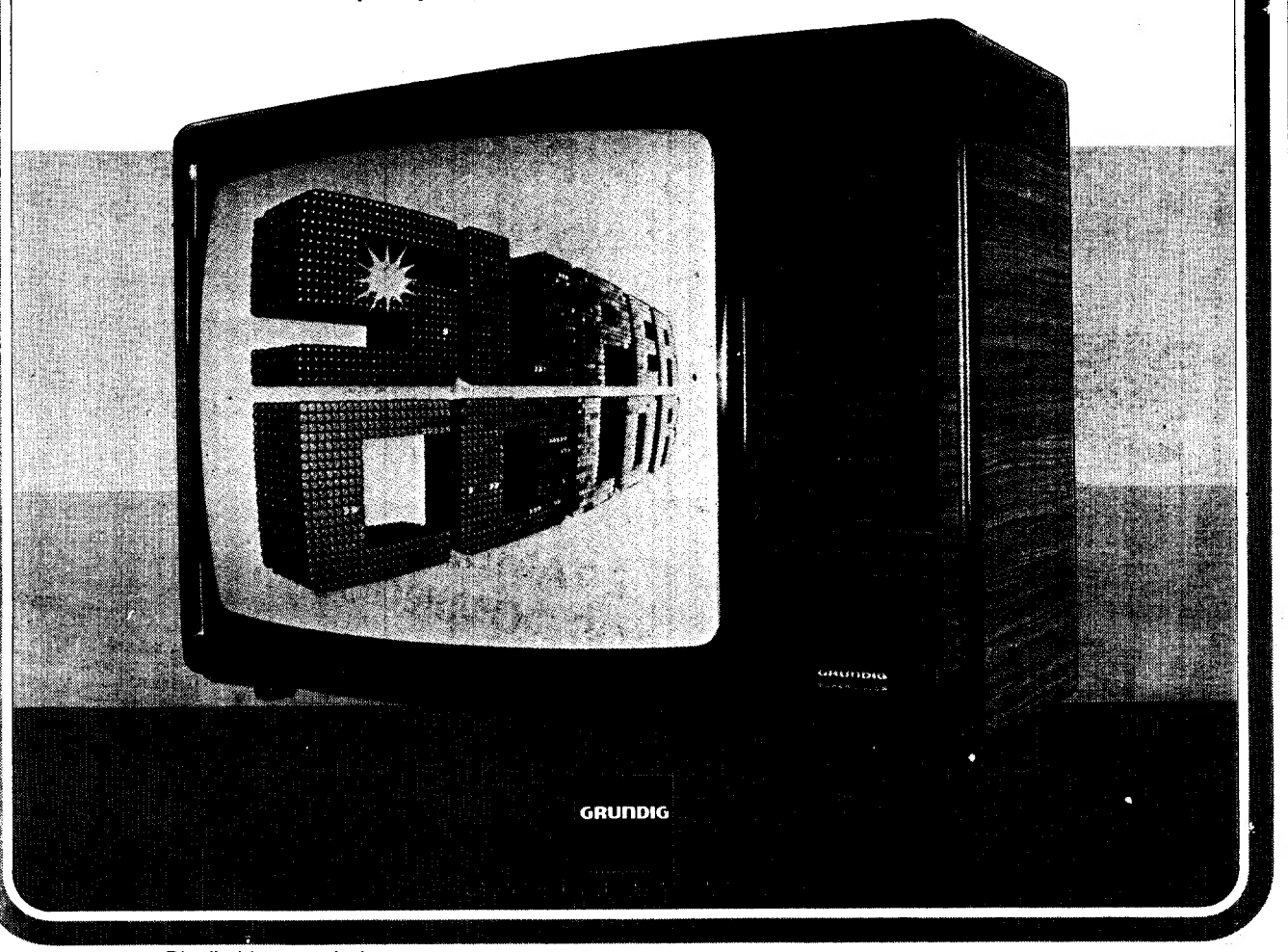
7.500$00

PELO SEU VELHO TELEVISOR

Sete mil e quinhentos escudos é o valor que a Grundig dá ao seu velho televisor, preto e branco.
Qualquer que ele seja, mesmo avariado.
Sete mil e quinhentos escudos é quanto vale o seu velho televisor, na troca por um novo GRUNDIG SUPER COLOR.

Você pode escolher qualquer modelo de mesa, entre a variedade Super Color, de 51,56 ou 66 cm., com ou sem telecomando. E apreciar os seus programas preferidos com a cor exacta, exactamente natural.
Troque o seu velho televisor num Agente Oficial Grundig e... passe, já, este Natal a cores!

É uma super oportunidade a não perder! ... Até 31 de Dezembro!



Distribuidores exclusivos
Norte: SOC. REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, SARL. **Sul:** NACIONAL RÁDIO, SARL.

12 sábado

MANIFESTAÇÃO!
AD fora do Governo!

União Sindicatos Lisboa
União Sindicatos Setúbal
Cintura Industrial Lisboa
Cintura Industrial Setúbal

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

Colóquio sobre Portugal contemporâneo começou esta manhã na Gulbenkian

Começou esta manhã num dos auditórios da Gulbenkian um colóquio sobre «A Formação de Portugal Contemporâneo, 1900-1980». A iniciativa pertenceu ao Gabinete de Investigações Sociais e contou com a colaboração da Fundação.

A comissão organizadora divulgou um programa prevendo a apresentação de sete dezenas de comunicações, da parte de estudiosos e investigadores portugueses e estrangeiros. Os trabalhos demoram até ao princípio da tarde de sábado, dia 5.

Nos objectivos desta realização figuram a reunião e o debate de dados que permitam a compreensão da sociedade portuguesa contemporânea. Daí que o âmbito das abordagens não se restrinja ao século XX mas recue até praticamente às origens da nacionalidade, mas sobretudo que, aquém ou além do século XX, as comunicações se detenham nos períodos mais significativos da história de Portugal. De qualquer modo, os temas do Novecentos predominam no programa. E as perspectivas ou pontos de vista abarcam domínios de interesses do económico ao etnológico, do sociológico ao demográfico.

Prevenção dos organizadores: o colóquio tem um alcance rigorosamente científico, estando excluidas, à partida, hipóteses de discussão de natureza política ou ideológica. De qualquer modo, falar-se-á de temas como Estado, as Forças Armadas, a Cultura, a vida quotidiana, a emigração, as questões urbanas e rurais, a escola, os movimentos estudantis e outros.

O programa

O programa começou a ser cumprido ao princípio da manhã com uma recepção aos participantes. Depois foi a sessão inaugural.

Os trabalhos propriamente considerados tiveram início pelas 11 horas, divididos por duas secções ou grupos noutras tantas salas, o auditório 2, e a sala 1.

O programa previa, para a secção «Estruturas e Política Económica» a funcionar no auditório e presidida por Manuel Pinto Barbosa, com José Manuel Rolo como comentador, a apresentação de quatro comunicações. José Gentil da Silva comunicaria sobre «O Problema monetário português na compreensão de Portugal contemporâneo». Uma comunicação de Rogério Roque Amaro trataria de «O Salazarismo na lógica do capitalismo em Portugal». «A dinâmica económico-social portuguesa do pós-guerra (46-74) numa perspectiva teórico-crítica testemunhal» é o título da comunicação de Armando de Castro, anunciada.

E Urs Vonder Muhll traria uma tese em inglês.

À mesma hora, começavam na sala 1 os trabalhos da secção de «Cultura e Vida Quotidiana», presididos por Maria Filomena Mónica e tendo Miguel Esteves Cardoso como comentador. Aqui previam-se três comunicações: de Joel Serrão sobre «A Lisboa de Rodrigues Miguéis»; de José Augusto França sobre uma «Sondagem nos Anos 20: Cultura, Sociedade, Cidade»; e de José Carlos Seabra Pereira, sobre «Tempo Neo-Romântico: Literatura e Sociedade em Portugal no 1.º Quartel do Século XX».

Os trabalhos prosseguem de tarde, funcionando as mesmas secções. Na secção de «Estruturas Económicas e Politicas» havia para apresentar comunicações de Mário Murteira, Edgar Rocha, Maria Manuela Silva e António Espinho Romão, a que poderiam ajuntar-se ainda comunicações de António de Sousa Franco e Eugene Mendonsa.

Na secção «Cultura e Vida Quotidiana» aguardam-se comunicações de Maria Regina Tavares da Silva, Julieta de Almeida Rodrigues, Maria Belo e José Machado Pais.

Participantes

Até sábado, e nas diversas secções, deverão ser apresentadas comunicações da autoria de Pedro Tavares de Almeida e José Ferreira Sobral, Fernando Piteira Santos, Jorge Carvalho Martins, Vítor Vladimiro e Aniceto Afonso, Fernando Farelo Lopes, Manuel Braga da Cruz, António Hespanha, José António Barreiros, Luís Correia de Mendonça, Manuel de Lucena, António da Silva Leal, Francisco Azevedo e Silva, Manuel Luís Marinho Antunes, Maria Carrilho, Luís Salgado de Matos e João Bonifácio Serra, Fernando Ribeiro Mendes, Aida Valadas Lopes, Ana Paula Brito Pereira, António Barreto, Maria José Nogueira Pinto, Vítor de Sá, João Antunes Estêvão, José Gandra Portela, Jorge Freitas Branco, Mário Lages, Almerindo Marques Teixeira, Vítor Matias Ferreira, António Fonseca Soares e Luís Bruno Soares, Raul da Silva Pereira, Ana Maria Caiada Boavida, Rui Grácio, Manuel Augusto Rodrigues, Maria Helena Carvalho Santos, Ângela Guimarães, Adelino Torres, Maria Helena Cunha Rato, António Marques e Mário Bairrada, Duarte Pimentel, Fernanda Fialho, Maria de Jesus Botelho, Marinus Pires de Lima e Pedro Rivera, Maria de Fátima Patriarca, Maria Alexandra Lousada e João Freire, António Costa Pinto, Cecília Barreira, Luís Reis Torgal, Eduardo Lourenço.

Isto, portugueses. Do estrangeiro: Harry Makler, Alice Ingerson, Urs Vonder Muhll, Kathleen Schwartzman, David Raby, Thomas Bruneau, Walter Opello, Lawrence Graham, Joyce Riegelhaupt, Marie-Cristine Volovitch, Stephen Roer, Anthony Leeds, Elizabeth Leeds, Patrícia Goldey e David Goldey, Franz-Willelm Heimer, John Wollacott.

"Devassa" de 20 mil contos

Quadrilha internacional assalta Museu de Viseu

A Polícia Judiciária não forneceu esta manhã novos elementos sobre o assalto perpetrado, na madrugada de ontem, ao Museu de Arte Sacra de Viseu, por desconhecidos (tudo o indica ligados a uma rede internacional) que levaram obras e objectos avaliados em cerca de vinte mil contos.

O Museu encontrava-se instalado no segundo piso do Claustro da Sé e os assaltantes deverão ter entrado no local durante o dia, escondendo-se até à hora do «golpe». Entre os objectos roubados destacam-se dois cofres relicários, bizantinos, do Século XII; duas galhetas de prata dourada, do Século XVIII; uma cruz peitoral do Século XII; duas peças de marfim, uma de Nossa Senhora da Conceição e outra de S. João; uma cruz peitoral de cristal da rocha do Século XVIII; e duas jarras de porcelana chinesa do Século XVII.

A maior parte das preciosidades desaparecidas eram propriedade do Estado e do guarda do Museu, José Casimiro de Figueiredo, um autodidacta muito conhecedor de medalhística, de que é apaixonado coleccionador. Registe-se que os responsáveis pelo Museu tinham planeado para breve a instalação de um sistema de alarme.

Sob o espectro da "pneumonia atípica"

Governo reconhece riscos no azeite vendido a granel

Apesar de considerar de certa maneira «alarmistas» as notícias postas a circular sobre a má qualidade do azeite existente no mercado, o Governo, através de uma nota divulgada pelo Ministério da Agricultura Comércio e Pescas, (MACP) não deixa de reconhecer a existência de falsificação deste produto, sobretudo através da adição de corantes.

É do seguinte teor a nota do MACP: «Têm vindo a ser detectados ultimamente, com certa frequência, casos de azeite falsificado através da adição de corantes. Este Ministério, através das entidades competentes, vem acompanhando atentamente o problema, e, da sua actuação, resultou já a descoberta e apreensão de várias partidas nas condições indicadas, esperando-se que possa ser em breve desmantelada a rede falsificadora. Todos os casos já descobertos ocorreram sempre e apenas em azeites a granel. Assim, chama-se a atenção do público em geral para os perigos resultantes da compra de azeite a granel – que, aliás, é proibida pela legislação em vigor em termos de generalidade.

Chama-se, a particular atenção de cantinas, cooperativas de consumo, hospitais e estabelecimentos de assistência, no sentido de que se deverão rodear de todas as cautelas na compra de azeite avulso (a granel) – para o que têm ao seu inteiro dispor os laboratórios do Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos. Os cuidados que se impõem dizem pois respeito apenas a azeites a granel. Na verdade, reafirma-se aqui a confiança, que se tem no azeite devidamente embalado (em garrafas próprias, com rótulo e com indicação do embalador da marca e do preço). Esse azeite embalado é, praticamente na sua totalidade, bom. Os esforços desenvolvidos pelo Governo no sentido de dignificar e prestigiar a qualidade do azeite embalado tem vindo a conhecer êxito espectacular – como por todos tem sido reconhecido – e pode afirmar-se que praticamente todo o azeite embalado posto à venda ao público oferece reais garantias de qualidade».

de ontem para hoje

Banco assaltado por mascarados

Quatro jovens armados assaltaram, anteontem de manhã, a filial do Banco Totta e Açores de Pataias (Alcobaça), roubando cerca de trezentos contos. Os assaltantes, que se mascararam dentro do edifício do banco, aparentavam idades entre 20 e 25 anos. Dizendo «isto é um assalto, não se mexam» mantiveram quietos os oito funcionários e a dezena de clientes presentes nas instalações. Cinco minutos depois, o roubo estava consumado e os seus autores juntaram-se a um quinto indivíduo que aguardava num automóvel. Um motorista que, no exterior, se apercebera de que algo de anormal se passava no banco, tentou obstruir a fuga com o seu carro, mas, intimado à pistola, foi obrigado a desbloquear o caminho.

Alerta da EPAL: Lisboa consome água em demasia

Lisboa está a consumir mais água do que aquela que a EPAL lhe pode fornecer após a longa estiagem do último ano e que ameaça prolongar-se, informou ontem aquela empresa pública. Perante a situação, a EPAL renova o pedido de redução de consumos particulares, solicitando dos serviços camarários, municipalizados e do Estado a suspensão de regas de parques e jardins. A EPAL, devido à prolongada seca, está a fazer captações que representam apenas 79 por cento do valor normal para a época, sofrendo um défice médio diário da ordem dos 35 mil metros cúbicos.

Matou um compatriota: português condenado em França

O Tribunal de Colmar (Nordeste de França) condenou ontem a oito anos de prisão o servente de pedreiro português Máximo Azevedo, de 52 anos, considerado culpado de ter morto um seu compatriota, com o qual andava zangado. O drama ocorreu em 4 de Abril de 1980, em Colmar. Máximo Azevedo disparou um tiro da sua espingarda de caça contra Manuel Nascimento, atingindo-o mortalmente nas costas.

Em Aguiar da Beira: ourives roubado em 1400 contos

Objectos de ouro, no valor de 1400 contos, foram ontem roubados a um vendedor ambulante na Feira Quinzenal de Aguiar da Beira. O lesado, segundo afirmou, não havia notado qualquer anormalidade junto da sua barraca nem mesmo aglomerado de compradores que facilitasse o roubo.

Ao largo da Caparica: arrastão apanhado numa «zona proibida»

O arrastão «Laura Dionísio», registado em Cascais, foi ontem apanhado em flagrante a pescar numa zona proibida de pesca a cinco milhas de terra (na zona da Caparica).

Matança clandestina: três comerciantes multados em Santarém

Três comerciantes de Santarém foram condenados em tribunal pelo crime de matança clandestina de gado suíno, segundo anunciou anteontem a Direcção-Geral de Fiscalização Económica. Os três réus, que tinham sido presos em flagrante delito por brigadas daquela direcção-geral, foram condenados ao pagamento de multas entre 53 e 124 contos.

Inaugurada no Rossio: cabina telefónica para deficientes

A primeira cabina telefónica para deficientes, até agora existente em Portugal, entrou esta manhã em funcionamento no Centro Público Telefónico do Rossio. O centro, que esteve encerrado para remodelações desde Junho último, reabriu com 33 cabinas automáticas e quatro para o serviço telefónico manual. Os TLP prevêem para o próximo ano a inauguração de centros semelhantes na região de Lisboa.

Israelita clandestino: quinze horas num salva-vidas

Um passageiro clandestino viveu quinze horas numa balsa salva-vidas, ao largo da costa portuguesa, depois de se ter escapado no alto mar de um navio cujo capitão o ameaçara entregar às autoridades. Moshe More, israelita, de 30 anos, electricista naval, foi recuperado pela corveta «Jacinto Cândido». O involuntário navegador solitário tinha embarcado clandestinamente em Lisboa a bordo do cargueiro grego «Hirma», que se dirigia aos Açores. Pretendia emigrar para os Estados Unidos e pensava que os Açores eram uma escala fácil e útil para a sua viagem.

Não houve crime: cooperativa de Estremoz destruída pelo fogo

Um incêndio de grandes proporções destruiu anteontem de manhã as instalações da Cooperativa Agrícola dos Olivicultores de Estremoz. O sinistro, que causou um prejuízo avaliado em cerca de 50 mil contos, teve origem numa saída de faúlhas de uma das caldeiras do lagar. Um elemento dos corpos gerentes da cooperativa afirmou que, para além da documentação do escritório, «pouco mais se salvou». A Cooperativa dos Olivicultores de Estremoz tem 450 associados e 21 trabalhadores. O seguro cobre apenas pequena parte dos prejuízos. Combateram o incêndio cerca de 60 bombeiros das corporações de Estremoz, Borba, Vila Viçosa e Redondo.

cidade

Câmara de Lisboa declara "guerra" ao ruído

Menos dois milhões de contos no OGE para 1982?

A Câmara Municipal de Lisboa vai desencadear «guerra» permanente ao ruído, para o que aprovou na sua sessão pública de segunda-feira uma postura que condena os infractores a uma multa de dois mil escudos.

De acordo com a postura municipal, aprovada apenas com os votos da Aliança Democrática (a oposição considerou que em termos de lutar contra o ruído a proposta estava mal formulada e enquadrada), passa a ser proibida em Lisboa «a produção de ruídos, qualquer que seja a sua proveniência, desde que susceptíveis de incomodar população, por afectarem o exercício da sua actividade laboral ou o seu repouso».

O documento especifica que entre as 7 e as 22 horas é proibida a propaganda sonora na via pública», «excepto os pregões de viva voz» e desde que não seja utilizado qualquer sistema de amplificação sonora, salvaguardados «direitos liberdades e garantias» consagradas na Constituição».

Por outro lado, das 22 às 7 horas é proibido o uso «no exercício de actividades comerciais, industriais ou oficinas, de máquinas, sinalizações sonoras ou de quaisquer sistemas de produção ou amplificação de sinais sonoros, em contravenção com o disposto na postura». As donas de casa terão também de ter atenção «multa», pois entre as 22 horas da noite e as 7 da manhã não poderá haver ruídos «produzidos por sistemas domésticos de limpeza, manuais ou mecânicos.

Por outro lado, ocupou também parte dos trabalhos de segunda-feira à tarde a questão da Lei das Finanças Locais, que segundo a oposição mais uma vez não vai ser cumprida» na proposta de Orçamento Geral do Estado entregue na Assembleia da República.

Segundo os números fornecidos pela APU, o Município de Lisboa ficará este ano lesado em mais de dois mil milhões de escudos, recebendo apenas cerca de 880 milhões de escudos dos 2900 milhões a que tinha direito.

A APU propunha assim, em moção, que se chamasse a atenção dos deputados para a «necessidade de recusarem com o seu voto tal OGE, decisivo do poder local democrático em geral, ao defraudar os 305 municípios em cerca de 45,4 milhões de contos». O PS, por seu lado, propunha uma moção em que alertava a Assembleia da República para as «pesadas consequências» que poderão surgir se a Lei das Finanças Locais não for mais uma vez respeitada».

comunicação social

CCT dos jornalistas

Sindicato considera "provocatória" contraporposta da AID

Contrariando todas as espectativas, «criadas ao longo de dois meses de negociações sobre a proposta sindical», a AID, informa o Sindicato dos Jornalistas, acaba de apresentar uma contraproposta salarial que, incluindo o reenquadramento, «se limita a um aumento médio ponderado de 17,9%».

Esclarece o SJ, face a tal contraproposta, que a análise dos aumentos propostos, para os vários escalões, revela que mais de metade dos jornalistas, com estágio concluído, teria apenas um aumento salarial de 14,7%. Assim, de acordo com a mesma contraproposta, só 4,4% dos jornalistas abrangidos pelo CCT veriam o seu poder de compra reposto face à inflação de 26% prevista para 1981.

Além disso, «e na melhor das hipóteses», apenas 10% dos jornalistas veriam a sua situação económica melhorada através de reenquadramento no III Grupo, a criar. Este acréscimo corresponderia a um aumento real de 6%.

Especifica ainda o Sindicato dos Jornalistas que a agravar a mencionada contraproposta, a AID insiste na permanência obrigatória de 5 anos em cada escalão, em vez de um ano adiantado pelo SJ; recusa, terminantemente, conceder qualquer subsídio de refeição e pretende impedir os jornalistas, no âmbito da contraproposta, de terem segundo emprego.

Relativamente à RDP e à ANOP, as negociações continuam a decorrer, não se tendo ainda chegado às cláusulas de natureza económica.

Perante «a gravidade» da contraproposta da AID, que «revela total desprezo pela dignificação profissional dos jornalistas» e «reduz quase a zero o reenquadramento, cuja necessidade reconheceu», a direcção do sindicato entende que a classe se deve mobilizar. Textualmente: «O carácter provocatório da inesperada 'contraproposta' da AID leva a crer que os jornalistas terão, uma vez mais, de lutar pela defesa dos seus direitos.»

Entretanto, a Comissão Negociadora Sindical volta a reunir amanhã, com representantes da AID, a quem apresentará uma nova proposta, numa demonstração de que o sindicato «pretende resolver as questões pela via do diálogo».

O resultado da reunião será levado ao conhecimento da classe em assembleia geral a convocar. Tal AG terá, eventualmente, de se pronunciar sobre «as formas de luta imediatas a adoptar» – refere, por último, o SJ.

«O Tripeiro» está nas bancas

A revista portuense «O Tripeiro», fundada há 73 anos por Alfredo Ferreira Faria, reapareceu ontem nas bancas, depois de alguns anos de ausência.

A revista, cujo título foi recentemente adquirido pela Associação Comercial do Porto, é dirigida por António Cruz coadjuvado na chefia da Redacção por Abranches de Soveral.

Em conferência de Imprensa para apresentação do primeiro número, o director de «O Tripeiro» sublinhou o propósito da revista, nos seus objectivos, afirmando que a mesma pretende «relembrar o passado e viver o presente com os olhos postos no futuro» e «servir a cidade do Porto no seu todo».

Essencialmente vocacionada para a análise e narração históricas, o primeiro número da revista insere um «fac-simile» de uma carta inédita de Teixeira de Pascoaes ao escritor Antero de Figueiredo, a propósito da publicação do seu livro «Senhora do Amparo».

Madrid defende liberdade de Imprensa

Profissionais da Informação espanhola vão efectuar em Madrid, na próxima sexta-feira, uma manifestação em defesa da liberdade de expressão, que consideram estar ameaçada no País.

Os jornalistas espanhóis citam, exemplificando, casos ameaçadores da liberdade de expressão, censuras recentes feitas na Televisão, etc.

Lembram ainda que se encontram actualmente em tribunal cerca de 400 processos contra jornalistas.

NAS COMPRAS DE NATAL

10% desconto

Brindes de Boas-Festas em Brinquedos e Confecções

ROSARINH

Rua Augusta, 260 — Telf. 325767 — Lisboa

NATAL NA ALEMANHA

VOO ESPECIAL PARA
HAMBURGO
PARTIDA 23 DEZ.
REGRESSO 3 JAN.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

AGÊNCIA DE VIAGENS
CATUR
L. da Biblioteca Pública, 17
Telef. 367974 (10 linhas)
Telex 16580 · 1200 LISBOA

ensino

Desdobramento de cursos em Ciências da Universidade do Porto

Cursos de Licenciatura ministrados na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto são desdobrados em vários ramos por efeito da Portaria 1031/81, do Ministério da Educação e Universidades, hoje publicada no «Diário da República».

Assim, o curso de Biologia fica desdobrado nos ramos de: especialização científica, especialização científico-tecnológica em Biologia Aquática, especialização científico-tecnológica em Botânica Aplicada e ramo de formação educacional; o curso de Física desdobra-se em ramo de especialização científica em Estado Sólido e Ciência dos Materiais, ramo de especialização científica em Óptica e Electrónica e ramo de formação educacional; Geologia, além do ramo de formação educacional, terá mais dois ramos, o de especialização científico-tecnológica e especialização científica. Os cursos de Matemática e Química terão os ramos de, respectivamente, especialização científica em Matemática Pura e especialização Científica de Matemática Aplicada e, (em Química) ramo de especialização científica. Ambos os cursos terão ainda, como os outros, o ramo de formação educacional.

Segundo o preâmbulo da Portaria, o desdobramento foi organizado por proposta do Conselho Científico da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e, relativamente à licenciatura em Bioquímica, igualmente do Conselho Científico do Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da mesma Faculdade. O curso de licenciatura em Bioquímica será desdobrado nos ramos de especialização científica em Química Biológica; ramo de especialização científica em Bioquímica Fundamental e ramo de especialização científico-tecnológica em Indústrias Alimentares.

Curso de História de Portugal no Porto

O início dum novo Curso de História de Portugal assinala, no próximo dia 10, a abertura do ano lectivo da Universidade Popular do Porto.

«História de Portugal – as classes populares na formação, consolidação e defesa da nacionalidade» é o tema do curso que será orientado pelo professor e investigador da Faculdade de Economia do Porto, Armando de Castro.

O curso, que dará continuação às actividades de divulgação e formação científica e cultural que a UPP se propõe realizar, será ministrado em duas sessões semanais, às quintas e aos sábados, às 21 e 30 e às 11 horas, respectivamente, no salão do Cineclube do Porto, terminando em Fevereiro.

As inscrições, em número limitado, podem ser feitas das 16 e 30 às 20 horas, todos os dias, na Rua de Sampaio Bruno, 12-3.º, sala 3, Porto.

no governo civil

● Dois desconhecidos procuraram roubar uma pasta com cem contos a um cobrador que transitava na Praça do Comércio. Para isso obrigaram-no a entrar no carro em que se transportavam, sob a ameaça de uma pistola. Após luta travada até à Avenida 24 de Julho o cobrador conseguiu abandonar o carro, apesar de bastante ferido.

● Do interior de uma furgoneta que se encontrava estacionada junto à cantina do Bairro das Casas Prefabricadas foi roubada uma espingarda-caçadeira avaliada em sessenta contos.

● Um taxista disparou três tiros, dois dos quais para o ar, para travar a marcha de um passageiro que pretendia furtar-se ao pagamento da «corrida», no valor de cem escudos, referente ao trajecto compreendido entre o Cais do Sodré e a Praça Tenente Evangelista Rodrigues.

● Na Rua República Peruana foi detido um jovem que tinha em seu poder um grama e meio de haxixe que declarou ter comprado no Rossio, por quatrocentos escudos, a um traficante cuja identidade disse desconhecer.

● De um talho situado na Rua Luís Cristino da Silva, em Chelas, foi roubada carne no valor de 57 contos.

● Na Secção de Perdidos e Achados da PSP (Rua Capelo) poderão ser requisitados os seguintes objectos: um saco de nylon com calças e botas de futebol; um espelho retrovisor; um kispo; um saco com roupa de criança; e umas argolas com chaves.

PREÇO: 125$0

O Verdadeiro Almanaque

BORDA D'AGUA

Repertório útil a toda a gente

Para 1982 (Comum)

Contendo todos os dados astronómicos e religiosos e muitas indicações úteis de interesse geral

PEDIDOS A

EDITORIAL MINERVA

MINIGRÁFICA, Cooperativa de Artes Gráficas, S.C.A.R.L.

RUA LUZ SORIANO, 33 e 1200 LISBOA

ESTÁ À VENDA

NAS TABACARIAS – VENDEDORES DE JORNAIS – VENDEDORES AMBULANTES DE TODO O PAÍS

o mais credenciado

ALMANAQUE BORDA D'AGUA

(da ferradura encarnada)

Para 1982

AVULSO OU PARA REVENDA

Requisite

à Editorial Minerva

R. Luz Soriano, 33 — Tel. 322535

1200 LISBOA

O absentismo da AD

AM do Porto de novo sem "quorum"

PORTO, 2 – A ausência dos deputados municipais da bancada da AD nas sessões da AM do Porto voltou a impedir o funcionamento daquele órgão autárquico na passada segunda-feira, tal como já havia sucedido, como nocitiámos, na última sexta-feira. A falta da esmagadora maioria dos eleitos da AD veio não só obrigar a um novo adiamento das matérias, algumas urgentes, da ordem de trabalhos, como vincar ainda mais a ideia de ausência, de alheamento e de incapacidade a que os munícipes têm assistido por parte das forças autárquicas maioritárias. A situação é de tal modo escandalosa que anteontem até uma voz isolada da AD, a do social-democrata Reis Almada, acabou por lamentar a não concretização das sessões e apelar para que as questões partidárias sejam deixadas «à porta da câmara». Desabafo inútil, por certo, já que esta situação se vem repetindo há dois anos e tem vindo a agravar-se nos últimos meses.

Os deputados da oposição, tal como haviam feito na passada semana, verberaram em termos duros este comportamento da AD, sobretudo grave em função dos problemas que urge resolver e da tendência para se alhear deles por parte de quem tem especiais responsabilidades na condução dos negócios municipais. Foi neste sentido precisamente a intervenção do socialista Eduardo Gastão Ramos, depois secundado por Virgílio Moreira, Lucas de Freitas, Ernesto António e Leonor Monteiro, todos da bancada da APU, que destacariam, nomeadamente o primeiro, «a falta de respeito pelo interesse público» evidenciada pela AD que, ainda por cima, detém a maioria absoluta naquela assembleia. Os representantes da APU referiram também que a agenda de trabalhos tem problemas como «o esbulho dos 170 mil contos às juntas de freguesia», além de outros, sobre os quais é urgente tomar posição.

Entretanto, da bancada da AD, onde, no máximo, apenas chegaram a estar 17 deputados, foi desmentido que a ausência em massa dos seus eleitos, com especial relevo para os do PSD, fosse devida ao facto de a mesa da AM estar a ser presidida por Olímpio de Magalhães, que recentemente se demitiu daquele partido, como noticiámos. Um social-democrata disse saber que as faltas eram por outras razões e discordou da acusação de Gastão Ramos de que a acção do PSD na gestão autárquica do Porto tem sido «uma apagada e vil tristeza»...

J. G. B.

É FÁCIL ENCONTRAR OUTRO MAIS BARATO...
... MAS IMPOSSÍVEL ENCONTRAR OUTRO TÃO ECONÓMICO!

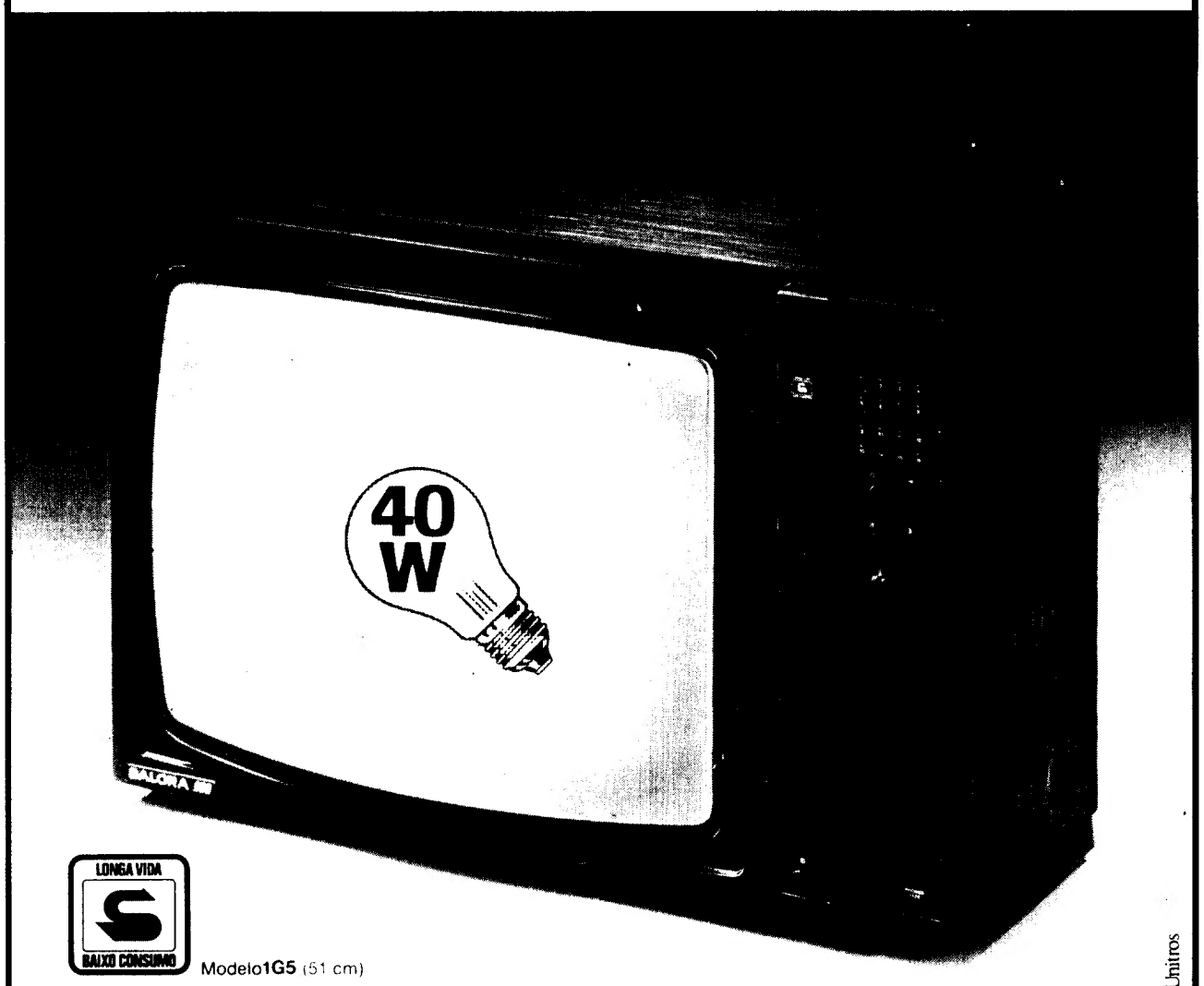
IPSALO são as iniciais de Integrated Power Supply And Line Output. É uma nova tecnologia de patente **Salora** que revoluciona o funcionamento da televisão a cores. IPSALO reduz cerca de 50% o consumo médio de energia do televisor: apenas 40 W de energia (a de uma simples lâmpada). As vantagens são espectaculares. O **Baixo Consumo** faz **Salora** funcionar a **Baixa Temperatura** (funcionamento a frio) — do que resulta um **desgaste mínimo** dos componentes. Portanto, **Longa Vida** para o televisor e a mais baixa média de avarias do mercado.

Graças ao **Baixo Consumo**, os Televisores **Salora** da série G (écrans de 42 e 51 cm) também podem funcionar com bateria de 12 ou 24 Volts, 60 amperes.

Se, por fim, considerar que a **Salora** lhe oferece, **Verdadeiras Cores Naturais, som de alta fidelidade** e uma **qualidade de imagem extraordinária,** não lhe será difícil aceitar o preço um pouco mais elevado desta marca. E, logo, a conclusão impõe-se: pagar um pouco mais na compra, para gastar muito menos depois e obter desde logo, muito mais vantagens.

SALORA

A DIFERENÇA QUE VALE A PENA



Modelo 1G5 (51 cm)

Unitros

SALORA — O MELHOR TELEVISOR EUROPEU

SALORA — Representantes exclusivos para Portugal, Madeira e Açores
Rafael Burguete, Lda. — 1097 Lisboa Codex — Rua António Enes, 20, 1.º
4000 Porto — Rua Dr. Alfredo Magalhães, 99
À venda nos melhores estabelecimentos da especialidade
Peça catálogo descritivo ao seu revendedor habitual ou no representante exclusivo.

Levantado nas Seychellas o recolher obrigatório

O Presidente das Ilhas Seychelles, Albert René, anunciou pela rádio que o recolher obrigatório, imposto depois do golpe falhado da passada semana será levantado hoje.

A medida, destinada a permitir à população regressar às suas ocupações, favorecerá também cerca de mil turistas estrangeiros que se encontravam no arquipélago durante o golpe e que se viram obrigados a permanecer nos seus hotéis durante toda a semana.

Durante a comunicação presidencial, em que René pediu à África do Sul a entrega dos mercenários envolvidos no golpe, foi igualmente anunciado que estes deveriam ser julgados por um tribunal internacional nomeado pela ONU.

Os pormenores do golpe e as acusações que impenderão sobre os mercenários serão hoje decididas numa reunião normal do Governo.

A entrega dos golpistas foi referida como a única prova possível de que a África do Sul não estará envolvida na tentativa abortada.

Albert René acusou o ex-presidente James Macham de estar envolvido na intentona. Macham, que vive exilado em Londres, declarou que tinha sido informado previamente do plano, mas que se recusara a participar nele enquanto não tivesse mais dados sobre o denominado «movimento da resistência» que o organizou.

Os 44 mercenários recrutados na África do Sul desembarcaram na 4.ª feira passada no principal aeroporto das Seychelles e, vendo fracassada a sua tentativa de golpe de Estado, sequestraram um avião indiano, desviando-o para a África do Sul, onde se entregaram às autoridades. Recorda-se que há portugueses entre os elementos do comando, constituído porém, na sua maioria, por sul-africanos e antigos soldados do regime racista da Rodésia – actual Zimbabwe.

Quase todos em liberdade

O coronel Michael Hoare e mais quatro mercenários compareceram hoje num tribunal de Pretória para responderem às acusações de terem desviado o avião da Air Índia para fugirem depois da intentona contra as Ilhas Seychelles – anunciaram círculos jurídicos sul-africanos.

Michael Hoare e os outros quatro mercenários foram incriminados por rapto.

O porta-voz da Polícia, general Mike Geldenhuys, declarou à agência sul-africana SAPA que foram libertados os outros 39 mercenários.

Outro informador da Polícia declarou que não seriam fornecidas as identidades dos mercenários libertados, nem os motivos da sua libertação.

Elogio de François Mitterrand à política externa argelina

O presidente francês, François Mitterrand, garantiu ontem à Assembleia Popular Nacional argelina que a cooperação entre a França e a Argélia poderia ser «o símbolo das relações novas a estabelecer entre um país do Norte e um país do Sul».

Mitterrand, que se encontrava de visita oficial a Argel, prestou homenagem à Argélia, «animadora do não-alinhamento e do combate pacífico por uma nova ordem internacional». Felicitou-se pela identidade de pontos de vista dos dois países na sua vontade de estabelecerem «relações mais equitativas e mais estáveis» entre países do Norte industrializado e o país do Sul em desenvolvimento.

Abordando o conflito do Sara Ocidental, o chefe do Governo francês afirmou que «cada dia que passa torna mais difícil a solução e ameaça fazer desta região um foco de rivalidades mais vastas». A propósito, Mitterrand reafirmou a adesão da França «ao direito de cada povo de se autodeterminar».

No que se refere à crise do Médio Oriente, o presidente Mitterrand declarou que a posição da França era «simples: queremos que seja criado um Estado de direito e que seja reconhecido a todos o direito à existência, à segurança e aos meios de existência». «Mas isto supõe, acrescentou, que nenhum povo seja excluído duma pátria».

A propósito das relações entre a França e a Argélia convidou os dois países «a estabelecer finalmente uma cooperação exemplar».

A visita de Mitterrand a Argel foi a segunda de um presidente francês a este país do Norte de África, desde a sua independência, em 1962.

«A França e a Argélia são capazes de superar as discórdias do passado. Isto deveria ter sido dito há muito tempo» – afirmou Mitterrand à sua chegada

O preço do gás natural exportado pela Argélia para França, os problemas dos trabalhadores argelinos na França e a questão dos arquivos levados pelos franceses depois da retirada da França da Argélia foram os principais pontos das conversações entre os presidentes

EUA e Israel assinam "acordo de co

Mundo árabe consider de uma quase declaraç

Os Estados Unidos e Israel assinaram em Washington, ontem, um protocolo de acordo sobre cooperação estratégica, a fim de poderem repelir qualquer ataque soviético na região do Médio Oriente.

«Esta cooperação estratégica não se orienta contra nenhum Estado ou grupo de nações da região do Médio Oriente» – afirma um comunicadm conjunto difundido pelo Pentágono no final das conversações, que foram efectuadas, ao longo do dia, entre o ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, e o secretário da Defesa dos Estados Unidos, Caspar Weinberger.

«Este protocolo de acordo fornecerá aos países signatários os meios de resposta às ameaças contra a segurança do Médio Oriente, vindas da União Soviética ou de forças sob controlo soviético externas à região», acrescenta o comunicado.

Os dois países decidiram, além disso, formar um «Comité de Coordenação» para elaboração das modalidades do acordo, devendo a primeira reunião do Comité decorrer em Janeiro de 1982.

O acordo concretizar-se-á da seguinte forma: manobras conjuntas navais e aéreas no Mediterrâneo Oriental; possibilidade de utilização por Israel de um certo número de facilidades de manutenção de material e de uma infra-estrutura, caso unidades americanas tivessem que intervir para defender a região contra um ataque vindo do exterior. Criação de um Comité de Coordenação encarregado de resolver os pormenores desta cooperação e definir que tipos de material poderiam ser instalados pelos EUA no território israelita. Este comité reunirá a primeira vez em Janeiro de 1982. Cooperação nos domínios da investigação militar e da indústria do armamento.

Os árabes condenaram ontem a assinatura deste acordo classificando-o de não só «agressivo» como também uma «quase» declaração de guerra.

Rádio Damasco avisou que esse acordo formal era tido como uma «aliança destinada a virar-se contra a nação árabe».

Yasser Abed Rabbo, chefe do Departamento de Informação da Organização para a Libertação da Palestina, disse que «a assinatura da aliança israelo-norte-americana prova a presença de intenções agressivas contra a nação árabe em geral, e a Síria e os países da Frente de Firmeza e da OLP em particular».

A Frente Democrática de Libertação da Palestina, de Abed Rabbo, distribuiu um comunicado afirmando que o acordo «significa uma declaração de guerra contra as nações da região e um desafio flagrante às forças nacionalistas (árabes)».

Enquanto isto, os dez países da CEE afirmaram num comunicado difundido ontem que um acordo de paz para o Médio Oriente implica a autodeterminação palestiniana e a participação da Organização de Libertação da Palestina nas negociações.

O comunicado, que reafirma as posições assumidas pela reunião do Mercado Comum realizada em Veneza no ano passado, foi distribuído pela missão britânica nas Nações Unidas.

Egipto-URSS

O subsecretário de Estado egípcio dos Negócios Estrangeiros, Gamal Mansur, recebeu no Cairo, ontem, o encarregado de Negócios da URSS na capital egípcia, para um encontro onde foram abordadas as relações entre os dois países.

As relações Cairo-Moscovo encontram-se congeladas desde Setembro passado, altura em que o falecido presidente Sadat anunciara a descoberta de uma conspiração «comunista, preparada no Kremlin» e destinada a derrubá-lo.

Os observadores salientam, a este respeito, que a «Pravda», em comentário difundido ontem, se congratulou com as novas orientações da política egípcia, desde a eleição do novo presidente, Hosni Mubarak.

Outro plano para matar Qathafi

A Agência Central de Informação americana (CIA) prepara-se para assassinar o co-

Reagan-Mobutu: uma espécie de "sim... mas"

Um comunicado publicado após a entrevista, ontem, dos presidentes Ronald Reagan e Mobutu Sese Seko do Zaire, na Casa Branca, declara que os Estados Unidos estão prontos a ajudar o Zaire se este tomar «certas decisões difíceis» no domínio interno, designadamente administrativo.

Qualificado de amistoso e aberto, o encontro Reagan-Mobutu, a que assistiram o vice-presidente, George Bush, e o secretário de Estado, Alexander Haig, durou 45 minutos.

Os dois chefes de Estado falaram em particular das questões da Namíbia e do Chade, no âmbito da força de paz da OUA. Parece que a questão do auxílio económico e militar americano ao Zaire não beneficiou de um acordo tão importante como ambicionava o presidente Mobutu. Reagan prometeu ajuda para a concretização dos objectivos de desenvolvimento e segurança do Zaire, mas frisou que estes exigem decisões difíceis, particularmente a melhoria da administração.

o Círculo de Leitores
também vai dar uma prenda de Natal aos seus filhos
Concurso Juvenil
Natal 81
adquira
• Bíblia Juvenil ilustrada
• O Rato Mickey e o Pato Donald
• Disco - "Cantigas para tu Cantares"
• A Guerra dos Planetas
• Nada na Manga - Caixa de Magia Especial
3.000 contos em prémios
os seus filhos vão recordar este Natal!
e os seus filhos podem ganhar
• Auscultadores Estereofónicos
• Sacos de Dormir
AMANHÃ ÚLTIMO DIA

OFERTAS DE NATAL
GRANDES DESCONTOS*
* CALCULADORAS
CANON
TEXAS
PANASONIC
* MÁQ.S FOTOGRAFICAS - KODAK AGFA
ENVIAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS
FOTOCOLOR
R. do Ouro, 291 - Lisboa (junto ao Rossio)
* PARA QUANTIDADES

...e cooperação"

...er a que se trata ...ação de guerra

...ronel Muammar Qathafi, afirmou ontem em Nova Iorque o presidente do Comité das Relações Americano-Árabes, Mohammed Mehdi.

Mehdi esclareceu que enviou um telegrama ao chefe de Estado líbio avisando-o do perigo que corre. «Matadores da CIA estão-se a introduzir na Líbia para assassinar o presidente Qathafi e outros dirigentes líbios, como prelúdio dum desembarque de «marines» na Líbia, a fim de derrubar o Governo do coronel», afirma Mehdi, no seu telegrama do qual leu algumas passagens à Imprensa.

Mehdi acusa a CIA de ter feito circular o boato de que tinham sido enviados líbios para atentar contra a vida de Ronald Reagan a fim de justificar a sua acção contra a Líbia. Declarou que a CIA espalhou rumores semelhantes no passado, quando da eliminação do antigo primeiro-ministro iraniano, Mohamed Mossadegh, em 1953, e do antigo presidente do Chile Salvador Allende, em 1973.

Líbano

Um comando israelita penetrou ontem de madrugada na aldeia libanesa de Tuline, situada no sector central do Sul do Líbano (sob controlo dos capacetes azuis irlandeses da FINUL) a 10 km da fronteira líbano-israelita, relatam os correspondentes de Imprensa na região.

O comando israelita dinamitou uma casa da aldeia escapando-se depois para Israel. Um morto e um ferido foram retirados dos escombros, acrescentam os correspondentes.

O atentado na Síria

O Governo sírio acusou os Estados Unidos e Israel de serem responsáveis pelo atentado bombista do fim-de-semana em Damasco, que matou pelo menos 100 pessoas.

O jornal governamental sírio «Tishrin» afirma textualmente: «Os assassinos, sob inspiração dos seus donos de Telavive e Washington, quiseram vingar-se do nosso povo, que recusou entregar-se às soluções de capitulação.»

O engenho que explodiu no domingo estava colocado dentro de um carro estacionado no exterior de um quartel numa rua muito movimentada de Damasco.

Um comunicado governamental atribuiu domingo o atentado ao grupo «Irmãos Muçulmanos».

O atentado foi reivindicado por um grupo radical dos «Irmãos Muçulmanos» em telefonema feito para a France Presse na capital da RFA.

Enquanto isto, Philip Habib, enviado especial do presidente dos EUA, Ronald Reagan, chegou ontem à capital síria, onde foi recebido por elementos do Governo local.

Vento e nevoeiro na causa da catástrofe:

Cento e setenta e oito mortos na queda de um DC-9 jugoslavo

Não há nenhum sobrevivente entre os 178 ocupantes do «DC-9» jugoslavo, que ontem se despenhou na Córsega, segundo anunciaram as autoridades.

Após cinco horas de buscas as equipas de socorro encontraram os destroços do avião que se despenhou no monte San Pietro próximo do aeroporto de Ajaccio, quando se preparava para aterrar.

O aeroporto da capital da Córsega não tem radar e perdeu o contacto rádio com o aparelho pouco depois do comandante ter lançado um «SOS» de bordo do «DC-9 super 80» que a companhia «Inex-Adria» estreava naquele voo.

O aeroporto de Ajaccio considerado como de difícil acesso, que com o mau tempo que se fazia sentir, com o vento e nevoeiro, terá originado a catástrofe. A torre de controlo de Ajaccio recebeu uma última chamada do avião cerca das 07h53 de Lisboa, tendo dado o estado de alerta quando cerca das 8h00 se verificou que o aparelho não aparecia.

Segundo elementos do aeroporto o «DC-9» devia voar baixo quando chocou com a montanha, a cerca de 1 400 metros de altitude.

Porém, como não possuem radar, era impossível informar os pilotos que a posição de aterragem era incorrecta.

Vários jornais de Ajaccio comentavam o facto de não ser a primeira vez que na capital corsa se verifica um acidente aéreo de resultados mortais.

Os controladores aéreos do aeroporto afirmaram que «há dez anos que reclamam um radar para a sua missão», embora a direcção-geral da aviação civil, afirme, em Paris, que aquele tipo de aparelhagem nada resolveria, «por ficar neutralizada pelas montanhas que rodeiam a cidade».

Entretanto as autoridades francesas enviaram para o local do acidente uma comissão de inquérito.

Uma outra comissão de inquérito, de quatro membros, incluindo o ministro jugoslavo dos transportes, já partiu de Belgrado, com destino a Ajaccio para participar nas investigações como observador, segundo a agência «TANJUG».

O transporte dos corpos das vítimas do acidente do lugar da catástrofe a aldeia de Petreto – Bicchisano, deve começar ao fim da manhã, de hoje, indica-se na prefeitura da Córsega do Sul. Antes disso os membros da comissão de inquérito, acompanhados por um representante consular jugoslavo, visitarão o local do acidente.

Espanha

Equilíbrio de tendências no novo governo

Calvo Sotelo, que procedeu na terça-feira à noite à primeira remodelação do seu Governo desde que sucedeu a Adolfo Suarez em 26 de Fevereiro passado, restabeleceu os dois cargos de vice-presidentes.

A primeira vice-presidência dos assuntos políticos coube a Rodolfo Martin Villa, ex-ministro da Administração Territorial, influente chefe de fila centrista, enquanto que a outra vice-presidência foi atribuída a Juan Garcia Diez, ministro do Comércio e da Economia, social-democrata.

Martin Villa, que se torna a segunda personalidade do Governo, representa a ala direita da UCD, enquanto que Garcia Diez é o porta-estandarte da ala esquerda.

Por outro lado, seis novas personalidades entram neste segundo Governo de Calvo Sotelo, entre as quais Santiago Rodriguez, nomeado ministro do Trabalho e da Segurança Social, enquanto que Manuel Nunez Perez assume a pasta de ministro da Saúde e do Consumo.

Os titulares das princilais pastas, Negócios Estrangeiros, Defesa, Justiça e Economia, mantêm-se.

A sucessão de Martin Villa ao Ministério das Administrações Territoriais incumbidas das autonomias é assegurado por Rafael Arias Salgado, ex-director geral da Rádio e Televisão espanhola.

Politicamente a relação de forças entre as diversas tendências internas da UCD permanece na mesma. Calvo Sotelo honrou na prática a sua promessa feita há dez dias quando assumiu a presidência do partido centrista de que «a UCD manter-se-á ao centro».

"Euromísseis"

Conversações de Genebra recomeçam na sexta-feira

A primeira sessão de trabalho plenária americano-soviética para a redução dos armamentos euroestratégicos terminou ontem em Genebra. Durou cerca de duas horas e meia e desenrolhou-se na sede da missão americana.

A próxima reunião, indica-se oficialmente, decorrerá na próxima sexta-feira na sede da missão soviética junto das Nações Unidas em Genebra.

Os Estados Unidos reiteraram a sua intenção de chegar a um acordo sobre a eliminação da ameaça nuclear contra a Europa, em negociações americano-soviéticas sobre as armas euroestratégicas que acabam de ter início em Genebra.

Numa declaraçõ aos jornalistas feita por ocasião da abertura das negociações de Genebra, dos secretário de Estado, Alexander Haig, afirmou que a proposta americana nesse sentido, baptizada «Opção Zero» e feita a 18 de Novembro pelo presidente Reagan, oferecia uma «solução equitativa e clara» para o problema das armas nucleares na europa.

Por sua vez a URSS reafirmou, a sua vontade de prosseguir o diálogo com os Estados Unidos e de conseguir, nas conversações de Genebra, uma «redução radical das armas nucleares de alcance intermédio», indicou, ontem um comunicado da Comissão Política do PCUS.

Contudo o órgão supremo de decisão do Partido precisa que de forma nenhuma a URSS aceitará ver os EUA, obterem vantagens militares.

Por outro lado, a URSS e os EUA concordaram em manter o segredo em torno das conversações que visam restaurar o equilíbrio nuclear na Europa.

Pacto de Varsóvia

Os ministros da Defesa dos países membros do Pacto de Varsóvia reuniram-se ontem em Moscovo, soube-se de fonte soviética bem informada.

Não transpareceu qualquer indicação sobre o que foi tratado nesta reunião, que poderá dar motivo para um pequeno comunicado. Pensa-se porém que depois de terem passado em revista a situação no campo socialista, os ministros da Defesa tenham ouvido uma exposição do seu colega soviético, Marechal Dmitri Ustinov, acerca da posição da URSS relativamente aos euromísseis e às impressões que Leonid Brejnev trouxe de Bona quanto à atitude americana em relação aos problemas do desarmamento.

Ao mesmo tempo decorria na capital romena, Bucareste, uma reunião dos ministros dos negócios estrangeiros do mesmo Pacto.

OEA reunida em clima de crise

A Organização dos Estados Americanos (OEA), que inicia hoje a sua décima primeira assembleia geral ordinária na pequena ilha das Caraíbas de Santa Lúcia, vive a maior crise desde a sua fundação, em 1948.

Segundo fontes próximas da Organização, que reúne os países latino-americanos e os Estados Unidos, a assembleia deve redefinir com urgência os seus objectivos, modificar as suas estruturas e reduzir, de maneira draconiana, a sua administração.

A agenda de trabalhos tem 38 pontos, entre os quais figura uma comunicação da Comissão Interamericana dos Direitos do Homem (CIDH) e um projecto de assembleia extraordinária sobre a «cooperação para o desenvolvimento», cuja realização foi adiada várias vezes.

A própria assembleia de Santa Lúcia esteve para ser adiada, devido à grave crise financeira em que se encontra a OEA, que por pouco não foi obrigada a suspender as suas actividades, em 20 de Novembro último.

Esta situação é fruto do atraso notório do pagamento das quotas de três países: Estados Unidos, Brasil e México. Mas segundo as mesmas fontes, reflecte a mais profunda crise no funcionamento da Organização.

Além disso, a política económica do presidente Ronald Reagan parece ter sido o toque de finados da cooperação interamericana.

A OEA discute, desde há mais de dois anos, a elaboração de um novo modo de financiamento, sem chegar a acordo, sublinha-se. Os Estados Unidos, por seu lado, já indicaram que desejavam reduzir a sua contribuição em dois terços.

Afinal não é 'indigno' o director da CIA

A Comissão Senatorial encarregada do inquérito acerca de William Casey, director da CIA, chegou à conclusão de que o chefe da Central Americana de Informações não era indigno das suas funções, mas criticou o seu passado de homem de negócios.

Tal é segundo vários senadores a conclusão do relatório do inquérito, que foi redigido ao fim de quatro meses de trabalhos pela Comissão Senatorial das Informações e que deve ser divulgado ainda hoje.

O inquérito fora aberto depois de certas práticas de Casey, no seu passado de homem de negócios, terem sido divulgadas em Julho último: um julgamento havia concluído que Casey havia enganado um certo número de investigadores, e um outro julgamento concluira que ele mergulhou nas dívidas, propositadamente e em seu benefício, uma sociedade que dirigia.

Segundo certas informaçoes, a comissao teria igualmente examinado o facto de Casey, ao entrar para o Governo, ter mantido o controlo dos títulos e acções que possui, cujo valor é calculado entre 1,8 e 3,4 milhões de dólares. A prática normalmente respeitada pelos membros do Governo americano é a de confiarem a «Blind Trust» o controlo dos seus títulos pessoais. Até este momento, não foi possível obter-se qualquer precisão

Professores brasileiros suspendem greve

Cerca de 30 mil professores universitários brasileiros terminaram uma greve por aumentos salariais e maiores verbas para a educação, que se prolongou durante 20 dias.

Os professores retomaram ontem as aulas depois de, em assembleias gerais terem decidido suspender aquela forma de luta, face à decisão do ministro brasileiro da Educação de conceder um reajustamento salarial imediato de 30 por cento, além de um aumento, programado para o início de 1982, que deverá atingir os 100 por cento.

Mudámos o padrão mundial de precisão mas o aperfeiçoamento não parou

Seiko apresenta uma nova linha de relógios quartzo com extraordinário nível de elegância

Aprecie a nova gama de relógios Seiko Quartzo: a alta qualidade de sempre. Para cada preferência, um modelo igualmente requintado, a única dificuldade é escolher.
Mas se você sabe o que quer, encontra certamente [illegible]
Venha ver a nova colecção Seiko Quartzo, nos Agentes Oficiais.

SEIKO
Um dia todos os relógios serão feitos desta maneira

SEIKO

CGTP considera "uma manobra demagógica" a greve geral aprovada pela UGT

O Secretariado da CGTP-IN considerou que a recomendação de greve geral emitida pela UGT, «em data a determinar pela Assembleia Geral da República, de maioria AD», é «uma manobra demagógica».

Em comunicado, a CGTP diz que é «sabido que a UGT não só não tem capacidade para convocar qualquer greve geral como, fundamentalmente, tem assumido um papel de aliado objectivo do patronato e do Governo».

Todavia, sublinha o documento, a recomendação da UGT tem um mérito: «desmonta as calúnias que o Governo e a cimeira da AD (e não só) vinham desenvolvendo contra as lutas organizadas pela Intersindical, reconhecendo tardiamente que, afinal, sempre há razões para o descontentamento popular».

A CGTP diz que a decisão da UGT «trouxe ao de cima as contradições insanáveis existentes entre as suas componentes: de um lado forças empenhadas na defesa do Governo AD, do outro lado forças que, neste momento, o pretendem combater».

«A luta não terminará com as manifestações do próximo dia 12. Pelo contrário, prolongar-se-á para além desta data e assumirá as formas que forem decididas com os trabalhadores, sem excluir, portanto, a greve geral» – adianta a CGTP.

De referir que a greve geral, aprovada pela UGT, pela primeira vez desde o 25 de Abril, desencadeou críticas no interior da própria organização sindical e a tendência social-democrata demarcou-se de tal iniciativa.

Relativamente à anunciada paralisação, o Partido Comunista (Reconstruído) afirmou apoiar e dinamizar todo o trabalho que se destine a concretizar a proposta de um dia de greve geral nacional.

O secretário do Comité Central do PC(R) acrescenta, no entanto, que a proposta nesse sentido da UGT se destina a retirar «dividentos políticos, baseando-se em sentimentos e exigências largamente espalhadas nos trabalhadores já materializadas em propostas pelos sindicalistas revolucionários».

Considera também a proposta da UGT contrária à actividade daquela organização sindical e exige do Secretariado da CGTP «uma posição clara» face à proposta de greve geral, afirmando que esta posição só pode ser a de levar à prática uma greve geral.

O Scretariado da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório (Fetese), por seu turno, decidiu, após reunião extraordinária, aderir à greve geral de 24 horas, aprovada pela UGT.

Como já noticiámos, a greve geral deverá coincidir com o primeiro dia do debate no Parlamento do chamado «pacote laboral» do Governo.

"Metro" pára dois dias a partir de amanhã

Os trabalhadores do Metropolitano voltam a paralisar, desta vez por 48 horas, com início à 1 e 30 de amanhã, no prosseguimento da sua luta pela revisão das tabelas salariais, «dado que o Conselho de Gerência e o Governo não deram ainda um passo que fosse para a resolução do problema», segundo um comunicado hoje divulgado pela Festru.

A população de Lisboa vai assim ficar, durante dois dias, privada de um dos meios fundamentais da rede de transportes urbanos o que, à semelhança do que aconteceu anteriormente, originará a sobrelotação dos restantes transportes e o congestionamento do tráfego automóvel.

Esta paralisação, que vem na sequência das realizadas nos passados dias 18 e 26 de Novembro, visa exigir a rápida negociação do Acordo de Empresa (AE) e recusar a introdução nas negociações de cláusulas que demorariam vários meses a ser discutidas.

O documento da Festru sublinha que, mais uma vez, «os sindicatos reafirmam a sua disponibilidade para negociar a cláusula de enquadramentos em qualquer altura, mas sempre após a revisão da tabela salarial» e termina afirmando que «as formas de luta serão gradualmente agravadas até que os interesses dos trabalhadores sejam convenientemente atendidos».

Nova greve dos Ajudantes de Farmácia

Por seu turno, os Ajudantes de Farmácia e os Farmacêuticos por conta de outrem vão paralisar nas farmácias de serviço nos próximos dias 5, 6 e 8 e em todas elas no dia 7.

A decisão de prosseguir a luta prende-se com a «intransigência do patronato manifestada em novas diligências de entendimento promovidas pelos serviços de conciliação do Ministério do Trabalho» – segundo informa o sindicato.

Entreposto

Iniciou-se a meio da manhã, no Ministério do Trabalho, uma reunião entre o Sindicato dos Metalúrgicos e a Administração do Entreposto Comercial, numa tentativa de desbloqueamento do conflito existente na empresa.

Os trabalhadores do Entreposto, que desde quinta-feira têm vindo a efectuar greves de quatro horas diárias, exigem a satisfação do seu caderno reivindicativo, que prevê a passagem a efectivos dos contratados a prazo, aumentos salariais de 22%, retroactivos a Julho de 1981, complementos de doença e reforma, subsídio de transportes e criação de um infantário.

O Entreposto Comercial é uma empresa de comercialização e reparação de automóveis e máquinas agrícolas e industriais, representa a Datsun e emprega cerca de 1360 trabalhadores.

Horários de Natal no Comércio do Porto

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Porto e as Associações dos Comerciantes do Porto e de Comerciantes de Produtos Alimentares assinaram um protocolo em que é acordado um horário especial de funcionamento dos estabelecimentos de comércio a retalho, na quadra natalícia que se avizinha. O horário acordado é o seguinte: tardes dos sábados dias 5, 12 e 19 de Dezembro, das 15 às 19 horas; noites dos dias 21, 22 e 23, das 21 às 23 horas. Entretanto, as tardes dos sábados, dias 12 e 19, serão compensadas com o encerramento dos estabelecimentos comerciais durante todo o dia, em 26 de Dezembro e 2 de Janeiro. A tarde do sábado, dia 5, será compensada com o direito a um dia (por inteiro) de descanso, que os trabalhadores gozarão obrigatoriamente, tendo a escolha de recair nos dias 7, 9 e 10 de Dezembro. Por outro lado, o serviço prestado em cada uma das noites dos dias 21, 22 e 23 deverá ser remunerado com o valor correspondente a um dia normal de trabalho..

Em Outubro

Mais de 300 mil trabalhadores estiveram em greve

Cerca de 335 mil trabalhadores de 21 empresas e oito sectores estiveram em greve no mês de Outubro, em Portugal.

Das paralisações efectuadas resultou uma perda de mais de oito milhões de horas de trabalho.

A luta dos 230 mil trabalhadores têxteis contribuiu decisivamente, tal como em Setembro, para o total de horas de greve.

Este sector efectuou, conforme os subsectores, greves entre às 20 e às 44 horas por trabalhador, com uma média ponderada de 30 horas por trabalhador, o que significa uma perda de seis milhões e 900 mil horas de produção.

Os números apresentados baseiam-se em dados recolhidos pela ANOP, geralmente de fonte sindical, e não têm em conta as percentagens de adesão ou casos em que a paragem de produção é superior às horas de greve.

Em Outubro registaram-se ou iniciaram-se greves por tempo indeterminado em sete empresas, algumas das quais de apenas algumas horas diárias. A mais prolongada foi a dos trabalhadores da Mocar, que estiveram em greve geral durante 37 dias consecutivos (27 dias de greve efectiva).

Em 21 empresas estiveram em luta mais de 20 mil trabalhadores que paralisaram cerca de 250 mil horas.

Nos oito sectores que paralisaram os cerca de 315 mil trabalhadores efectuaram um número de horas de greve que rondou os 7,8 milhões.

Foram desconvocadas greves em algumas empresas e sectores, na maioria dos casos por trabalhadores terem visto satisfeito o essencial das suas reivindicações.

Na maioria dos casos as greves visavam a satisfação de exigências feitas no âmbito da contratação colectiva ou de cadernos reivindicativos, havendo ainda a registar lutas em defesa da manutenção da nacionalização ou dos postos de trabalho e contra a instauração de processos disciplinares.

Em Outubro esteve também parada a frota artesanal longínqua na sequência dos incidentes com o «Porto Céu», ocorrido na área do Cabo Branco, de que resultou a morte de um pescador e ferimentos em mais dois tripulantes.

Os pescadores da frota artesanal longínqua concentraram-se paralisados em alguns portos para exigir ao Governo o estabelecimento de acordos de pescas com países da área que lhes permitissem pescar em segurança.

Algumas das greves associaram-se a outras formas de luta como concentrações de trabalhadores e/ou recusa ao trabalho extraordinário.

Metalúrgicos contra ameaça nuclear

Os delegados sindicais dos trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito do Porto aprovaram por unanimidade e aclamação uma moção em que manifestam «o seu mais veemente protesto contra todas as iniciativas que visem colocar em perigo os trabalhadores deste País e o povo em geral através da ameaça nuclear que a política do Governo AD permite, nomeadamente a autorização do estacionarnento ou trânsito de armas nucleares em território português». A moção exige, ainda, «a demissão do Governo AD, de forma a permitir a formação de um Governo democrático, que adopte uma política acertada de defesa dos interesses dos trabalhadores e do povo em geral, principalmente no que se refere às condições de vida e trabalho».

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

R. Rodrigues Sampaio, 133, 3.º – 1199 LISBOA Codex – Telefs. 576222 - 576347 - 576372

ASSEMBLEIAS GERAIS
DE 23/11/81 A 4/12/81

Sessão Ordinária: Aprovação do Relatório e Contas de 1980 e Orçamento de 1981
Sessão Extraordinária: 1) Informações
2) Proposta Reivindicativa/82

Conforme deliberado pela Assembleia de Delegados estas Assembleias Gerais funcionaram repartidas por Direcção-Geral ou Organismo Equiparado no Concelho de Lisboa e por Concelhos no restante âmbito do Sindicato. Os Sócios, em cujos locais não se realizaram sessões da Assembleia Geral, deverao participar nas seguintes sessões finalizadoras deste processo:

Distrito	Concelho	Local da Reunião	Dia	Hora
	Castro Verde	Casa do Povo	2/Dez.	19.00
	Serpa	Casa do Povo	3/Dez.	18.00
	Ferreira	Casa dos Sindicatos	4/Dez.	20.00
	Beja	União dos Sindicatos	3/Dez.	20.00
Évora	Vendas Novas	Delegação do Sindicato dos Metalúrgicos	3/Dez.	18.00
	Montemor	Casa do Povo	3/Dez.	21.00
Faro	Faro	Hospital Distrital	3/Dez.	16.00
		D. R. A. Algarve	3/Dez.	14.30
		Sind. da Construçao Civil	? /Dez.	18.30
	Portimão	Hospital Distrital	2/Dez.	15.30
		Sind. Escritórios	2/Dez.	18.30
Santarém	Santarem	Hospital Distrital	3/Dez.	10.30
	Torres Novas	Gabinete de Apoio Técnico	2/Dez.	11.00
		Hospital Distrital	2/Dez.	16.00
	Salvaterra de Magos	Gabinete de Apoio Tecnico	2/Dez.	11.00
	Benavente	Escola Preparatória	2/Dez.	15.00
	Abrantes	Hospital Distrital	3/Dez.	15.30
	Entroncamento	escola Secundária	3/Dez.	16.00
		Escola Preparatoria	3/Dez.	14.30
	Vila Nova da Barquinha	Escola Preparatória	3/Dez.	11.00
	Chamusca	Hospital Concelhio	3/Dez.	10.00
	Tomar	Escola Secundária J. Ratton	4/Dez.	11.00
	Alcanena	Escola Secundária	4/Dez.	11.00
		Escola Preparatória	4/Dez.	15.00
Setúbal	Barreiro	União dos Sindicatos do Barreiro e Moita	2/Dez.	21.00
	Almada	Incrivel Almadense	3/Dez.	21.00
	Setúbal	delegação Sindicato	4/Dez.	18.00
Lisboa	Lisboa	Sindicato dos Bancários R. Visc. Valmor, 34-1.º	4/Dez.	18.00

Lisboa, 27/11/81 A M. A. G.

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas

CGTP INTERSINDICAL

LUSOFLEX — TRABALHADORES VITIMAS DE REPRESÁLIAS POR ADERIREM À GREVE DO SECTOR QUÍMICO

Alguns administradores da Lusoflex, empresa química da zona de Mem Martins que emprega mais de 70 trabalhadores, a acrescentar ao clima de repressão que há muito se faz sentir, decidiu adoptar métodos «persuasivos» para dissuadir os trabalhadores de aderirem às greves do sector.

Com efeito, após a última greve em defesa do seu CCTV, os trabalhadores viram encerrado o bar onde era tomado o pequeno almoço e obrigados a tomá-lo no local de trabalho, sem o mínimo de condições de higiéne, sob as poeiras que caem das máquinas em funcionamento. Para além deste facto, são sujeitos a perseguições de toda a ordem acompanhadas de insultos e ameaças constantes, de que os delegados sindicais são as principais vítimas.

Lisboa, 30 de Novembro de 1981

A DIRECÇÃO

Imposto complementar desce daqui a dois anos se o salário não subir

Os portugueses sentirão a partir de 1983 os escassos efeitos de algumas alterações à regulamentação do Imposto Complementar que o Governo pretende introduzir brevemente. Essas alterações serão objecto de um decreto-lei para cuja publicação o Governo apresentou à Assembleia da República um pedido de autorização legislativa no âmbito da proposta de lei do Orçamento Geral do Estado que será brevemente discutida pelos deputados. A nova lei visa evitar que os contribuintes passem automaticamente aos escalões superiores devido ao aumento dos seus rendimentos nominais (provocado pela inflação) sem que os seus rendimentos reais tenham de facto subido.

Isto só acontecerá porém, em relação aos rendimentos de 1982 que serão declarados em Julho de 1983, sendo o respectivo imposto complementar liquidado em Outubro desse ano já com as alterações que o Governo vai decretar.

Em primeiro lugar, o total de rendimentos de um casal que está isento de Imposto Complementar sobe de 120 000 para 150 000 escudos.

Por outro lado, é aumentada de 20 para 30 por cento a dedução permitida nos rendimentos do trabalho de cada cônjugue para determinação do rendimento tributável. O total dessa dedução que não podia até agora passar dos 30 mil escudos passa também para 50 mil.

Além disso, são alterados os valores das taxas progressivas aplicadas ao valor determinado (após todas as deduções legais), para o rendimento tributável. Assim, passa para 150 000 escudos o limite de rendimento tributável ao qual é aplicada a taxa de 4 por cento e que anteriormente era de 100 mil escudos.

Por seu turno, a taxa média de 5 por cento que incidia sobre os rendimentos tributáveis entre os 100 e os 200 contos passou a abranger os rendimentos até 300 mil escudos. Os escalões seguintes foram igualmente alterados para limites superiores.

Um exemplo

O resultado destas alterações pode ser exemplificado com um caso concreto. Um casal que no ano passado dispunha exclusivamente de rendimentos do trabalho de ambos os cônjugues no montante de 410 mil escudos e tenha dois filhos, um de menos e outro de mais de 11 anos, paga este ano 9 mil e quinhentos escudos de Imposto Complementar. Deduzem-se ao rendimento (que para simplificar não é contemplado com quaisquer outras deduções e é apenas proveniente do trabalho) os 30 contos por cônjugue permitidos pela lei, mais os 120 pelo casal e 40 pelos filhos (correspondentes ao mínimo de existência que se mantem na nova regulamentação) e o rendimento tributável ascende a 190 contos (410-220). Aplica-se-lhe a taxa média de 5 por cento e o Imposto Complementar a pagar é de nove contos e quinhentos. A partir de 1983 a mesma família **(supondo que o seu salário não sofreu qualquer aumento)**, pode-se gabar de ver o seu Imposto Complementar reduzido para seis mil escudos.

Este número será obtido porque a dedução sobre o rendimento do trabalho passou para um máximo de 50 contos (mantendo-se as deduções relativas ao mínimo de existência), fazendo com que o total das deduções se eleve a 260 contos e o rendimento tributável passe para 150 contos.

Como, por outro lado, sobre os 150 contos passam a incidir 4 e não cinco por cento, o casal pagará de Imposto Complementar apenas 6 000 escudos.

Isto é, **para que o complementar desça três contos e quinhentos o casal não poderá ter obtido qualquer aumento salarial durante este e o próximo ano.**

Além de tudo isto, a taxa máxima para contribuintes casados (para simplificar não foram referidas as outras situações), continua a ser de 70 por cento mas passou a incidir sobre os rendimentos tributáveis anuais superiores a 1 900 contos. Até aqui, os 70 por cento abrangiam os rendimentos superiores a 1 400 contos.

Os rendimentos entre 700 e 900 contos estavam até agora sujeitos a uma tributação média de 13,25 por cento e passarão a pagar em 1983, em média, 10,112 por cento.

O impasse aprofundou-se ontem em Bruxelas

CEE continua a travar as negociações sobre a agricultura

Cruz Vilaça, secretário de Estado para a Integração Europeia, regressou ontem desolado no final de mais uma reunião de negociação, em Bruxelas, do processo de adesão de Portugal à CEE. «É pena», disse ao chegar a Lisboa, referindo-se ao facto de os negociadores da CEE não terem feito quaisquer propostas concretas em relação ao capítulo da agricultura que foi debatido durante o encontro.

Aquele membro do Governo acrescentou que «há da parte de alguns Estados membros da CEE uma tendência injùstificada para colar as posições relativamente a Portugal, neste como noutros capítulos, às tomadas relativamente à Espanha, não obstante as profundas diferenças que separam os dois países, particularmente notáveis em matéria agrícola». Cruz Vilaça reconheceu que a reunião «foi consideravelmente neutra e não operou progressos sensíveis».

Segundo refere a Agência France Presse a CEE limitou-se na reunião de ontem a indicar que a sua política estava actualmente em reexame e que o regime para as produções agrícolas mediterrânicas devia ser igualmente modificado. Assim, como se esperava, ficou claro e foi lembrado pelos negociadores comunitários, que as verdadeiras negociações com Portugal apenas poderão iniciar-se quando essas reformas internas estiverem concluídas.

Esta tomada de posição comunitária, apesar de nada adiantar de concreto, foi considerada um passo positivo pela parte portuguesa só pelo facto de existir. Recorde-se que o «dossier» agrícola havia sido aberto na reunião ministerial de Janeiro de 1980 e objecto de uma segunda declaração de Portugal em Dezembro desse mesmo ano.

A Comissão Europeia já havia apresentado ao Conselho de Ministros um projecto de declaração em Abril deste ano e só agora foi possível aos dez tomarem uma atitude conjunta nesta matéria, que, no entanto, nada adiantou.

Ainda a propósito da reunião de ontem, Cruz Vilaça declarou à sua chegada a Lisboa que Portugal apresentou na reunião novas posições negociais sobre o «dossier» da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), que representaram um avanço significativo no sentido da concretização das posições portuguesas.

Sublinhou que «foi possível exprimir com clareza a posição portuguesa e os seus pedidos à luz dos interesses portugueses e das características específicas do nosso sector siderúrgico».

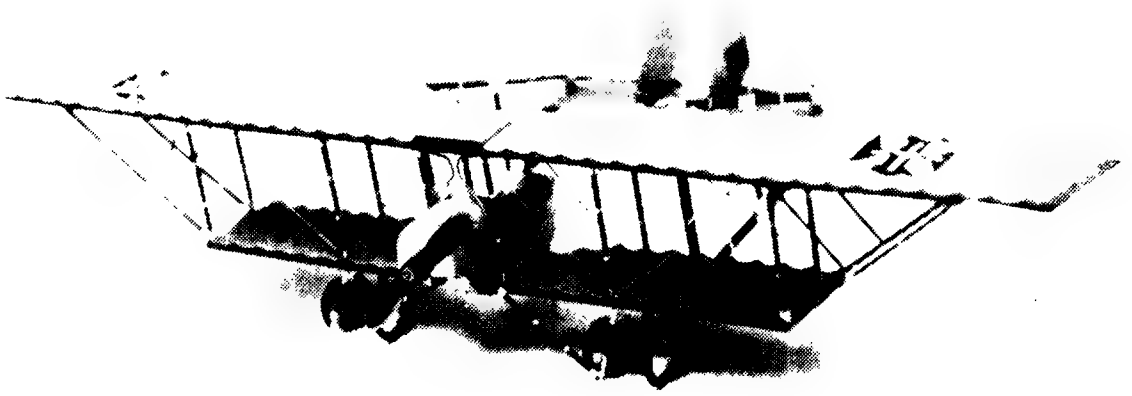
Cruz Vilaça afirmou que a declaração comunitária sobre o «dossier» EURATOM (Energia Atómica) «representa a confirmação dos progressos anteriormente alcançados», acrescentando que neste campo não subsistem grandes problemas de fundo, embora permaneçam em aberto algumas questões técnicas.

Espanha

A par das negociações com Portugal, a CEE entregou ontem ao secretário de Estado espanhol, Raimundo Bassols, uma declaração onde expressa a sua posição sobre o estatuto a conceder aos trabalhadores espanhóis após a adesão.

Este documento reflecte exactamente a mesma posição já tomada para com Portugal, a saber que os países do Mercado Comum poderão continuar a aplicar medidas nacionais que limitem o acesso ao emprego, durante um período transitório, que os membros da família de um trabalhador espanhol dispondo de emprego estável num país da CEE não poderão ter emprego senão depois de uma estadia, no mínimo, de três anos, e que a livre circulação dos trabalhadores espanhóis na CEE só será concedida após esse período de transição.

ALVERCA



Na rota do progresso. No caminho do trabalho.
Trabalho que produz riqueza.
Riqueza que faz crescer os seus depósitos.
Venha ter connosco.

NOVA DEPENDENCIA

Desde 30 de Novembro
Na Av. Capitão João de Almeida Meleças, 39/41

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

DESPORTO

Nosso ex-vizinho demitiu-se de desportista

Pessoalmente (que me lembre, porque o Mundo deu tantas voltas) nunca falei com o senhor doutor Balsemão, ilustre, preclaro e muito competente ministro-mor deste país. Assisti, realmente, a alguns desafios de futebol de torneios de Orgãos de Comunicação Social onde aparecia, alegre e descontraído o ilustre, preclaro e muito competente senhor doutor Balsemão, parecendo-me até, que pela quantidade de vezes que, aqui da janela, o via transpor as portas do «Diário Popular» deveria ser colega ou coisa parecida. Desportivamente, nunca tive dúvidas em catalogá-lo : de mais que, como eu, tinha a mania de gostar de futebol. Pelo menos aparentava.

Mas, um dia destes, tive um desgosto muito grande. O ilustre, preclaro e muito competente senhor doutor ministro-chefe (estou agora a recordar-me de o ter visto três ou quatro vezes como satélite de meu amigo Alfredo César Torres, homem de Desporto grande no Automobilismo e não só) deixem repetir: o ilustre, preclaro e **muitíssimo competentíssimo** comandante do exército ministerial, resolveu, dentro da sua fechadissima, completíssima, omnipotente e omnisciente ciência, retorquir com a porta na cara aos mandatários de símbolos clubistas que deveriam merecer, de quem de direito (o que poderá não ser propriamente o caso) um nadinha de atenção. Um pequeno espaço de minutos onde, mesmo fazendo gala da hipocrisia radicada nos grandes salões, conseguiria levar o bicho na ponta do capote, engodando-o ou enrolando-o com a sapiência nada e criada entre os ancestrais dominadores da Quinta da Marinha. Porém, qual quê! Sua Excelência, o antigo vizinho, o ex-esquecido desportista que descia da bancada, não abdica hoje de um só dos degraus a que ascendeu. Está nas tintas para o povoléu.

Portanto, ficamos todos a saber que o ilustre, preclaro, muito competente e mais que sábio governante não liga nenhuma ao que possam solicitar Sporting, Benfica, Porto, Boavista, Braga, Setúbal, Amora, Estoril e Viseu. Que o abraço de solidariedade que estes nove clubes receberam (do Farense, Esperança de Lagos, Olhanense, Lusitano, Louletano e Campinense) não vale patavina. Sua Excelência, o muito ex-vizinho aqui da Luz Soriano, tem outras preocupações que não sejam (pelo menos) dourar a pílula a largos milhões de adeptos ou admiradores de prestigiosos símbolos desportivos. De uma quota (talvez) de votantes que, se tiverem um pouco de tento e de juízo, nunca mais vão deitar na urna um papelinho a seu favor, antigo jornalista e autodemitido desportista.

Neves de Sousa

MICROSCÓPIO

Novo pavilhão

O pavilhão gimnodesportivo de Castelo de Vide (distrito de Portalegre) é inaugurado na 6.ª-feira com jogos, do Campeonato Mundial de Andebol (esperanças). O complexo desportivo local, em construção, inclui ainda duas piscinas (uma aquecida com energia solar), dois campos de ténis, um de futebol com pista de atletismo, um de minigolfe e outro de tiro, com fôsso olímpico.

Troca por amor

O polaco Henryk Buk, guarda-redes suplente da selecção polaca de hóquei sobre o gelo, pediu asilo político na cidade alemã-federal de Kaufbeuren. Buk (28 anos) jogador do GKS Katowice, encontrava-se na Alemanha Federal para disputar alguns jogos particulares: pretende estabelecer-se na RFA, onde vive a sua esposa há mais de dois anos.

Contra lesões no boxe

O Conselho Mundial do Pugilismo (WBC) decidiu criar uma fundação médica para o tratamento e a prevenção dos ferimentos a que se arriscam os praticantes da «nobre arte». A fundação chamar-se-á «Mohamed Ali» e terá sede nos Estados

NOTARIADO PORTUGUÊS

VIGESIMO SEGUNDO CARTORIO
NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTÁRIA
LICENCIADA MARIA HELENA
SANTA RITA REBELO DA SILVA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITOS DE PUBLICAÇAO: — Que por escritura de 12 de Novembro de 1981, lavrada a folhas 98 verso e seguintes do livro 3-M, das notas deste Cartório, foi entre JOÃO PEREIRA MIGUEL e JOSEFA FERNANDES e MATUTE MIGUEL, constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, cujo pacto é o constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «BIAS — REPRESENTAÇÕES, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇAO, LIMITADA», conta o seu inicio desde hoje e durará por tempo indeterminado;

SEGUNDO — A sede da sociedade é em Lisboa, na Avenida Almirante Gago Coutinho, número cento e dezassete, freguesia de São João de Brito, podendo ser mudada por simples deliberação da gerência;

TERCEIRO — O seu objecto e o comercio de representações, importação e exportaçao, podendo, porém, vir a dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial que os socios deliberem explorar;

QUARTO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de cento e vinte e cinco mil escudos, uma de cada sócio;

QUINTO — Um — A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livremente permitida entre sócios;

Dois — A cessão a estranhos necessita do consentimento da sociedade, tendo os outros sócios direito de opção quanto à mesma cessão;

SEXTO — Um — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de ambos os sócios que, desde já ficam nomeados gerentes, os quais distribuirão entre si as respectivas funções;

Dois — A sociedade obriga-se com as assinaturas de dois gerentes, mas nos assuntos de mero expediente bastará a assinatura de um só gerente;

Três — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos aos negócios da sociedade, tais como letras de favor, fianças, avales, abonações e actos semelhantes;

SÉTIMO — No caso de morte de qualquer dos sócios, a sociedade continua com os herdeiros do sócio falecido, devendo estes nomear de entre eles um que a todos represente na sociedade enquanto a quota permanecer indivisa;

OITAVO — As assembleias gerais, quando a lei não exigir outras formalidades, serão convocadas por qualquer dos sócios gerentes por cartas registadas, remetidas aos sócios com a antecedência minima de oito dias;

NONO — Os lucros liquidos apurados, deduzida a percentagem para o Fundo de Reserva Legal ate este estar constituido e feitas as amortizações aconselháveis do património social, terão a aplicação que for deliberada em assembleia geral.

ASSIM O OUTORGARAM, SOB MINUTA.
Está conforme — Lisboa aos vinte de Novembro de mil novecentos e oitenta e um.

A 3.ª ajudante
Francisca Dulce Ramos Padre Santo Ramalho

Nené: o 1.º golo perante a passividade portista

Veloso versus Teixeira: energia

Benfica, 2-Porto, 0

Pomposa 'Supertaça' tem um pé na Luz

Dois lances iniciados por João Alves e concretizados por Nené (após intervenções de Chalana e José Luís) chegaram para a meia hora de luxo com que o Benfica ultrapassou o Porto, vencendo a 1.ª mão de uma pomposa «Supertaça», a que os federativos conferiram o nome prestigioso de Cândido de Oliveira.

Faltou o cartão vermelho para Freitas

De facto, apenas no primeiro terço do jogo da Luz se assistiu a bom espectáculo: conseguida a vantagem (à custa de uma defesa portista onde somente se salvou o guarda-redes Fonseca) o Benfica repousou e até permitiu, no período complementar, que viesse ao de cima uma rudeza portista que o árbitro António Garrido não conseguiu submeter, mormente numa entrada a Freitas a José Luís que, em qualquer lado do Mundo, seria digna de imediato cartão vermelho.

Os pupilos de Stessl continuam sem vencer, talvez porque é notória a má forma da sua cortina de «backs», especialmente a partir do momento em que não pode contar com Rodolfo e, na intermediária, o momento deficiente de Sousa e a ausência de Jaime Magalhães mais complicam a manobra. Por outro lado (como se viu ontem), o Benfica caminha a passos rápidos para o seu melhor, porque regressaram algumas unidades de extrema valia (Alves, Humberto, Chalana, Shéu) e, tanto Alves como Álvaro, a experiência e a mocidade, se combinam admiravelmente neste «onze» de Baroti que apenas está impedido de fazer alinhar os lesionados Pietra e Filipovic, uma vez que Carlos Manuel parece arredado das cogitações do técnico magiar a partir do instante em que desabafou para o nosso colega «A Bola».

Sintetizando: meia plateia assistiu, na Luz, a um terço de «show» digno de 20 valores. No tempo restante, salvou-se a energia de alguns portistas (João Pinto, magnífico no quarto de hora em que esteve no activo) e a aplicação de jovens como Álvaro e Veloso, já que a entrada dos brasileiros para rendição de Alves e Chalana reduziu imediatamente o potencial encarnado.

Benfica: Bento; António Batos Lopes, Álvaro, Humberto e Veloso, José Luís, Alves (Jorge Gomes, 77) e Shéu; Nené (César, 40), Reinaldo e Chalana.

FC. Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Teixeira (João Pinto, 70): Sousa (Lima Pereira, 45), Albertino, Jacques e Romeu, Walsh e Costa.

Golos por Nené (7 e 30 minutos). Cartão marelo para António Bastos Lopes, Freitas, Romeu e Humberto.

Particular

O Saragoça (Espanha) venceu o Vitória de Guimarães (por 1-0) em encontro particular disputado na cidade vimaranense.

Taça de Portugal

O Estoril derrotou o Serpa (da 3.ª Divisão) por 5-0, no encontro em atraso da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, disputado em Serpa.

Juniores

O Fiães venceu Canas de Senhorim (2-1) em encontro da série C da zona Centro do Campeonato Nacional de Juniores.

Totobola: resultados

O concurso número 15 do Totobola teve 24 totalistas. A cada um cabe o prémio de 619 477 escudos. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 1139 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 13 053 escudos.

Ajudar nossos irmãos

Para benefício dos deficientes da Escola Dinabel vão realizar-se no dia 8 no Estádio da Luz, dois encontros de futebol feminino, num torneio com início às 14 e 30. No primeiro jogo defrontam-se as equipas da Madeira e de Lisboa e depois as do Boavista e do União de Coimbra.

Benfica Castelo Branco recruta

Ângelo Pedro e Artur Semedo, que na passada semana haviam assinado pelo Benfica, foram emprestados, por dois anos, ao Benfica de Castelo Branco.

Os novos reforços da filial sete do Benfica de Lisboa ingressaram na turma albicastrense a pedido do seu actual treinador, o ex-futebolista Jaime Graça.

«Espero que, com estes reforços, a minha equipa suba na tabela classificativa onde, na realidade, não está nada bem» – comenta Jaime Graça. Recorde-se que o Benfica e Castelo Branco está a disputar a Zona Centro da 2.ª Divisão nacional, ocupando um dos últimos lugares e perigando a sua permanência no escalão secundário do futebol português.

Portimonense já com Artur Jorge

Artur Jorge está firme no Portimonense: a assinatura está feita e o ainda recente técnico do Belenenses já hoje dirige o treino dos algarvios.

Taça inglesa

Resultados de encontros a contar para a Taça da Liga Inglesa: West Ham - Eest Bromwich, 0-1; Arsenal - Liverpool, 0-0; Arsenal - Liverpool, 0-0; Watford - Queens Park Rangers, 4-1; Wigan - Aston Villa, 1-2.

Velhas glórias

Antigos futebolistas portugueses participam, na sexta-feira, em Madrid, no encontro particular Lisboa -Madrid em «velhas glórias», integrado nas comemorações do «Dia de Lisboa» na capital espanhola. Eusébio, Torres, José Bastos, Alexandre Baptista, Brassard, Calado, Mário João, José Monteiro, Humberto Fernandes e Oliveira Duarte são alguns dos nomes na equipa portuguesa. A presença de Toni, antigo «internacional» do Benfica, está ainda em dúvida. A turma portuguesa é coordenada por Francisco Calado e o árbitro do encontro será Joaquim Campos.

Mundial em Espanha: até o Koweit lá vai!

O Koweit deu significativo passo para a sua qualificação para a fase final do Mundial de Futebol ao bater a República Popular da China, por 1-0, em jogo do grupo de apuramento da Ásia-Oceânia. Quando faltam três partidas para o termo da «poule», os chineses (que pareciam bem lançados) têm somente um ponto de avanço, mas já terminaram a sua participação, enquanto o Koweit ainda tem dois jogos para realizar. A Nova Zelândia, por seu turno, tem também (apesar do empate cedido em «casa», frente á Arábia Saudita) hipóteses de conseguir um lugar na fase final.

A classificação do grupo ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
China	6	3	1	2	9-1	7
Koweit	4	3	-	1	4-4	6
N. Zelândia	4	1	2	1	4-4	4
A. Saudita	4	-	1	3	4-9	1

Falta disputar os encontros seguintes: Koweit-Arábia Saudita (7 de Dezembro); Koweit-Nova Zelândia (11 de Dezembro), e Arábia Saudita-Nova Zelândia (19 de Dezembro).

Espanha campeã mundial se a tradição vencer

Se o «sortilégio alfabético» voltar a funcionar no mundial-82 de futebol, a Espanha será campeã – concluiu uma «mesa-redonda» da Televisão Argentina. Neste programa desportivo dominical do «Canal 13», em que uma assistência de 200 pessoas discute com um grupo de jornalistas, foi recordado que todos os países cujo nome começa com uma vogal e que organizaram o campeonato do Mundo se tornaram titulares do futebol mundial. Assim aconteceu com a Argentina, Alemanha Federal, Inglaterra, Itália e Uruguai. Pelo contrário, os países organizadores cujos nomes principiam por consoante (casos do Brasil, Chile, México e Suíça) não venceram o torneio em sua própria casa. Nesta «ordem de razões», concluíram os participantes do programa «Polémica do futebol», a Espanha está na calha para o título mundial, pelo «sortilégio alfabético».

Luto na «association»

O treinador-adjunto da selecção inglesa de futebol, Bill Taylor, faleceu em Londres. Taylor (42 anos) encontrava-se em estado de coma havia dez dias, depois de uma doença súbita. Antigo técnico do Oldham Atletic, Taylor trabalhava com a selecção desde 1974 e era actualmente o «braço direito» do treinador principal, Ron Greenwood. O popular técnico britânico será alvo de uma homenagem póstuma da Associação Inglesa de Futebol.

UEFA

O Winterlag (Bélgica) e o Dundee United (Escócia) empataram a zero bolas em encontro de 1.ª «mão» dos oitavos de final da «Taça UEFA».

TOTOBOLA

jogue connosco

Penafiel - Espinho	1
Setúbal - Boavista	1
Braga - Benfica	X
A. Viseu - Portimonense	1
Belenenses - U. Leiria	1
Sporting - Guimarães	1
Rio Ave - Amora	1
Porto - Estoril	1
Gil Vicente - Varzim	2
Fafe - Sanjoanense	X
Portalegr. - Académico	X
U. Santarém - Beira-Mar	X
C. Piedade - Marítimo	X

DESPORTO

Andebol: à porta o Mundial de Esperanças

Calcula-se que 256 andebolistas de 16 países de três continentes (Europa, Ásia e África) participem no 3.º Campeonato do Mundo de Andebol, (esperanças) que se realiza em 17 localidades de Portugal, de amanhã até 14 do corrente. Jugoslávia, RDA, Suíça e Japão (série A); Dinamarca, Checoslováquia, Espanha e Nigéria (Série B); URSS, Islândia, Holanda e Portugal (Série C) e Suécia, França, RFA e Itália (Série D) são os países participantes.

Portalegre (cidade-berço de José Régio) e Castelo de Vide, vão ser os locais mais em foco na 1.ª fase do mundial ao acolherem as equipas da série C, com o atractivo de integrar a turma portuguesa e a da União Soviética, bicampeã mundial. Outras cidades e vilas do Minho ao Algarve, passando pela Madeira, recebem as restantes equipas do torneio, num amplo projecto de descentralização desportiva do andebol, intransigentemente defendido pelos organizadores da prova: Pevidém, Guimarães, Maia, Porto, Vila Nova de Gaia, Espinho, Viseu, Leiria, Alcobaça, Santarém, Castelo de Vide, Portalegre, Lisboa, Cascais, Vila Real de Santo António, Funchal e Machico vão ter o privilégio de assistir ao andebol mais evoluído do mundo, que trará (inevitavelmente) as últimas novidades técnicas e tácticas da modalidade, interpretadas por muitos jogadores que estarão nos próximos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984.

Portugal participa pela 2.ª vez consecutiva no torneio depois da sua ausência no Campeonato do Mundo de 1977, na Suécia. A estreia mundial da turma nacional efectuou-se no Campeonato de 1979 na Dinamarca, com uma presença relativamente apagada, expressa no modesto 18.º lugar da geral, entre 23 países concorrentes. Manuel Marques e Mário Gentil (do Encarnação) e Rui Aguiar (São Mamede) formam o trio «sobrevivente» dessa 1.ª experiência. Os restantes 13 jogadores nunca participaram num «mundial» da modalidade resumindo-se a sua experiência à Taça Latina de andebol e aos jogos internacionais de carácter particular.

Marques e Rui Aguiar: a experiência (43 internacionalizações)

A Islândia, Holanda e URSS, adversários de Portugal na Série C (em Portalegre e Castelo de Vide) não são formações desconhecidas da equipa portuguesa: no último «mundial», a turma nacional perdeu com a Islândia por 25-19, baqueou com a Holanda por 17-13 foi «cilindrada» pela URSS por um expressivo 40-17. Portugal somou ainda mais duas derrotas frente à RFA e Itália, por 25-10 e 26-20, respectivamente. Os andebolistas portugueses conseguiram, porém, triunfar perante o Luxemburgo (22-20), Arábia Saudita (17-16) e Japão (27-22), superando ainda a Bélgica (20.ª) na classificação geral. Nos oito encontros disputados em 1979, Portugal averbou três vitórias e cinco derrotas, marcou 145 golos e sofreu 191, apontando por jogo uma média de 18 golos.

Turma nacional

Do lote de 16 jogadores portugueses para este «Mundial», nove são estudantes (nos quais se incluem quatro trabalhadores-estudantes). Há também um publicitário, um tipógrafo, um montador, dois empregados de escritório, um bancário e um militar de carreira.

Marques, com um recorde de 26 internacionalizações, é o andebolista com maior experiência, seguido de Rui Aguiar (17) e Mário Gentil (15). Rui Moreira (do Paço de Arcos) e Domingos (da Académica do Porto) são os estreantes que obtiveram a sua 1.ª internacionalização frente à Espanha no jogo particular disputado no domingo, em Paço de Arcos. Sérgio e Luzia (do Sporting) repartem entre si o título de «jogador mais novo», ambos com 17 anos, numa equipa em que a média de idades é de 20 anos. Carlos Pinto (do S. Mamede) meia-distância direito, é o atleta mais alto da formação portuguesa (1,88) sendo a estatura média dos jogadores da 1.ª linha de 1,81.

O «plantel» português é constituído à base de equipas lisboetas, cabendo ao Sporting a maior representação, com seis elementos. Três andebolistas do Paço de Arcos, dois do Encarnaç-o e S. Mamede, um do Académico do Porto e outro do Passos Manuel completam a lista dos jogadores. O «sete» titular deverá ser o seguinte: Pato, Marques, Domingos, Aguiar, José Manuel, Mário Gentil, «Marinho» e Pires. Esta formação deverá alinhar (6.ª-feira) na jornada inaugural em Portalegre, frente à Islândia, num jogo decisivo para as aspirações dos portugueses.

Arbitros portugueses

A selecção portuguesa é orientada por João Prudente, treinador da equipa sénior do Paço de Arcos, licenciado em Educação Física. Prudente está ligado às «esperanças» desde a Taça Latina de Rimini (1979) em que desempenhou as funções de treinador-adjunto, estando ainda presente nessas funções no 2.º Campeonato do Mundo, na Dinamarca. Assumiu em 1980 o cargo de treinador-interino da selecção, sendo confirmado para o lugar em Julho de 1981.

A participação portuguesa no «Mundial» alarga-se ao campo da arbitragem, com a convocação de quatro árbitros para alguns dos jogos do torneio. A dupla Fernando Rodrigues-Dúlio de Oliveira, recentemente presente num «estágio de élite» em Kmen (RFA), e o duo Fernando Silva-Manuel Mendes, formam o «quarteto» de árbitros que, ao lado dos seus 12 colegas búlgaros, franceses, israelitas, alemães federais, polacos e espanhóis, dirigirão os 48 jogos do campeonato.

A prova conta ainda com o auxílio de 8 juízes internacionais da Suíça, Áustria, Roménia, Holanda, RDA (2), Jugoslávia e Checoslováquia.

Nigeriano com 14 anos

A União Soviética (bi-campeã mundial) é a grande favorita: conta 11 jogadores com mais de 1,90 metros (quatros deles com dois metros). Jugoslávia (2.ª classificada em 1979), Suécia (3.ª), Checoslováquia (5.ª) Dinamarca (4.ª) e Espanha (vencedora da Taça Latina em 1980), são outros dos candidatos potenciais aos lugares cimeiros da competição. A Roménia, eterna rival dos espanhóis na conquista da Taça Latina, é a grande ausente da prova, depois de ter exibido em 1980 (em Braga) o seu andebol de elevada craveira técnica.

O dinamarquês Mikael Jensen (do Helsingor) e o soviético Alexandr Mosejkin (do Ska-Minsk) são os andebolistas mais altos, com a estatura invulgar de 2,02 metros: os dois atletas com 99 e 97 quilos, respectivamente, são à partida um «pesadelo» para qualquer defesa contrária.

O veterano deste campeonato é o checoslovaco Jiri Kotre (Dukla de Praga) com 48 internacionalizações, mais uma que o francês Bernard (do Stella-Sports) com 47. O «benjamim» do torneio é o andebolista nigeriano Peter Opene (do clube Anambra) que, com 14 anos, conta já com 3 internacionalizações no seu «palmarés». Apesar da sua juventude, Opene tem 1,90 de estatura e pesa 90 quilos, sendo o 3.º atleta mais alto da Nigéria.

Portugal treina com Espanha

Sob a tónica da virilidade, tocando algumas vezes o antidesportivismo, realizou-se ontem, em Beja, um encontro de andebol entre as selecções «A» de Portugal e de «esperanças» espanhola, que os portugueses venceram por 23-10. Ao intervalo a equipa portuguesa vencia já por 14-7.

O encontro, de carácter particular, serviu de preparação para ambas as selecções, que vão disputar os campeonatos mundiais da modalidade nas categorias de «seniores A» (Portugal) e «esperanças» (Espanha).

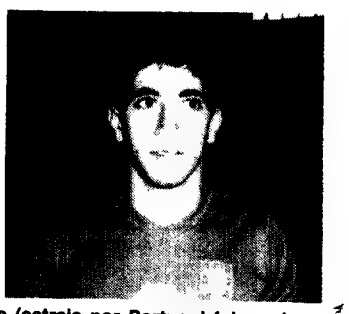
Se a 1.ª parte pertenceu à equipa nacional, mercê de um ataque acutilante e de uma boa exibição do guarda-redes José António, o mesmo não se poderá dizer do 2.º tempo, em que a juventude e preparação física dos atletas espanhóis vieram ao de cima. A ilustrar essa subida de rendimento, refira-se que a cerca de dez minutos do final da partida havia um empate a 17 bolas, o que obrigou a equipa nacional a um «pressing», conseguindo marcar mais seis tentos contra três dos espanhóis.

Na equipa portuguesa evidenciaram-se o guardião José António, Brito, Morais e Vasco, este último o melhor marcador do encontro (com nove golos), e pela parte dos espanhóis Julian Ruiz, Saavedra, Pouce e Sérgio Arinho, (que marcou sete tentos).

Sob a arbitragem dos portugueses Fernando Rodrigues e Manuel Abreu, as equipas alinharam:

Portugal: José António, Manuel Valente, Janeiro, Vasco, António Mendes, Areias, José Xavier, Brito, Crespo, Orlando, Morais e Veríssimo.

Espanha: Lorenzo Rico, Saavedra Pouce, Sérgio Arinho, Raul Martinez, Papitu, Julian Ruiz, Juan Aguirre, Gomes Corta, Xavier Mansano, Javier Reino, Juan Carlos, Ben Modo, Miguel, San Roman, Angel Cobo, Enrique Garcia Lopez, Xavier Mendivil, Jesus Conde e Alberto Iriarte.



Rui Moreira e Domingos: a juventude (estreia por Portugal foi no domingo)

publinter

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

agora em

VIEIRA DE LEIRIA

R. Manuel Dinis Parreira

AO SERVIÇO
DA ECONOMIA REGIONAL

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Factor de Progresso

Um disco diferente

"Marginal": Cília satírico e erótico

Um disco diferente é, no mínimo, o que se pode dizer do novo LP de Luís Cília, que, gravado – excelentemente – em Agosto de 1981 nos Estúdios Musicorde, acaba de ser posto à venda.

«Marginal» é o nome do album. E compreende-se que assim se chame, pois de algum modo este trabalho de Cília é «marginal» ao estilo a que nos habitou ao longo dos anos que vêm desde muito antes de Abril.

Na face «A» deste LP surge a surpresa maior: toda ela é preenchida com canções satíricas de Cília. Desde o «Romance do Lulu do Intendente» (em que alerta, «de uma forma irreverente, para alguns dos muitos males que temos diariamente') ao «Tango Poluído» (em que goza o ambiente de poluição em que estamos mergulhados e também, fraternalmente, o JJ Letria e os seus tangos), passando pela «Ofensa à Lagosta» (em que muitos militares e civis ultra-revolucionários são devidamente retratados), Luis Cília, com a sua voz e a sua música, fustiga aspectos da realidade que nos rodeia.

«A má reputação», um trabalho do seu amigo Brassens, adaptada por Manuel Correia e pelo próprio Cília, que a interpreta de uma forma magnífica, é a nosso ver, a canção mais profunda e agressiva. Cília, como nos confessou na noite em que em sua casa ouvimos serenamente todo o LP, bem como muito «flamenco» e vastas canções de Brassens, tem particular «gozo» em interpretar «A má reputação», onde, mais do que uma vez, afirma: «Mas que vida mais triste tenho/querendo viver fora do rebanho/Sou insultado por toda a gente/ menos pelos mudos - é evidente»...

Erótica

A outra face é completamente diferente. A própria capa do LP – sugestiva, bem «arrancada» e da responsabilidade total de Judite Cília – é disso um reflexo. Aí Luís Cília canta apenas composições eróticas e belíssimas, tendo recorrido em duas delas à voz sensual de Lia Gama.

«Saborear-te a boca devagar/ como a um fruto raro e sumarento/ e cada rijo seio te apertar/ num misto de prazer e sofrimento» é o princípio de um suave quente poema de Nuno Bermudes, que Cília descobriu ao folhear um livro, ao acaso, na Apolo 70. Achou-o tão sugestivo que sentiu de imediato vontade de o musicar – e daí a fazê-lo foi um instante, vindo a conhecer o seu autor, um retornado, hoje a trabalhar num banco de Lisboa, apenas quando o contactou para lhe dizer que ia incluir o poema no LP que estava a preparar.

Este episódio simboliza, de resto, a face B do «Marginal» – Cília foi musicando, ao acaso, apenas porque lhe dava gozo, poemas que ia descobrindo (caso de «Quão Doce», de D. Tomás de Noronha - sec. XVII e «Cantiga de Amor em forma de cantiga de vilão», de Rui Pais de Ribela - sec. XI) ou que já conhecia e de que muito gostava. Estão neste caso os belíssimos poemas de David Mourão Ferreira – «Casa» e «Ternura» –, o excelente «Lamento de Luís de Camões na morte de António seu escravo», de Eugénio de Andrade, e o «Segredo», de Maria Teresa Horta, que fecha a face B e é, parece-nos, a mais interessante das composições de Cília neste seu trabalho.

«Marginal» é um «LP» novo, mas esta foto tem muitos anos. Foi tirada em Paris, nos anos idos da década de 60, quando Luis Cília, juntamente com Paco Ibanez e o cantor de flamenco José Menese, faziam espectáculos conjuntos. Brassens, que apadrinhou Cília na Sociedade de Cantores francesa, aparecia muitas vezes, pois era amigo dos três artistas

Com «Marginal» Cília conseguiu, sem recorrer ao fácil e sem fugir ao rigor que sempre põe nos seus trabalhos, assinar uma obra diferente e de qualidade, simultaneamente satírica e erótica, agressiva e suave, militante e sensual.

R. C.

Teatro e Comunicação

Grupo propõe uma alternativa à degradada situação escolar

«Através da acção dramática o teatro pode propor um certo número de situações ou problemas às crianças que então tomarão melhor consciência da sua situação e da dos outros», afirmou Isabel Medina ao «DL» apresentando do mesmo passo o projecto do Grupo de Comunicação e Teatro para 1981/82.

Isabel Medina é uma das componentes do GCT que desde que existe já actuou em vários centros e locais. A sua última intervenção foi em Tires, dentro do espírito que impregnou o seu aparecimento: criatividade, sensibilidade, espontaneidade e sentimento de cooperação. A comunicação é desenvolvida ao nível do corpo. O jogo dramático torna-se uma forma de comunicação entre indivíduos confrontados directamente com as suas próprias realidades interiores e culturais que lhes são próprias.

No entender e no entendimento do GCT, de que Rogério Carvalho é director e encenador, o jogo dramático enfatiza a necessidade de que toda a intervenção na realidade exige, fundamentalmente a consciência e o conhecimento dessa mesma realidade: condição de toda a solidariedade na acção, proposta que dá corpo à apresentação do projecto do GCT para 1981/82. É daí, desse realce que resulta a grande maioria das experiências do jogo dramático com crianças de idades entre os sete e os treze anos e que têm como finalidade contribuir para o desenvolvimento (da criança) da sua criatividade e do seu espírito crítico.

No GCT é o jogo dramático que está em questão e em equação. De resto, tem por tarefa fundamental dar às crianças reais impulsos, de modo a que aprendam melhor a perceber e a viver o presente da vida quotidiana e as diversas realidades que as envolvem, ainda segundo Isabel Medina e o projecto do grupo para os próximos meses. Daí também o acento nas duas bases que normalmente o jogo dramático com as crianças compreende: jogos de interacção e jogo dos papéis. No primeiro caso, visando preparar cada um dos membros do grupo para a confrontação com realidade do mundo exterior; no segundo, «engajar», comprometer a criança nos papéis que correspondem, concretamente ou não, à sua experiência e à tomada de consciência dos outros.

Vivência dos alunos com técnicas dramáticas

Postas assim as coisas em termos de comunicação e teatro, temos o Grupo de Comunicação e Teatro a procurar o equilíbrio, a harmonização e a articulação dessas duas realidades – teatro e comunicaçao –, situações de resto criadas com a fusão do EGT/GTE. É que o GTC tem a ver com animação e dinâmica de grupo nas escolas, abordagem no ensino de línguas vivas, o conhecimento individual do aluno e a formação de um colectivo-turma. A inserção desse colectivo na escola e da escola na comunidade estão aqui em equação.

É assim que o ETG e o GTE se fundem no GCT depois de várias experiências escolares, evitando a dispersão dos seus elementos, agora para uma investigação e produção específicas (que estão a fazer): português, inglês, teatro. Procurar/descobrir possíveis soluções ou hipóteses alternativas a uma realidade escolar cada vez mais degradada é a grande meta, e múltiplas têm sido as experiências levadas a efeito, visando suprir os insatisfatórios processos de aprendizagem utilizados nas escolas.

Isto é: tudo a ver de alguma forma com a tentativa de solucionar o «tão polémico insucesso escolar. E o GCT, que se subdivide em núcleos de comunicação e teatro, português e inglês, tem presente este lema: colocar o aluno como elemento cada vez mais participante no processo de aprendizagem, por forma a «retirar das aulas o seu carácter artificial e «arbitrário», como aponta no seu rol de objectivos. Em contrapartida, propõe a «criação de situações baseadas na vivência dos alunos», com as técnicas dramáticas – que referimos em substância inicialmente – em relevo.

Júlio Rodrigues

4.ª FEIRA HOJE

FERNÃO, MENTES? *

Texto e encenação: **Helder Costa**

(versão livre sobre **A PEREGRINAÇÃO** de Fernão Mendes Pinto)

Música: **Fausto, Zeca Afonso, Orlando Costa**

*** ESTE ESPECTÁCULO É UM MIMO**

com: ANTÓNIO CARA D'ANJO, CARLA OSÓRIO MOURÃO, CLARA ROCHA, JOÃO MARIA PINTO, JOÃO SOROMENHO, MADALENA LEAL, MANUEL MARCELINO, MARIA DO CÉU GUERRA, ORLANDO COSTA, SANTOS MANUEL, PAULO GRAÇA (iluminação)

A BARRACA Rua Alexandre Herculano, 70 Telefone 68 63 00

— sub SEC — m/13 —

BILHETES À VENDA • RESERVAS PARA O 1.º MÊS

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 18 de Novembro do corrente ano, de fls. 46 v.º a fls. 48, do livro 155-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartorio, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, na qual FRANCISCO TOMÁS DOS SANTOS e mulher MARIA LEOPOLDINA LISBOA DOS REIS SANTOS, casados no regime da comunhao geral de bens, naturais, respectivamente, da freguesia do Gradil e da freguesia de Vila Franca do Rosario, ambas deste concelho, residentes no lugar e freguesia de Vila Franca do Rosario, justificaram que, com exclusão de outrem, serem donos e legitimos possuidores do seguinte imovel: — Predio rustico composto de cultura arvense, oliveiras, pereiras, macieiras, pessegueiro e pinhal, denominado «VARZINHA», sito na indicada freguesia de Vila Franca do Rosario; inscrito na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 18 — Secção D, com o rendimento colectavel de 439$00, de que resulta o valor matricial e atribuido de 8780$00. Que o referido predio encontra-se omisso, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto, nao haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo titulo ou de mera — posse, a verdade e que o outorgante FRANCISCO TOMAS DOS SANTOS e mulher possuem o referido imovel — há mais de 30 anos — com exclusão de outrem e de boa fé, pelo que o adquiriram por usucapião.

Está conforme o original.

Mafra, 18 de Novembro de 1981.

O AJUDANTE

Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

GIULIANO GEMMA • MARTIN BALSAM

um policial que vai marcar uma época!

GIULIANO GEMMA

um "chui" irreverente na mais espectacular reviravolta contra a corrupção!

DUPLA SUSPEITA

(L'AVVERTIMENTO)

LAURA TROTTER • GIANCARLO ZANETTI

Realização de DAMIANO DAMIANI — COLORIDO

NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS

AMANHÃ ESTÚDIO ALMADA E NO POLITEAMA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Uma reportagem piramidal

A fim de respeitar escrupulosamente a hora de recolher obrigatório até às onze horas, a televisão fechou às 11 e 20.

Terá valido a pena, a jornada?

Olho para trás, recolho dois instantes.

No primeiro, Noronha Feio apresenta-nos uma nova série dos seus jogos, desta vez no Ribatejo. Aquele «Jogo da Rosa», disputado entre campinos, esteve ali para provar que também se pode ser poeta em televisão.

O outro aconteceu por mero acaso. Acabou de falar Noronha Feio, aponto para o segundo programa oiço uma bela voz a cantar Lopes Graça, Viana da Mota, Luís de Freitas Branco, Lehar. Uma voz tão de dentro da alma vinda e de expressão tão comovente que durante toda a noite nos fizera, a todos, excelente companhia. Mas foi breve a passagem de Elvira Archer, assim se demonstrando que é fugaz todo o bem.

Do **Telejornal** e de suas manigâncias manipulatórias não vale a pena falar. Recordarei a ênfase posta na recepção, em Washington, a um representante da UNITA, dizendo-se que o governo dos Estados Unidos a considera «força legítima em Angola». Tem graça! Marcelo Caetano era exactamente da mesma opinião. Coincidências...

Recordo também o comentador internacional, Francisco Ribeiro Soares. Parabéns ao **Telejornal**. A voz, o gesto, a telegenia, a diqueção, a redacção escrita – tudo é perfeito, modelar. Devem guardá-lo bem, antes que lho levem. E depois, o Telejornal tem tantos pedregulhos amarrados ao pescoço mais um, menos um, ora...

Não sei como sucedeu. Não sei. Passou-me uma coisa pela vista e adormeci, eu, que tão interessado estava em seguir o ciclo Hitchcok. Quando acordei, já tinha começado. Uma voz fúnebre, dois homens desconfiados. Um deles errando por corredores labirínticos, fecha porta, abre porta, clima de se cortar à faca. Nha mãe! E eu para ali, todo arrepiadinho, à mercê do Terror.

Não era, afinal, o Hitchcock. Era o José Augusto Seabra em busca do Orpheu, com todas as drogas da pharmácia. Em todo o caso, do Porto devem ter cuidado com estas partidas. Pois, se não mata pelo terror, pode matar-nos pelo ridículo. Um programa daqueles, assim escrito, assim realizado, assim falado, um programa assim mata que se farta.

Estava escrito que a delícia das delícias daquela terça-feira viria com a «grande reportagem».

Tratava-se de mostrar o «Egipto depois de Sadat», para o que fora destacado um grande estudioso da mumiasmática, Rui Romano de seu nome. Nome que vem de trás, antigo kolaborador da RTP. Aliás, esta prossegue a febre revivalista. Ainda há dias, zás!, à minha frente o António Lopes Ribeiro mai-lo o seu «Museu de Cinema». E acreditem que ao pé destes terrores, as histórias do Hitchcok ficam ao nível da Branca de Neve, dos Sete anões...

Para a tarefa, o Romano, segundo D. Fernanda Garcia, estivera quatro meses no Egipto. Imaginem só a maravilha do trabalho que aí vem.

No entanto, as condições eram difíceis. Poucas coisas lhe deixaram filmar. O rio, umas casas género Reboleira, umas palmeiras domesticadas. E as pirâmides, claro, tinha de ser, era fatal comó dever.

Aí vai ele todo ancho para Alexandria, prendem-no, consegue safar-se, tão cedo não se mete noutra. Então você, ò Romano, você não sabia que os americanos consideram Alexandria uma cidade estratégica para burro?

Contente-se em saber que Alexandria foi fundada no ano 332 antes de Cristo, e é um pau. Mesmo assim, guarde-se de os americanos virem a saber que você andou espalhando isso: será logo considerado pacifista ao serviço de Moscovo.

Mas, se é certo que Romano não entrevistou Mubarak, em contrapartida entrevistou o professor Dias Farinha, da Universidade Nova.

Não falou com Ramsés, mas falou com o prof. Joyce Moniz, de Lisboa. Enfim, valeu a pena ir ao Cairo.

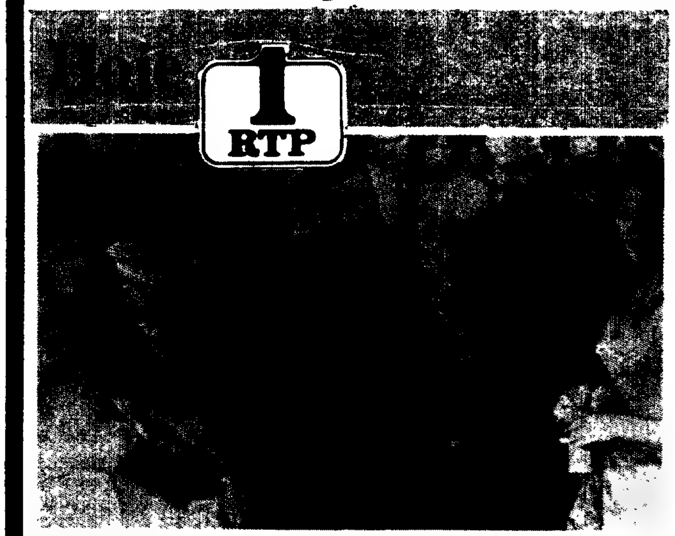
A respeito da situação no Médio Oriente, a sorte dele foi encontrar Mário Rui de Carvalho, jornalista da CBS, peremptório: não vê solução imediata para a questão da Palestina.

E explica: vive a 14 quilómetros de Telavive. Se os palestinianos regressassem à sua Pátria, ficariam a 15 quilómetros da casa dele. O que era um perigo, está a ver, uns tipos violentos, sempre agarrados à metralhadora! Não, ele, Rui, não deixará que os palestinianos voltem! Aí, seu Rui!

Fora um ou outro depoimento em francês, tudo o mais foram imagens de arquivo. E por aqui se vê a enorme vantagem de recorrer à fonte.

Claro que Romano guarda trunfos na manga, aliás a dele é muito funda. Consta que remontou o Nilo e fez descobertas sensacionais relacionadas com a praga dos gafanhotos. Também consta que trouxe lindas prendas, para recordação. Uma viagem, assim é bestial. Ou, como se diz no Cairo, é piramidal.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A · AO ROSSIO · T. 371001-2



Uma cena do filme «55 Dias em Pequim», que será esta noite exibido na RTP-1

17.35 Sumário
17.42 Tempo dos mais nivis
18.15 País, País
18.45 Voar
19.15 Telenovela **«Olhai os Lírios do Campo»**
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal
20.30 Direito de antena com Assoc. Nacional dos Avicultores Criadores de Frangos (ANGRIF), Assoc. Portuguesa de Aviários de Multiplicação (APAM) e Assoc. Nacional dos Avicultores Produtores de Ovos (ANAPO)
20.35 Noite de cinema com o filme **«55 Dias em Pequim»**, realizado por Nicholas Ray e interpretado por Ava Gardner, David Niven e Charlton Heston
22.30 24 Horas

Para os mais novos, na RTP-2, mais um episódio do «Sítio do Picapau Amarelo»

18.15 País, País
19.45 «Sítio do Picapau Amarelo»
19.10 Desporto rural
19.30 Crónica
20.00 Informação/2
20.30 No Palco
21.45 4.ª há noite

Amanhã

RTP 1

Das **13.20** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **17.37**: Sumário; **17.42**: Tempo dos mais novos; **18.15**: País, País; **18.45**: Res pública; **19.15**: «Olhai os Lírios do Campo», episódio n.º 37; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Direito de antena com o Centro Democrático Social; **20.50**: A Segunda Oportunidade, episódio n.º 3; **21.50**: 1.ª Página; **22.50**: 24 horas.

RTP 2

18.15: País, País; **18.45**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.10**: Êxitos de ontem na RTP; **19.30**: Programa musical ligeiro; **20.00**: Informação/2; **20.30**: Portuguesmente falando; **21.00**: Complemento directo; **21.45**: «O Exército Secreto», 8.º episódio.

SINDICATO DOS ENGENHEIROS DA REGIÃO SUL

ELEIÇÕES 3.12.81

PELA DINAMIZAÇÃO DA VIDA SINDICAL COM A PARTICIPAÇÃO ACTIVA DOS ENGENHEIROS

VOTA LISTA C

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

MARINHA GRANDE

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do Art.º 38.º e para exercer as atribuições previstas na al. d) do Art.º 37.º dos Estatutos, convoca-se uma reunião ordinária da Assembleia Geral deste Sindicato, para os dias 19, 20 e 21 de Dezembro de 1981, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Apreciação e votação do Orçamento do Sindicato para o Ano de 1982
2 — Informações

A assembleia funcionará descentralizadamente, por Zonas, nos seguintes locais, datas e horários:

ZONA	DATA	HORA	LOCAL
ZONA NORTE	19/12	10.00	Sede da Secção Regional do Norte Rua Firmeza, 365-2.º — PORTO
ZONA CENTRO	21/12	18.15	Sala de Reuniões do Sindicato Rua Alexandre Herculano, 6-1.º MARINHA GRANDE
ZONA SUL	20/12	10.00	Sede da Secção Regional do Sul Rua dos Navegantes, 5-1.º LISBOA

Marinha Grande, 17/11/81

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Sérgio Inácio Salgueiro Moiteiro

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução de Sentença n.º 7333-B, 3.ª Secção. Exequente o Banco Português do Atlântico. Executados EUGÉNIO DA SILVA COVANEIRO e mulher LUCINDA PINHEIRO MACHADO GODINHO COVANEIRO, ele residente na Rua Francisco Metrass, 42 – 2.º B, e ela na Av. 5 de Outubro, 148 - 8.º, ambos em Lisboa.

Lisboa, 1 de Outubro de 1981

O Juiz de Direito
(VÍTOR MANUEL PINTO FERREIRA MESQUITA)

O Escrivão de Direito
(CÂNDIDO DE OLIVEIRA MARQUES)

Um móvel no sapato

Até é possível no sapato do Natal.
Para isso criámos uma grande Campanha de Natal.
Escolha connosco o móvel que vai pôr no seu sapato.
um quarto de Casal S/R 16.000$00
um quarto de Criança S/R 12.000$00
um quarto de Casal Luxo 22.500$00
um quarto de Criança Luxo 18.500$00
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 45.000$00
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 55.000$00
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 67.500$00
Móveis de Sala modernos 23.500$00
Móveis de Sala modernos 27.500$00
Mesa de Vidro e 6 Cadeiras 20.000$00
Jogo de Maples Veludo Luxo 23.000$00
Jogo Maples Cama Francesa Luxo 38.000$00
Jogo de Maples de Canto Luxo 25.000$00
e muitos outros modelos.
Esperamos por si até 31 de Dezembro.
Em Dezembro estamos abertos até às 21 horas e aos sábados à tarde.

PARTY MÓVEIS CONFIANÇA

ALVERCA • R. Proj. à Cap. Meleças Lote 1 (junto às escolas)
LISBOA • Est. de Benfica 174 (a 500 m de Sete Rios)
ALMADA • Av. 25 de Abril 45 Telef. 2769001
BAIXA DA BANHEIRA • R. Ville Plaisir 23-B (Antiga R. 5)

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

RTP 1 «55 Dias de Pequim» (20.35)
No Palco (20.30) RTP 2

Alem de um programa a escolha oferece-

Resumo do episódio de hoje

A pedido de Bruno, Olívia coloca, na parede do seu quarto o seu diploma.

Eugénio lembra a Madalena que já se encontraram antes dela conhecer o irmão, mas não lhe diz onde e quando fo. Posteriomente, o médico coloca, por seu turno, o diploma na parede da sua sala no posto médico da fábrica.

Entretanto, o dr. Teixeira é preso por ter feito operações desnecessárias, e Eunice convida Acélio para almoçar no dia seguinte.

Dora sai com o judeu para procurar emprego, enquanto em Nova Itália, Bellini exige do filho respeito a Olívia. Esta escreve a Frida e a Eugénio.

Madalena lembra-se que conheceu Eugénio numa boîte e diz a Ernesto que o casamento entre eles não resultaria.

ASSISTÊNCIA TECNICA GRUNDIG
Tel. 21128

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro
bairro
giro

NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!
de
Dario Fo

Últimas representações só até dia 13

Todos os dias às 21.30. Domingos só às 17 horas 2.ª feira (descanso).

TENENTE-CORONEL

ANTÓNIO RIBEIRO DOS REIS

MISSA DO 20.º ANIVERSÁRIO

Sua família manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, amanhã dia 3, pelas 12 horas, na Igreja dos Mártires, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

CASA DA COMÉDIA

Telef: 607299

SÁBADOS — DOMINGOS — FERIADOS ÀS 16H

«MEU AMOR, PEQUENINO»

DE
ANTÓNIO BOTTO
COM SHILA

MIGUEL MARTINS, JUVENAL GARCÊS
ENCENAÇÃO DE ANTÓNIO CRUZ

TEATRO DE QUALIDADE

também para crianças

GRANDIOSOS DESCONTOS no ANIVERSÁRIO da MAIÚSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele Papel de parede, Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

*** CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES**

SEDE: Praça Paiva Couceiro,1-1100 Lisboa Telefone 846839 SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira,4-A Telefone 824840

GRUPO DE CAMPOLIDE – ACADEMIA ALMADENSE TEL. 2752175

BREVEMENTE «A EXCEPÇÃO E A REGRA» de B. BRECHT

SUB SEC/CMA Guibenkian

Encenação de Peter Schroth e Peter Kleinert do Theater IM PALAST de Berlim

RESTAURANTE SONICRIST

Exposição permanente de velharias e antiguidades

- Cozinha Regional
- Mariscos
- Serviços de gelados
- Grelhados a carvão

ESPECIALIDADES

- Strogonof
- Cordon bleu
- Wiener Schnitzel
- Tournedo

Rinchoa — Rio de Mouro (Junto à estação)

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 2961450
RECORTE ESTE ANÚNCIO E TERÁ O DESCONTO DE 10%

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	60$00	65$00
ALEMANHA FED (marco)	28$50	29$60
AUSTRIA (xelim)	3$95	4$15
BELGICA (franco)	1$530	1$730
BRASIL (cruzeiro)	$323	$573
CANADA (dolar notas de 1 e 2)	53$15	55$15
(notas de 5 a 1000)	53$65	55$65
DINAMARCA (coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$631.	$731
EUA (dolar notas de 1 e 2)	62$55	64$55
(notas de 5 a 1000)	63$05	65$05
FINLÂNDIA (marka)	14$60	15$20
FRANÇA (franco)	11$20	11$90
HOLANDA (florim)	26$00	27$00
INGLATERRA (libra)	124$00	128$00
IRLANDA (libra)	101$30	105$35
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$267	$302
NORUEGA (coroa)	11$05	11$55
SUÉCIA (coroa)	11$55	12$15
SUIÇA (franco)	35$80	36$70
VENEZUELA (bolivar)	12$50	13$50

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«Antena Um»

15.30 – **Paralelo 4** (RDP/Lisboa – norte – centro – sul; **17.00** – **Ovo de Colombo; 17.15** – Cassette extravagante; **17.30** – Ontem manchete de amanhã; **18.05** – A década prodigiosa; **18.50** – Catequese Semanal do Papa João Paulo II (A palavra do Papa em língua portuguesa); **19.00** – Bloco Informativo; **20.00** – Ler, ouvir e falar; **21.00** – Toda a gente pessoa (a intervenção da Igreja no mundo actual); **21.30** – **Programa da Noite ; 23.30** – Último Jornal; **24.00** – Sinal Horário

Programa 2

15.30 – Música de Turina: **16.00** – Musica; **16.40** – Oito peças progressivas para violoncelo e piano, de Fernando Correia de Oliveira; **17.00** – Cancioneiro Popular Português; **17.30** – Sinfonia nº 3 «liturgica», de Honegger, pela Orquestra da Suíça Francesa; **18.05** – Música portuguesa em foco; **1900** – O canto e os seus intérpretes

19.50 – Música de Chopin; – Scherzo n.º 1, em Si menor, op. 20; **20.10** – A Voz de Roma – A palavra do Papa em língua Portuguesa; **20.20** – Quarteto em Fá Menor, de César Franck; **21.00** – Aspectos da História do Teatro Português; **21.40** – Música; **22.55** – Festival de Bayreuth de 1981 **00.58** – Resumo do programa; **01.00** – Síntese informativa; **Noticiário de hora a hora.**

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.45: Teatro trágico; **17.03:** Todos no top; **18.08:** Hora de ponta; **18.10:** Espaço 3P: **20.00:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** As cidades e as serras; **21.03: Portugal e a CEE; 22.15:** Hora luterana; **22.30:** Tempo de desporto; **23.08:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM – Estério (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **20.03:** Rolls rock – a banda jazz; **22.03:** Café concerto; **00.03:** O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

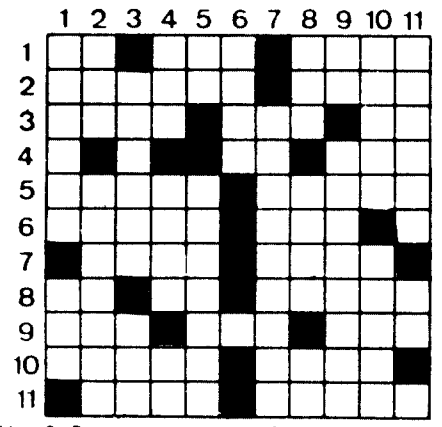
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.00**: Textos e pretextos; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 293



HORIZONTAIS:

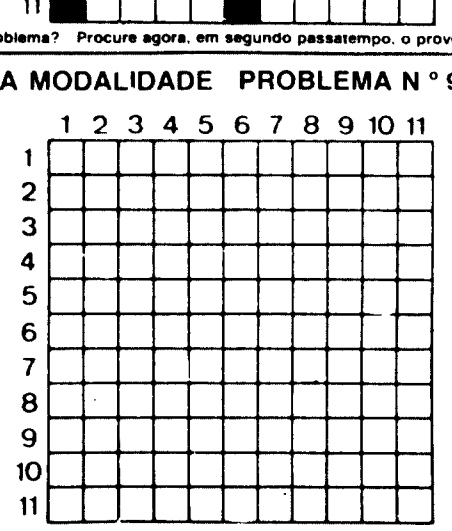
1 Actínio (sq). O sustento. Cobre.
2 Repreensão (fig). Boatos.
3 Cidade da Holanda. Seguiam. Nota musical.
4 Compaixão (inv). Coragem.
5 Setecentos e quatro em romano. Velha.
6 Rezara. Pronome pessoal.
7 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Aquela que depois de morta foi rainha.
8 Nosso Senhor. Batráquio. Aparelhos para tirar água dos poços.
9 Fruto da ateira. Figura que simboliza o povo americano. Genro de Maomé (inv).
10 Um gosto no meio de muitos dissabores. Estimam.
11 Cure. Planos.

VERTICAIS:

1 **Descoberta.Recusa.**
2 **Designação genérica das plantas herbáceas. Cópeas.**
3 **Fecham um pouco os olhos. Pega.**
4 **Piedosa. Indignar. Caminhar.**
5 **Prefixo de privação.Atravessasse.**
6 **Rio dos Estados Unidos.**
7 **Prever (o futuro).**
8 **Postsul. Senhor. Ruim.**
9 **Antes de Cristo. Costurarias.**
10 **As regiões polares. Cântico de louvor a Deus.**
11 **Guarneceram de asas. Apelido.**

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 153



HORIZONTAIS:

1 Danças o samba. Tosta.
2 Lavrais. Atraiçoas.
3 Definhas. Escavas
4 Terreiros em frente ou em volta das igrejas. Apelido.
5 Autores Queridas.
6 Figura que simboliza o povo americano. Lavras.
7 Batráquio. Segura.
8 Acariciaram. Boro (sq).
9 Tempo do verbo seguir. Combina.
10 Prefixo de negação Vê Unhas.
11 Atarias. Ósmio (sq).

VERTICAIS:

1 Caruma República federativa e o maior Estado da América Meridional.
2 Estéril. Apura.
3 Bates com o marrão. Prata (sq).
4 Bocado, porção que se mete na boca duma vez. Colarinho.
5 Pegas. Dá mios. Érbio (sq).
6 Arara.
7 Magnete natural. Nome do trono imperial da Etiópia.
8 Anel. Clima. Dás mios.
9 Balcões. Brisa.
10 Fecharas as asas para descer mais depressa. Letra grega.
11 Cidade de Itália. Esmurras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 292

HORIZONTAIS
1 ANTES. ASSIM.
2 Pois. Sica.
3 Avá. Cãs. Sam.
4 Gesto. Amora.
5 Al. Or. Ri Er.
6 Olmo. Alas.
7 Ia. Ob.
8 QUE. PRJ. Apa
9 Ur. Mi. Canil.
10 Ro. Ecoa.
11 Moirama. Aro.

VERTICAIS
1 Apaga. Aquém.
2 Novelo. Ru.
3 Tias. Lie Ri.
4 És. Toma. Mor.
5 Coro. Pi.
6 Fa. Br. SM.
7 Sara. JC.
8 SS. Milo. Ae.
9 Siso. Abanca.
10 Içares. PIOR.
11 Mamar. Balão.

PROVERBIO: ANTES ASSIM QUE PIOR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 152

HORIZONTAIS
1 Amora. Tapar.
2 Narciso.
3 Aru. Cor. Ras.
4 Bo. Batas. An.
5 Paravas.
6 Maré. Amos.
7 Air Sãs. Mês.
8 Bara. Fala.
9 Ruara. Morar.
10 Serrara.
11 Mu. Soera. Ru.

VERTICAIS
1 Acaba. Abram.
2 Ro. Miau.
3 ONU. Parras.
4 Ra. Lar. Ares.
5 Arcares. Aro.
6 Cota. Au. Re.
7 Tiravas. Mar.
8 Às. Sam. Fora.
9 Pôr. Somara.
10 Aa. Sela.
11 Rosna. Sarau.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– Int. men. 13 a.
O TERRAÇO
c/ Ugo Tognazi

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM BURACO NO CORETO
c/ Louis de Funés, Claude Gensac e Bernard Blier
Um filme de Jean Girault
Eastmancolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Uma história só para maiores
Ainda que não pareça Glória Guida é
A MENOR

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
HÁ FESTA NA ALDEIA
c/ Jacques Tati, Guy Decomble e Paul Frankeur
Um filme de Jacques Tati

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A BANQUEIRA
c/ Romy Schneider
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A DAMA DAS CAMÉLIAS
c/ Glio Goldsmith e Fernando Rey
Um filme de Mario Bolognini
24 horas
A ARMA DA JUSTIÇA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
TABOO, O INCESTO
Pornográfico – Hardcore
As 24 – N. ac. men. 18 a.
A CIDADE DOS ANJOS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
OS GUERREIROS DE ATLÂNTIDA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O ESPÍRITO DE BRUCE LEE
Um filme de Jun Gallar

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
EU TE AMO
c/Sónia Braga
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 13.45, 16.30, 19.15 e 21.45
CALÍGULA
c/ Malcolm McDowell, Peter O'Toole e Teresa Ann Savoy

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Uma epopeia de campeões. Polémico. Arrasante. Superior.
MOMENTOS DE GLÓRIA
Um filme de Hugh Hudson
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
Ela fez dele o amante, o herói, o homem rico... e o assassino!
ATLANTIC CITY
c/ Burt Lancaster e Susan Sarandon
3.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um ser de corpo e alma, entre o amor, as paixões, o dinheiro, o poder, a imprensa...
A BANQUEIRA
c/ Romy Schneider

LONDRES 801313

Av. de Roma 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
4.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
A CASA DO EXORCISMO
c/ Telly Savalas, Elke Sommer e Robert Alda
Um filme de Alfred Leone
Colondo

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
c/ Nigel Terry e Helen Mirren
Filme de qualidade
5.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
8.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
N. ac. m/18 anos
EU TE AMO
c/Sonia Braga e Paulo Pereio
Um filme de Arnaldo Jabor

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
C.A.S.H., FARSA MILITAR
c/ Elliot Gould e Jennifer O'Neill
Colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
AS 14, 16.30, 19 e 21.30
GOLPE DE MESTRE
c/ Anthony Quinn e Capucine
Colorido

ROMY SCHNEIDER numa cena do filme «A BANQUEIRA» em exibição nos cinemas CASTIL e IMPÉRIO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

AS 14.30, 16.45, 19 e 23.45
– M. 18 a.
MISSMISTÉRIO DOBERWALD
Realização de Antonioni

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
O BOM POVO PORTUGUÊS
Realização de Rui Simões

SALA 3

Às 14, 16.30 19 e 21.15
AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Duval

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CALÍGULA
c/ Malcolm McDowell
1.ª Semana
De tarde não há sessões

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Venha ver
DISCO GRAZY
O espectáculo da juventude e fique habilitado ao sorteio de motorizada SIS SACHS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sotherland e Kate Nellingan
4.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
10.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLVIÇÃO
10.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FILHA DO MINEIRO
31.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
O BURACO DA AGULHA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
Um filme de Claude Lelouch
Filme de qualidade

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 10.30, 13, 15.30, 19.30, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
Uma espada forjada por um Deus semente do futuro. Força viva de um rei
EXCALIBUR
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Colorido
NÃO AC. M/18 anos
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
Um filme de Bob Rafelson
5.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um filme encantador
O PEQUENO LORD
c/ Ricky Schroder e Alec Guinness

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O filme de maior «suspense» de John Carpenter
O NEVOEIRO
4.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)

POLITEAMA – «Ninja, o Imbatível», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA – Sessões permanentes «Garotas Sensuais» (18 anos)

CAPITÓLIO – «Mister Porno», às 21 e 23 h (18 anos)

CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)

2000 – «Breaking Glass», às 21.30 (13 anos)

LUMIAR – «O Superinframan», às 21.30 (13 anos)

RESTELO – «Armadilha Internacional», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA – «A Bomba Nua», às 21.30 (13 anos)

ROYAL – «Vestida para Matar», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA – «A Fúria do Indomável», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível «A Conquista do Mundo», às 21.30 (13 anos).

ALMADA – Academia – «007 Operação Ultra-secreta», às 21.15 (13 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL – Palácio – «25 Anos Depois» – às 21.15 (18 anos).

Linha de Sintra

DAIMAIA – D. João V – «O Esquadrão do Dragão», às 21.30 (18 anos).

AMADORA – Cine Plaza – «A Queima-roupa», às 21.30 (18 anos).

AMADORA – Lido – «Minha Mãe a Generala», às 21.30 (13 anos).

AMADORA – Cine Estúdio – «Lili Marleen», às 21.30 (13 anos).

CACÉM – Estúdio Flores – «Os Homens da Montanha», às 21.30 (13 anos).

SINTRA – Carlos Manuel – «Que Se Passa Superdoutor?», às 21.30 (13 anos)

●

Porto

OLÍMPIA – «Beldades Selvagens de Ibiza», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «A Médica do Coronel», às 21.30 (13 anos)

BÉBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)
PEDRO CEM – «O Meu Tio da América», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Gente Vulgar», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI – «Eu te Amo», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO – «Reconhecimento da Mãe», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Fronteira USA», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Hércules Contra os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Armadilha Internacional», às 21.15 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «As Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L – «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)

JULIO DINIS – «Uma Criada das Boas», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)

FOCO – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

JOÃO XXI: Av. João XXI 16 A (T.886462); **GONÇALVES:** Rua da Rosa 176-178 (T. 362687); **UNIÃO:** Est. de Benfica 592-594 (T. 700092); **ELMA:** Rua D. Maria Pia 358 A (T. 686176); **INTENDENTE:** Lg. Int. Pina Manique 50-51 (T 547838); **DOURO:** Alam. Linhas Torres 93 AB (T. 791131); **RONIL:** Rua Rodrigo da Fonseca 153 (T. 683438); **MANUEL V. JESUS:** Lg. do Rato 3 CD (T. 681947); **DALVA:** Av. Duque d'Ávila 125 (T. 545225); **LISBONENSE:** Rua Leão d'Oliveira 2 B (T. 697020); **BRANCO:** Av. Comb. Grande Guerra 29 (T 2112081); **JOLENI:** Rua Dr. Alexandre Braga 3 B (T. 910812); **PONTINHA:** Est. St. Eloi 4 Lote SE (T. 990220).

REFORÇO

LUSA: Av. Almirante Reis 199 AB (T. 42169); **RIO DE JANEIRO:** Av. Rio de Janeiro 4 C (T. 881409); **IDEAL:** Av. Alm. Gago Coutinho 49 A (T.892803); **SEPOL:** Cç. da Boa-Hora 94 A (T. 631958); **CRUZ DE MALTA:** Lg. Chafariz de Dentro 36 (T. 866126) **GAMA:** Cç. da Estrela 130 (T. 660339); **SANTA MARIA:** Av. 5 de Outubro 283 A (T. 763016); **SÃO JOÃO:** K Est. da Luz 124 A (T. 783179); **NAZÁRIO PINTO:** Rua Presidente Arriaga 39 (T. 667460); **MARLUZ:** Cç. da Picheleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **CONCEIÇÃO:** Cç. D. Gastão 30-32 (T. 381279); **TAVARES DE MATOS:** Rua 8 Lote 308 (T. 993220); **VAZ MARTINS:** Rua António Ferro 6 A (T. 970660); **NOVA:** Rua Açores 11 A (T. 910305); **MATOS:** Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (T. 2519939).

●

Linha de Sintra

AMADORA: Nova – R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca** – R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller** – R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE: Santos Silva** – L. 25 de Abril, 135-C (T. 2513158); **CACÉM: Silva Duarte MEM MARTINS: Miranda Garcia** – Est. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO:** Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia** – Vila (T. 2930391) Permanente; **COLARES: Abreja** – (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (T. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Até às 22 horas; **Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (T. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (T. 260085) Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** – Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039) Até às 22 horas; **OEIRAS: Central** – R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (T. 2478737) Até às 21 horas; **PAREDE: Alair** – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas de Previdência (T. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24 (T. 2683052) Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (T. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes** – R. Hangar, 3 (T. 260008) Até às 21 horas; **CASCAIS: A. Costa** – R. Freitas Reis, 280214) Até às 21 horas; **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

●

Outra banda

ALMADA: Cristo Rei – Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis** – R. dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica** – Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA: Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Soares** – Av. da República, 1 (T. 2073023); **AMORA: Nobre Guerreiro** – R. dr. Emídio G. Mendes, 31-A (T 2212923); **SEIXAL: Godinho** – L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032) **MOITA: Silva Rocha** – P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

●

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **ALBERTO FERREIRA**, R da Estação, 100; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **PEREIRÓ**, R. da Preciosa, 35; **HERCULANO**, R. Alexandre Herculano, 384.

PERMANENTE

S. DINIZ, R. de S. Diniz, 428; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **VITÁLIA**, P. da Liberdade, 34.

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

DUARTE, C. de Santa Isabel, 46.

PERMANENTE

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28.

teatros

Lisboa

COLISEU – «Circo Wonderland», às 21.30 (6 anos)

ÁDÓQUE – «Paga as Favas», às 20.00 e 22.45 (18 anos)

MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada para Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível utilize os transportes públicos.

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUIZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

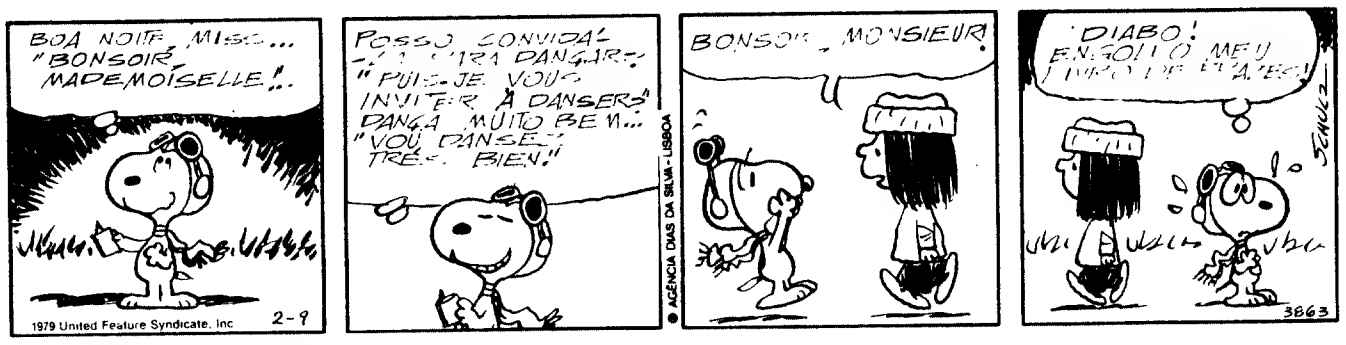
PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.15	3,6 m	...	...
18.44	3,4 m	12.01	1,5 m

DIA 3

7.00	3,5 m	0.15	1,7 m
19.39	3,3 m	12.56	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	3°
VILA REAL	7°
PORTO	7°
P. DOURADAS	4°
COIMBRA	10°
C. CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	11°
ÉVORA	8°
BEJA	8°
SAGRES	14°
FARO	12°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	18°



últimas

GRANDE «LIMPEZA» NUMA RESIDÊNCIA deixou o locatário sem mil e setecentos contos de valores levados pelos indivíduos que a noite passada ali entraram por arrombamento. A casa fica situada na Rua Alfredo Roque Gameiro, 27 em Odivelas e o interesse dos assaltantes virou-se para um revólver calibre 32 e duzentas munições, bem como electrodomésticos, máquinas fotográficas, material de som, terminando nas jóias de adorno e joalharia. Outra residência, esta situada na Travessa de Légua da Póvoa, 22, em Lisboa, foi do mesmo modo saqueada, subindo a 780 contos o valor das jóias, faqueiros e outros artigos de uso doméstico.

EXERCÍCIOS DOS «COMANDOS» EM SINTRA a realizar entre 3 a 5 do corrente mês levaram o Estado-Maior do Exército a avisar as populações daquela área, que inclui as localidades de Montelavar, Odrinhas, Azenhas do Mar, Martins, Ribeira do Falcão e Cabeço de Monfirme. Destinam-se a aperfeiçoamento de quadros e tropas do Regimento de Comandos e constam entre outras actividades militares, de marchas, deslocamentos e acções nocturnas.

VITÓRIA «AMERICANA» nas Honduras se pode considerar a votação que deu ao Partido Liberal a maioria nas eleições de domingo passado. O candidato liberal, um médico de 52 anos, de seu nome Roberto Suazo Cordova, será o futuro presidente daquele país da América Central, a não ser que a impugnação, por fraude, do acto eleitoral, venha a colher. Com efeito, um porta-voz do outro partido conservador concorrente, o Partido Nacional, ameaçou já com «uma série de acções políticas, além das legais», para contestar o acto eleitoral que, em princípio, deveria pôr fim a 10 anos de poder militar. Defensor da política norte-americana para a região, Cordova afirmou, ao conhecer os resultados das eleições, a sua disposição de estreitar relações com Washington e de reforçar as forças armadas hondurenhas.

SUL-AFRICANA DE ORIGEM GREGA DESAPARECEU da casa dos seus familiares na Urbanização da Portela, lote 147 em Moscavide. Tem 16 anos, Sultana Macrópulos, tem 1 metro e 67 de altura, olhos e cabelhos castanhos. É filha de Jorge Panos Macrópulos e Geórgia Xiracosta.

Governo angolano acusa a África do Sul

Atentado contra a refinaria de Luanda reivindicado no estrangeiro pela Unita

A UNITA afirmou-se ontem, simultaneamente em Lisboa, Paris e Nova Iorque (aqui directamente pela boca de Jonas Savimbi) autora do atentado contra a refinaria da Petrangol, a única de Angola, situada num arredor a norte de Luanda.
Ao mesmo tempo, o novo ministro dos Petróleos, Pedro Van Dúnen, afirmou ontem à noite, numa conferência de imprensa em Luanda, que o incêndio na refinaria «foi uma sabotagem organizada pela África do Sul, utilizando um grupo de mercenários brancos que atingiu o local por mar, provavelmente vindo de submarino».

Van Dunen falava antes de uma visita de jornalistas à refinaria, onde o incêndio está controlado, e apresentou como provas da implicação sul-africana o cadáver de um soldado branco, mochilas militares, cargas explosivas de grande potência, granadas e pistolas de vários tipos, material de rádio, panfletos de propaganda da UNITA e papéis redigidos em afrikaander – uma das línguas oficiais na África do Sul.

A refinaria da Petrangol, com 1,5 milhões de toneladas de capacidade, trabalha a 65 por cento das suas possibilidades, empregando 600 trabalhadores e respondendo às necessidades internas do país.

O incêndio, que deflagrou à uma hora da madrugada de segunda-feira, foi provocado por roquetes «RPG-7» de fabrico soviético, garantiu a UNITA, que acrescentou ter o atentado sido «inteiramente executado pelas suas forças de guerrilha, sem ajuda de nenhuma força estrangeira».

Segundo o ministro Van Dunen, o comando era apenas constituído por brancos, e o abastecimento da população em combustíveis e em gás não será afectado, porque o Governo decidiu imediatamente importar os refinados necessários ao «funcionamento regular da economia». Van Dunen afirmou ainda que o atentado visava «a destruição total da refinaria», o que provocaria a interrupção dos abastecimentos ao Exército que combate os sul-africanos na frente Sul, além de provocar a desestabilização geral da economia e de semear «o pânico, a morte e a destruição» em Luanda.

Durante as 12 horas em que o incêndio, não dominado, ameaçou assumir maiores dimensões, formaram-se «bichas» para combustíveis na cidade.

Segundo os comunicados da UNITA, «forças cubanas selaram de imediato a zona e detiveram civis para tentar descobrir os autores do ataque e eventuais cúmplices». Em Nova Iorque, Savimbi disse ignorar quantos «guerrilheiros» tinham estado implicados na acção, bem como a extensão dos estragos provocados e o número de baixas.

O atentado

Segundo um jornalista da AFP acreditado em Luanda, o incêndio foi provocado pelo rebentamento de cargas explosivas de grande intensidade em locais estratégicos da zona de armazenagem da refinaria, e os bombeiros conseguiram evitar que ele se propagasse a outras zonas capitais. Um porta-voz da Petrofina, empresa belga que detém cerca de metade das acções da Petrangol, afirmou que as chamas atingiram um depósito de fuel e propagaram-se rapidamente aos outros, atingindo também unidades de refinação. A torre de destilação e as esferas para o gás de petróleo liquefeito estão, segundo a mesma fonte, fora de uso, mas a unidade de tratamento de fracções leves dos petróleos e as instalações de engarrafamento de gás não foram afectadas.

Ontem, em Pretória, as autoridades sul-africanas desmentiram, como se esperava, que tenham organizado ou participado nesta acção, a de maior envergadura tentada em Luanda desde há anos. Recorda-se que o atentado foi perpetrado a escassos dias do início da Conferência de Solidariedade Afro-Árabe, que vai decorrer na capital angolana.

Descongestionamento do porto de Luanda

O director do porto de Luanda disse ao «Jornal de Angola» que é «humana e tecnicamente possível» descongestioná-lo até Março do próximo ano. Ao que parece, está prevista a concessão de três postos de atracação, com uma capacidade diária de 500 toneladas, no mínimo, a um consórcio formado pela Companhia Marítima Nacional (Angonave) e pelas empresas Scan-Lloyd (sueca) e Splosna-Plovba (jugoslava), a fim de permitir a descarga expedida dos navios das carreiras regulares das três compannhias.

Os três postos de atracação vão ser equipados com cavalos mecânicos, além de todo o equipamento de estiva necessário nos cais e nos armazéns.

A manutenção das maquinarias, assim como a formação de quadros angolanos, estará a cargo dos especialistas dos dois parceiros da Angonave.

Paralelamente a este plano, estão já em curso as obras de pavimentação de 100 mil metros quadrados, cujo término está previsto para fins de 1982.

Prevê-se ainda a construção de um novo cais de 500 metros, para um terminal de contentores, cujas obras tinham sido interrompidas em 1974.

Melo Egídio teve conhecimento prévio da reunião de capitães do IAEM

A reunião, sábado passado, no Instituto de Altos Estudos Militares, de uma centena de capitães para discussão de problemas relacionados com a sua carreira profissional foi previamente autorizada pelo CEME, general Garcia dos Santos, e dele teve igualmente conhecimento antecipado, o CEMGFA, general Melo Egídio – indicou um informador militar citado pela ANOP.

Citada pelo matutino «O Dia» como reacção «nos precisos termos das reuniões que antecederam o golpe de 25 de Abril», aquela reunião de capitães criou uma comissão orientada pelo capitão Marques Júnior, que apresentará, em breve, as respectivas conclusões ao general Garcia dos Santos.

O tecto salarial dependerá da evolução dos preços

Continuação da pág 1

aumento da massa salarial dos funcionários públicos, no próximo ano, a 15 por cento. O Estado é assim colocado ao nível de uma empresa em crise.

«O Governo não proibirá aumentos salariais superiores a 19 por cento no sector privado. Mas as empresas que decidirem ultrapassar este tecto serão penalizadas através de novas cargas fiscais». Quais? – pergunta-se. «Ainda não está definido com rigor o mecanismo mas será pela imposição de taxas proporcionais aos montantes em que for ultrapassado o plafond dos 19 por cento» – respondeu João Salgueiro. Acrescentou que o índice de preços seria revisto mensalmente e, se se justificar, o tecto salarial.

O Ministro das Finanças confirmou que iriam ser eliminados alguns subsídios aos preços, mantendo-se, no entanto e nomeadamente, aos adubos e aos transportes suburbanos. O OGE prevê uma verba de 25 milhões de contos para estes subsídios (a alguns produtos e a algumas empresas de transportes) mas assegurou que seriam eliminados, independentemente de com isso se agravar a subida de preços e a inflação, produtos que, por exemplo, vão ser consumidos em Espanha.

A nova taxa de mil escudos a aplicar sobre saídas ao estrangeiro renderá uma receita prevista entre milhão e meio e dois mil contos e João Salgueiro insistiu em mantê-la, não obstante protestos como o da Associação das Agências de Viagens e Turismo. «As agências de viagens – comentou – em vez de promoverem a saída de turistas portugueses para o estrangeiro deviam, antes, aumentar o seu esforço de promoção do turismo português e captação dos turistas estrangeiros».

Foi claramente expresso que o Governo pretende, fundamentalmente, com esta medida desencorajar a saída de portugueses em turismo, na esteira do que, com taxas idênticas ou superiores, já acontece, por exemplo, na Inglaterra.

«O OGE/82 não é um Orçamento de austeridade», disse também João Salgueiro, num comentário global ao documento que vai ser discutido na Assembleia a partir do dia 14, «mas um esforço de desenvolvimento mais harmonioso e duradouro».

As linhas de força do Orçamento seriam, assim, uma certa contenção das despesas – aumentos autorizados só até dez por cento – conjugada com ganhos de produtividade que o Governo pretende de três por cento. João Salgueiro colocou, no entanto, ênfase muito maior na conjugação da política orçamentária com outros instrumentos de política económica que vão ser anunciados.

De alguns falou, já como o alargamento da taxa média de desvalorização mensal do escudo, que passa, imediatamenre de 0,5 para 0,75 por cento com o objectivo de repor a competitividade das exportações portuguesas que teria sido afectada por aumentos reais de salários nos últimos dois anos superiores aos dos nossos principais parceiros comerciais na Europa.

Esta desvalorização mais vincada será conjugada, no dizer do ministro, com bonificações preferenciais de crédito e apoio às indústrias de exportação, nomeadamente às novas indústrias apontadas para o mercado externo. Com isso se pretende reduzir o défice da balança de transacções dos dois mil milhões de dólares (cerca de 130 milhões de contos) para mil e 400 milhões de dólares (uns 92 milhões de contos).

Se os principais compradores de produtos portugueses mantiverem restrições quantitativas à entrada das nossas exportações como hoje acontece com os têxteis, ou se novas restrições forem impostas, o Governo admite a possibilidade de, já durante o próximo ano, limitar as importações através das restrições quantitativas ou pela oneração com novas taxas que as dificultem.

Vai haver restrições de crédito ao conjunto da economia, mas João Salgueiro garantiu que a taxa de juro não subirá durante o próximo ano a não ser que a anormal procura de crédito, não destinado a investimento, sentida em certos períodos do ano corrente, aumentar. Mecanismos de fixação de «plafonds» aos bancos, já em funcionamento vão ser reforçados no sentido de canalizar o bolo maior do crédito para a agricultura, pescas e indústrias de exportação que, disse o ministro das Finanças, são as prioridades do Governo nos sectores produtivos.

Finalmente João Salgueiro anunciou que o Governo vai investir no próximo ano na promoção e apoio das exportações portuguesas para os Estados Unidos, os países da OPEP (que «aumentaram 20 por cento o seu comércio externo sem que Portugal tenha nisso uma participação minimamente significativa») e os países africanos de língua portuguesa, onde, como é já o caso de Angola, a colocação de produtos nacionais está a crescer «a ritmo encorajador».

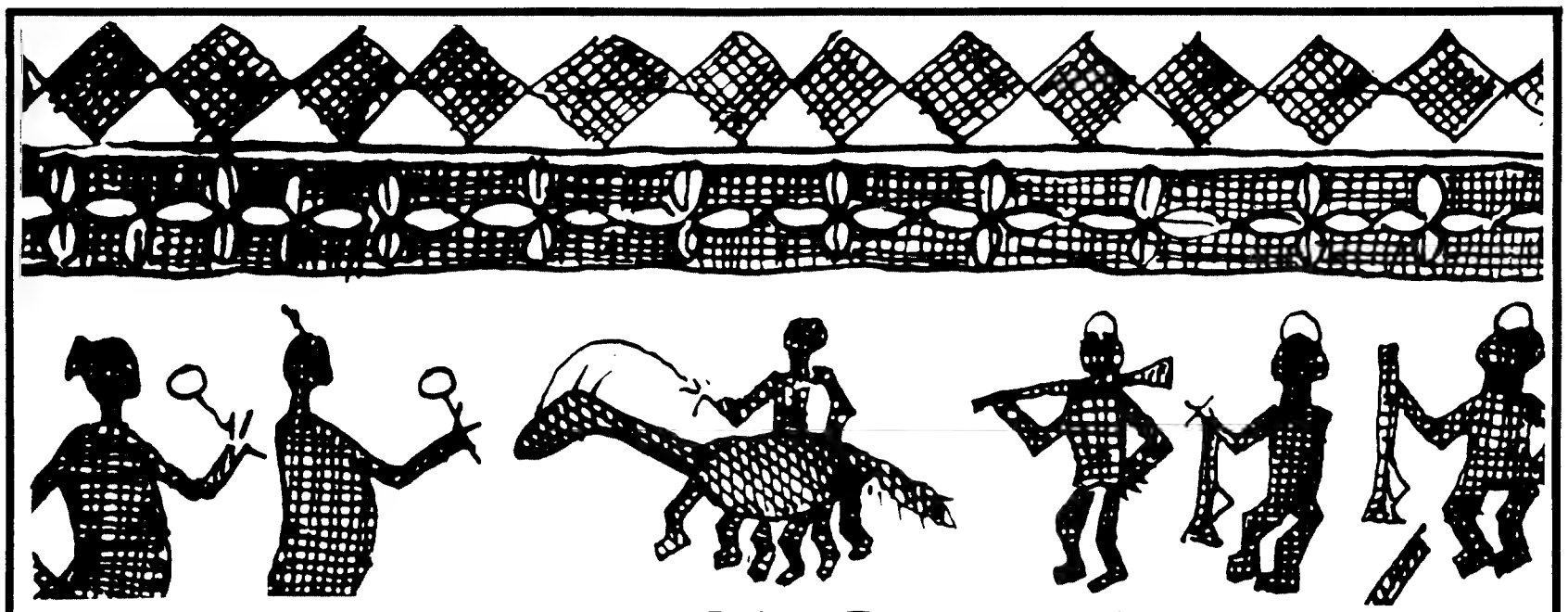
QUADROS A ÓLEO

Paisagens, flores, naturezas mortas, marinhas, figurativos etc. Grande variedade em exposição

EXECUTAMOS REPRODUÇÕES POR ENCOMENDA

GALERIA ACTUAL

AV. DA REPÚBLICA, 12 (PERTO DO SALDANHA)



ANGOLA

Estamos juntos?

(Textos de João Mendes)

ininho e duas samacacas. Era ...
bonita... e ele não queria vender. Macedo eu
nais meia samacaca. Não. Nema é mil. Mil?! Cuidado
bêbado... gatuno! queres roubar o branco? ¿
que eu vim aprender aqui nesta terra de selva-
calmo falou ninguém te chamou. Quando você
Tchiva eu já estava aqui. Negro da porra tásme
embora? Qual Tchiva? Quem fez a Tchiva
. Ouviste. Isto era mato. Sanzala. Cemitério
. Dou-te uma garrafa de conhaque de matabicho
e queres roubar? Toma tua garrafa não preciso.
Preço é meu. Tchiva era mato mas não

faça deste NATAL uma festa DIFERENTE!

Falar de livros em época de Natal é falar de livros — presente. Escolhidos criteriosamente, preparados com antecedência de meses, de apresentação cuidada e correspondendo aos mais variados gostos e interesses, estes são os livros que preparámos para o Natal de 1981. Livros de arte — **Rafael Bordalo Pinheiro** e a tão esperada reedição de **A Arte em Portugal no século XIX**, ambos de José-Augusto França, **A Poética dos Cinco Sentidos** com textos expressamente escritos por Ana Hatherly, Augusto Abelaira, Isabel da Nóbrega, José Saramago, Maria Velho da Costa e Nuno de Bragança — mas também livros infantis e juvenis — o novo Astérix, e muitos outros álbuns de banda desenhada, livros para colorir e ficção de autores portugueses e estrangeiros — **A Passageira, Sem Penas, A Sombra dos Dias, Entre Povo e Principaes, Gil Vicente e o Fim do Teatro Medieval**, etc., obras clássicas como **O Conde de Monte Cristo** ou **Nossa Senhora de Paris** são outras tantas boas sugestões.

No entanto, há um livro que não hesitamos em recomendar porquanto se trata, sem dúvida, de um acontecimento do ponto de vista editorial. Referimo-nos ao **Diário do Último Ano**, de Florbela Espanca, até agora inédito e que escrito nos seus últimos meses de vida — de Janeiro a Dezembro de 1930, constitui uma peça fundamental para o conhecimento da autora dos **Sonetos**.

As sugestões estão dadas. Seja qual for a sua escolha, um livro será sempre o seu melhor presente de Natal.

venha ao nosso MUNDO
venha ao mundo BERTRAND

DMLB

Estamos juntos?

Eles não sabem quantos são

42 por cento da população tem menos de 15 anos, e a esperança de vida à nascença é de 41

— Vem, vem até aqui: vamos conferenciar... Dou mais quatro braçadas na água espessa e morna e continuamos a conversa. Estamos agora a vinte metros da praia e o que está em questão é saber se há arte fora da intervenção do homem: uma pedra pode ser uma escultura, se um homem lhe der o seu aval? O meu interlocutor mergulha profundamente, diante de mim: o seu dorso rola como o de um cetáceo sobre o lume de água, o corpo afunda-se de cabeça para baixo, finalmente os seus pés desaparecem também. Eu não estou de acordo, penso que a natureza não produz obras de arte. Fui educado na separação entre ela e a «cultura».

Saímos do mar quando nele entra uma rapariguinha de doze ou treze anos. Desde há muitos séculos que a sua elegância é contada pelas esculturas Kiokas: o movimento dos membros entrando no banho, o modo como ergue o pescoço para não molhar logo o rosto, são exactamente os de uma gazela. O seu sorriso transforma em noite tudo o que se passa em seu redor.

— É muito difícil — comenta o meu interlocutor — pintar tudo isto. Seria preciso ir beber à arte rupestre, aos murais da Lunda, às várias esculturas tradicionais. É um trabalho que demorará muitos anos, embora tenha inevitavelmente de ser feito. Um pouco da lava do vulcão angolano...

É feriado e, na extrema lentidão do hotel, apareceu uma esplanada de cozinha angolana. Explicam-me que se trata de uma iniciativa privada. O hotel, estatal, cede o espaço e cobra uma percentagem do lucro. «Uma certa burguesia de Luanda gosta de vir aqui comer a sua funjada», diz-me um hóspede europeu que está no hotel há três meses. Da esplanada vêm dois «burgueses». Visivelmente beberam Ekas em quantidades industriais: andam muito abraçados para se susterem um ao outro e um deles, de sahariana caqui e calças a condizer, afirma com dificuldade, muito alto, no hall:

— O grande problema do nosso socialismo é o Homem.

O outro, um negro com um rosto belíssimo de índio boliviano, olha-me com uma extrema dureza, como se eu não tivesse qualquer direito de ouvir tais reflexões, que não são proferidas para estrangeiros.

O seu amigo vai para o WC, onde se demorará, e ele acaba por se sentar perto de mim. Na esplanada, sucessivas rodadas de Ekas aterram sobre as mesas. Ele acaba por me interpelar:

— Desculpa, camarada, posso dar um golpe de vista no seu jornal?

Folheia devagar olhando-me de soslaio, desinteressado do noticiário político. Fixa-se num caso de envelhecimento precoce, ilustrado com uma fotografia da criança doente:

— Tem sete anos e parece ter setenta! — diz-me, incrédulo. — Bicho estranho o homem, n'é?

Sim, penso eu, bicho estranho o Homem na Angola independente. Seis línguas nacionais na diversidade dos dialectos. Indústrias de ponta mas também grandes áreas que a custo entram na História. Um gigantesco esforço na alfabetização e na saúde pública. Mas ao mesmo tempo, como me disse um médico do hospital de Luanda:

— A nossa medicina tradicional cura a epilepsia...

Demografia

Os angolanos não sabem quantos são. O último censo populacinal, realizado pelas autoridades coloniais, data de 1970 e não chegou a contar seis milhões de indivíduos, embora se trate de um trabalho de extrema falibilidade. Mas historiadores e etnólogos admitem que, em meados do século XV, a população angolana se situava entre os 16 e os 18 milhões de indivíduos... A exportação de escravos, o genocídio que sempre acompanhou o esclavagismo, a total indiferença das autoridades perante as doenças e epidemias, a guerra de extermínio nos últimos 14 anos de poder colonial, liquidaram indiscritivelmente a população. Em 1900, a proporção entre brancos e negros era, em Angola, de um para trezentos. Em 1960, de um para 22 (sem contar com a percentagem crescente de mestiços). Os portugueses de hoje vivem, ainda, na ignorância quase total dos crimes praticados em África ao longo de centenas de anos de exploração colonialista.

Está a ser preparado um censo que permitirá às autoridades da RPA conhecer a população actual do País. Em contacto com dirigentes do MPLA e com quadros de ministérios e de grandes empresas apercebi-me de que a hesitação é total, na avaliação da população, hoje. «Quantos somos? Seis, sete, oito milhões?» Há quem diga que são quase nove milhões, mas trata-se de palpites inteiramente falíveis.

Entretanto, o crescimento populacional é um desejo expresso por todos os responsáveis, apesar das tremendas dificuldades que o País atravessa.

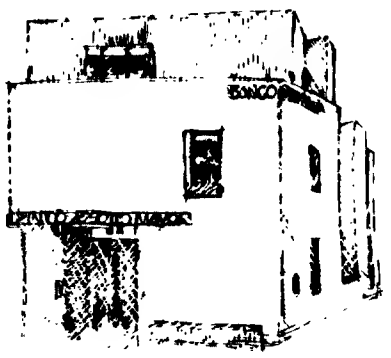
Continua na pág. IV

CONSULTORES INTERNACIONAIS EM PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO

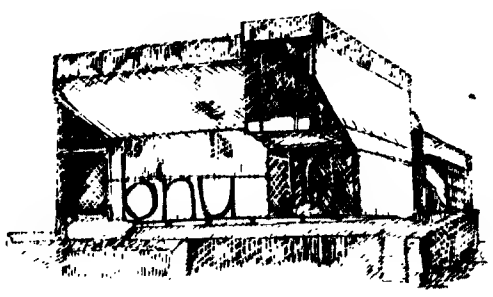
Urbanização da Quinta da Fonte da Prata
MOITA DO RIBATEJO

DOMÍNIOS DE ACTIVIDADE

- PLANEAMENTO TERRITORIAL, REGIONAL E URBANO
- EQUIPAMENTOS SOCIAIS
- EDIFÍCIOS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS
- INFRA-ESTRUTURAS
- PROGRAMAÇÃO E GESTÃO DE OBRAS
- COOPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

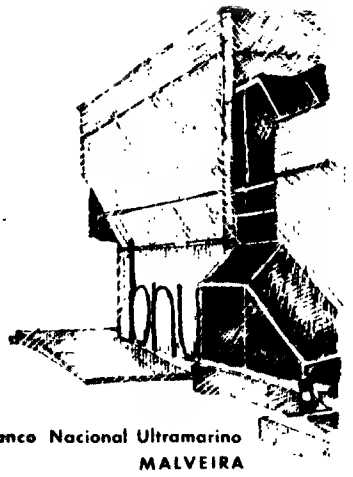


Banco Pinto & Sotto Mayor – ARRONCHES

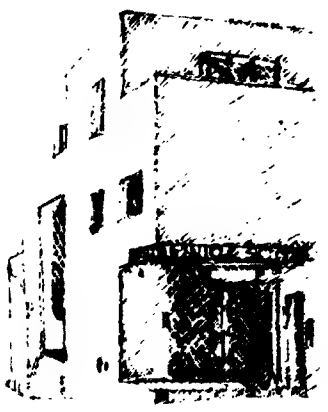


Banco Nacional Ultramarino – MALVEIRA

CIPRO



Banco Nacional Ultramarino
MALVEIRA



Banco Pinto & Sotto Mayor – ARRONCHES

CONSULTORES INTERNACIONAIS EM PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO, SARL

AV. CONSELHEIRO FERNANDO DE SOUSA, 19-9.º — 1000 LISBOA PORTUGAL — TEL. 65 70 41/84/5 - 65 46 74 - 68 83 03 TELEX 15038 CIPRO P

Estamos juntos?

Continuado da pág. III

Não é praticada qualquer forma de controlo ou limitação dos nacismentos, o aborto não é permitido, a pílula não é conhecida, as mulheres são supostas engravidar e dar à luz durante toda a sua idade fecunda e é muito comum encontrar famílias com 10 a 15 filhos. Aumentar a população e repovoar o território é um dos objectivos estratégicos das autoridades da RPA. Apesar da elevadíssima taxa de mortalidade infantil, julga-se que 42% dos angolanos têm actualmente menos de 15 anos de idade (!), que apenas 4% tem mais de 60 anos e que a idade média da população é de 18,6 anos!

Por outro lado, a esperança de vida à nascença é baixíssima: 41 anos.

Todos estes números são estimados a partir dos dados do censo de 1970, que, como dissemos, são muito incertos: às autoridades da época ter-se-á oposto a recusa de fornecimento de elementos por grande parte da população. Além disso, o peso da impreparação dos agentes recenseadores era enorme, e eles não se deslocaram, evidentemente, nem às regiões libertadas pelo MPLA nem às zonas em que a segurança das pessoas era ameaçada pelo estado de guerra.

No entanto, esse censo constitui hoje a única base de avaliação existente, e a partir dele e da determinação de 5 711 136 indivíduos foi estimada uma taxa de crescimento natural de 2,44% para o quinquénio 1975-80, o que representaria em 1978, uma população de 6 768 570 indivíduos. A densidade demográfica assim estimada é de 5,7 habitantes por quilómetro quadrado, o que é uma das taxas mais baixas do continente africano.

Finalmente, supõe-se que cerca de 85% do total da população vive nas regiões ditas rurais, onde ainda predomina, apesar dos esforços das autoridades para incentivar a produção agrícola, a economia de mera subsistência. Esta situação provocou nos últimos anos, fortes fluxos migratórios internos em direcção aos principais centros urbanos, provocando o seu crescimento «selvagem». Se pensarmos que a este fenómeno se associa o regresso ao País, desde finais de 1975, de centenas de milhares de angolanos que, durante o período da guerra colonial, se tinham refugiado nos países vizinhos, compreenderemos com que tipo de crescimento se debatem actualmente as cidades da RPA. 44% da população é tida como estando em idade laboral.

As principais regiões urbanas são, hoje, por ordem decrescente de importância, Luanda, Huambo, Lobito, Benguela e Lubango.

Criminalidade

Nos centros urbanos desenvolveu-se, entretanto, a criminalidade: o presidente José Eduardo dos Santos admitiu recentemente que «assaltos à mão armada contra cidadãos estrangeiros e contra alguns quadros nacionais foram registados na nossa cidade de Luanda. Este — acrescentou — é um fenómeno que pode ocorrer em qualquer cidade do mundo tão grande como Luanda. Porém, a acção selectiva que incidiu sobre elementos de raça branca e quadros técnicos esconde sem dúvida uma intenção desestabilizadora da vida da capital».

«Na sociedade do homem novo que pretendemos construir» — disse o presidente — não pode haver lugar para bandidos e assaltantes desta índole. Alguns desses criminosos foram já capturados pelos organismos competentes do nosso Governo, e eles serão exemplarmente punidos, em conformidade com a lei».

Estas declarações do chefe de Estado funcionam como «caixa de ressonância» para uma espécie de psicose do assaltante, ou do «bandido», como aqui se diz, que, embora não «domine» a vida em Luanda, se instalou com foros de cidadania desde a segunda guerra de libertação.

Os habitantes (não os do musseques, mas os dos prédios, os dos «andares») habituaram-se a gradear as suas residências, e é frequente ter de ultrapassar duas ou três dessas fortes «barreiras», fechadas a cadeado, para penetrar numa residência.

As histórias de assaltos e assaltantes falhados ou coroados de êxito faz parte do anedotário urbano, que geralmente não concebe outra justiça ou punição do que a «feita pelas próprias mãos».

Uma residente do «Bairro dos Cooperantes» narrou-me, por exemplo, o seguinte caso:

Um ODP (membro da Organização de Defesa Popular) que vive perto levanta-se uma noite às três da manhã para ir à casa de banho e depara-se-lhe um «bandido» que trepa, de grade em grade, pela fachada do edifício. Desce para a rua com a sua «Kalash» e interpela o trepador, obrigando-o a parar a meio da escalada e a gritar ele próprio em plenos pulmões «Gatuno! Gatuno!» Os habitantes de todo o prédio acordam em sobressalto, assomando às grades das suas janelas e portas. Então o ODP conclui:

— Agora camaradas, quem quiser molhar a sopa nele, faz favor: pode.

Ao que parece, o bandido trepador saiu bastante maltratado do bairro, para a esquadra mais próxima.

Aquela mulher

Uma jovem mãe sobe, equilibrando-se vagarosamente, uma escada de acesso a qualquer prédio de apartamentos. À cabeça traz a pesada bilha de gás. Às costas, como sempre, o eterno bebé de um ano. Pela mão, outro filho que já anda, e que vem arrastando atrás de si uma camioneta feita de latas de conserva de alimentos. Está grávida de muitos meses, e vê-se que o filho que traz dentro suga nela grande parte da energia. A cena é iluminada por um desses rapidíssimos pôr de sol que dão à cidade uma gama de cores quente e brutal, do azul forte ao laranja vivo.

É um gouache de António Domingues, que o artista dedicou à OMA (Organização da Mulher Angolana) e que talvez venha a ser editado em forma de cartaz.

Esta é uma cena característica da cidade: a mulher angolana executa, tradicionalmente, grande parte do esforço físico que o trabalho familiar acarreta — esteja ou não grávida ou doente. Mesmo que trabalhe como o marido. Nas ruas, ora desérticas ora transformadas em caudais de atormentadas enxurradas, elas passam vindas de comprar nas quintandeiras, com kwanzas que não têm, refeições para um número excessivamente grande de familiares, ou seguem a caminho da bicha na loja do povo rodeadas de filhos que ficarão, talvez, em casa de familiares ou na rua, tratando dos grupos de irmãos mais novos.

Não há creches, e apesar da grande vontade oficial de que as crianças sejam orbigatoriamente escolarizadas, muitas delas passam, nas cidades, os seus dias ocupando-se de outras crianças, familiares ou vizinhas.

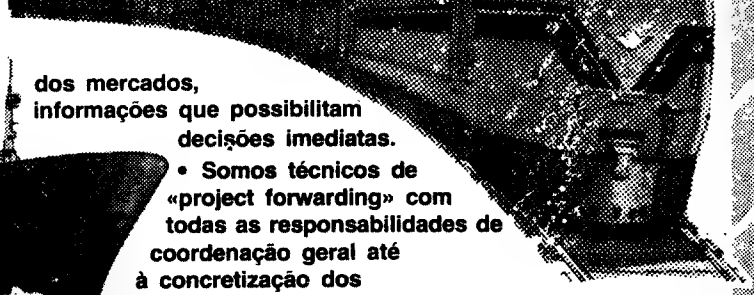
Fico demoradamente sentado diante do gouache, observando o pôr de sol que não vai acabar. Aquela jovem mãe, com quem tanto me cruzei nas ruas, regressada do Zaire ou falando apenas o umbundo do Sul, transprta a Angola atormentada e a da «ressureição»: parece não ter as mil e uma razões de queixa que se adivinham nela. Não, de facto aquele pôr de sol, aquela subida de degraus carregada de bilhas de gás e de sucessivos filhos não vai acabar tão depressa. Faz parte do nascimento do Estado, daquele esforço em que quase não se repara, e não ser se o lermos fora de critérios angolanos, mais exactamente fora dos critérios da «reconstrução nacional».

STAR
Agente transitário a tempo inteiro, de qualquer destino

ESPIRAL

• Temos a melhor cobertura nacional. Estamos presentes nos principais portos, aeroportos e zonas comerciais e industriais do país.
• Somos agente membro da APAT, IATA e FIATA. Temos uma sólida experiência internacional em transporte aéreo, marítimo e terrestre.
• Conhecemos os melhores meios e vias, bem como o melhor acondicionamento e, sempre, a embalagem mais adequada.

• Oferecemos tráfego de grupagem, com taxas incomparavelmente mais baixas, sem prejuízo de prazos ou acordos de transporte.
• Asseguramos o armazenamento, carga e descarga das suas mercadorias nas melhores condições.
• Dispomos de um serviço porta a porta, com todas as vantagens que este sistema proporciona.
• Promovemos seguros e formalidades aduaneiras, com extraordinária economia de esforços e tempo.
• Acompanhamos a evolução dos mercados, beneficiando de constantes informações que possibilitam decisões imediatas.
• Somos técnicos de «project forwarding» com todas as responsabilidades de coordenação geral até à concretização dos empreendimentos.



STAR TRANSITÁRIOS

4000 PORTO – R. da Alfândega, 7 · Telex: 22421 – Tels.: 2 04 77/78/79 - 31 09 49 - 31 15 44 - 31 14 72
1200 LISBOA – R. do Alecrim, 10 · Telex: 12334 – Tels.: 36 57 82 - 36 18 87 e escritórios em: GUIMARÃES, FUNCHAL, P. DELGADA e ANGRA DO HEROÍSMO

Estamos juntos?

Ainda não há "estórias" que cheguem mas a guerra não deixa editar as que há

A guerra no Sul reduziu a 53 os títulos publicados este ano, e ameaça impedir o investimento numa fábrica de discos que permita editar música angolana

E a cultura escrita? O livro? Editam-se livros em Angola? Quantos? Escritos por quem? O mundo do livro era um dos que eu pretendia conhecer em pormenor, durante esta visita de dez dias, devido talvez a esse velho preconceito ocidental, que sobrevive mesmo na época dos audiovisuais, segundo o qual «não há cultura sem escrita». Essa preocupação levou-me ao gabinete de Octaviano Correia, autor de literatura infantil e director do INALD, o Instituto Nacional do Livro e do Disco. O INALD é a Unidade Económica Estatal que decide da política de edição. Todo e qualquer livro (e todo e qualquer disco) a editar depende do seu parecer.
O leitor estará porventura a imaginar uma gigantesca organização que se encarrega da programação, da edição propriamente dita e da distribuição das edições. Não é bem assim.

O INALD é um pequeno organismo cuja actividade depende das dotações do Orçamento Geral do Estado, e que trabalha em íntima relação com a Secretaria de Estado da Cultura. As suas iniciativas estão, portanto, estritamente condicionadas pelos «plafonds» de devisas que o Governo estipula para a edição... e Angola é um país em guerra.

Por outro lado, o INALD trabalha fora do âmbito escolar, quer dizer: não se ocupa de edições de livros destinados à alfabetização, ou a qualquer dos graus de ensino existentes no país. Ora, devido exactamente à alfabetização, o Ministério da Educação é exactamente o «colosso» da edição em Angola. Já houve manuais tirados a milhão e meio de exemplares, ou mais, quer para a alfabetização quer para o ensino primário.

Angola não tem, porém, qualquer editora com capacidade para produzir um tal volume de exemplares seja de que livro for. Por esse motivo, paga a editoras estrangeiras, nomeadamente portuguesas. A «Plátano», por exemplo, tem contrato firmado com o Ministério da Educação de Luanda e realiza constantemente trabalhos para ele, em regime de quase exclusividade — segundo nos confirmou o director do INALD.

Também no que toca ao livro político de agitação e propaganda, o INALD só interfere subsidiariamente: a responsabilidade deste tipo de edição pertence a um departamento próprio do MPLA-PT, que encomenda igualmente edições de grande envergadura.

Isto quer dizer que quando o INALD afirma que «todo o livro passa por ele», está a referir-se estritamente à edição de ficção (poesia e prosa) e daquilo que segundo a velha taxinomia da crítica literária se costuma designar por «ensaio».

1981

O número de edições do ano que está a findar é, à sua maneira, um retrato da capacidade do INALD angolano: de um total de **173** títulos previstos, foram editados **53** à média de 3000 exemplares por título. Este número inclui as coedições, em que Angola só suporta parte dos custos (há editoras portuguesas a trabalhar regularmente com o INALD em regime de coedição). Alguns destes livros, impressos no estrangeiro, não chegaram ainda a Angola por não estarem ainda disponíveis as divisas necessárias ao seu pagamento no editor.

De entre os 53 editados, 20 são escritos por autores angolanos (em todos os géneros). O INALD edita, com efeito, uma maioria de autores estrangeiros. A simples lista das suas colecções revela as suas opções editoriais:

«Vozes de África» e «Vozes da América Latina», de textos de ficção. «Vozes da Ásia», que está prevista para 1982. «Biblioteca de Estudos Africanos», que publica ensaio. «Novas letras», colecção que edita «revelações». «Letras angolanas», que, segundo me disse Octaviano Correia, vai provavelmente desaparecer. E «Testemunhos», onde são, em princípio, publicados os textos constituídos por depoimentos sobre a recente história angolana — como o Mayombe, por exemplo, de que publicámos um capítulo no terceiro suplemento desta série. A colecção «Testemunhos» deverá, em princípio, ser o lugar de publicação de textos sobre a guerra de libertação nacional, embora outros temas não estejam excluídos da sua definição.

Além destas colecções, o INALD edita mais duas, destinadas aos públicos infantil e juvenil: respectivamente o «Menino Só» e a «Grande Só». Proximamente, conta lançar a «Piô... Piô», também infantil, em colaboração com a Rádio Nacional, onde existe um programa infantil intitulado «O Sol», cujas histórias serão adaptadas para edição. A «Piô... Piô» também publicará histórias inicialmente vindas a público no «Jornal de Angola».

O corte no programa editorial deste ano foi provocado pelo desvio de dotações inicialmente previstas para o esforço de guerra no sul. É admissível, segundo Octaviano Correia, que esta situação se mantenha durante o próximo ano. Como já vimos, a redução drástica das verbas disponíveis para investimentos do Estado caracteriza toda a actividade económica do país — e é um facto que o Estado é, actualmente, em Angola, o único investidor considerável.

Para distribuir as suas edições, o INALD dispõe de **duas** livrarias em Luanda, a «Mensagem» e a «Miruí». Quanto às restantes cidades angolanas, as edições do INALD são vendidas nas livrarias da EDIL, a Unidade Económica Estatal que distribui as edições partidárias e

Continua na pág. VI

Estamos juntos?

Continuado da pág. V

que montou vários estabelecimentos em diversos centros urbanos do território.

Na «Miruí», o INALD leva a efeito, uma vez por mês, uma actividade especialmente dedicada às crianças. Normalmente, trata-se de uma sessão de leitura de literatura infantil, seguida de um tempo de desenho consagrado à história que foi lida. Nesses dias — explica Octaviano Correia — somos obrigados a fechar a porta da livraria, porque uma centena de pessoas esgota a lotação e o número de interessados é sempre muito maior.

Na mesma livraria funciona uma biblioteca onde as crianças podem consultar livremente as edições disponíveis. A média mensal de frequência da sala, para crianças entre os 6 e os 14 anos, é de cerca de 500.

Este interesse infantil pela leitura encontra o seu correspondente no mundo dos adultos. Como vimos, o «Mayombe» de Pepetela esgotou 10 000 exemplares numa semana, e as suas «Aventuras de N'Gumba» ultrapassaram já o 75.º milhar.

Preços baixos

O interesse do público adulto pela leitura está sem dúvida ligado ao baixo preço praticado pela edição angolana, em contraste com o preço da edição em Portugal e na maioria dos países da Europa. Dificilmente um «romance» ou um «ensaio» editado pelo INALD, ou em colaboração com ele, custa em Angola mais de 180, 200 Kwanzas. E o livro de bolso, que relança grandes êxitos editoriais, raramente ultrapassa os 60 Kwanzas. Escusado será dizer que, no mercado do livro, não há candonga, e que não se conhece editor pirata angolano... a não ser a Unita.

Acompanhando a alfabetização, o «significante» explode nas paredes de Luanda. O seu sentido é secundário: a falta das palavras escritas presta, primeiro, homenagem ac

Os preços que indicámos cobrem o custo de edição, o transporte e o seguro — quer dizer: são estabelecidos de modo a não originarem défices. Se pensarmos que grande número destes livros são editados em Portugal e compararmos o seu preço de venda a público com os preços portugueses, ficamos inevitavelmente sonhadores quanto ao trabalho que uma editora de Estado poderia fazer, mesmo que — e talvez sobretudo porque — não disporia, entre nós, do monopólio de edição.

Não se fabricam discos

Juntamente com o panorama pobre da edição do INALD está a situação, lamentável, do disco: actualmente não são fabricados, em Angola, discos com qualidade suficiente para serem comercializados. O que resta do material das antigas sucursais angolanas da CDA, da Fonográfica e da Valentim de Carvalho não é aproveitado, porque a RPA não dispõe de técnicos para trabalharem com ele. Aliás, as máquinas destas empresas eram de origem norte-americana e, como se compreende, deixou de haver fornecimento de acessórios e de peças de substituição. Sem manutenção, sem peças e sem técnicos, estas máquinas poderiam ter-se ido juntar ao «monte», como aqui é conhecido o número incalculável de meios de produção inutilizados e postos de lado desde a independência, em resultado da falta de quadros, do boicote comercial e do travão posto pelas autoridades à continuação de actividades comerciais dirigidas por estrangeiros que já ali se encontravam durante o período colonial.

No entanto, excepcionalmente, parte do parque de máquinas em questão foi relativamente bem conservado, e o INALD estava agora, antes dos cortes de investimentos provocados pela guerra contra os sul-

PRECIX

— MECÂNICA DE PRECISÃO

— MATRISSAGEM A FRIO

— ÚNICO FABRICANTE NACIONAL DE FIXAÇÕES ELÁSTICAS, PARA CARRIS DE VIA FÉRREA

EXPORTADORES PARA

ARGÉLIA
CUBA
PAQUISTÃO
SUÍÇA

QUINTA DE SANTA ROSA — CAMARATE
2685 SACAVÉM
ENDEREÇO POSTAL APARTADO 5061 LISBOA CODEX
TELEFS: 2 514 461 2 514 411
TELEX — 16 227 — PRECIX P

W&R

Presentes Construindo

A NOSSA EMPRESA ESTÁ DANDO APOIO TÉCNICO À "CONSTROI", UNIDADE ECONÓMICA ESTATAL, POSSUINDO A RESPONSABILIDADE TÉCNICA, ENTRE OUTRAS, DA CONSTRUÇÃO DE:

- CIDADELA DESPORTIVA DE LUANDA (TORRES E ESTÁDIO)
  CASA DO DESPORTISTA
- ESTALEIROS CENTRAIS
- EMBAIXADA DA URSS

EMPREITADA DA BASE DE TRANSPORTES DA SONANGOL - LUANDA.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES SOARES DA COSTA SARL

m ao canto e à dança

-africanos, a tentar criar uma fábrica de discos, apoiando-se na Telectra, uma empresa de portugueses que continua a colaborar com o Estado angolano e está a utilizar os equipamentos da CDA. A Telectra poderá eventualmente encarregar-se do sector fabril da nova unidade, onde seria reunido o parque de máquinas que ainda se encontra disperso.

Esta concentração de meios de produção, relativamente fácil de encarar a curto prazo se o INALD dispuser das verbas necessárias a alguns investimentos no projecto, não é, porém, possível no que respeita à edição de livros, porque não existiam, em Angola, antes da independência, impressoras de envergadura, que tenham deixado o seu parque gráfico em bom estado.

Como me disse Octaviano Correia, algumas empresas, com destaque para a «Litotipo», produzem trabalhos tipográficos de grande qualidade, mas são pequenas empresas que não podem acompanhar um elevado ritmo de produção, e que laboram com um parque gráfico muito antiquado, que as aproxima mais da produção artesanal que da industrial.

União de Escritores

No mundo do livro, o INALD tem um «aliado-concorrente» que com ele partilha as dificuldades da edição: trata-se da UEA, a União dos Escritores Angolanos, constituída logo após a independência, no 1.º de Dezembro de 1975, com 34 membros fundadores.

A UEA sucedia às tertúlias sistematicamente dizimadas e interditas pela polícia política das forças coloniais.

Como explica Octaviano Correia: a personalidade dos 34 fundadores está intimamente ligada às circunstâncias históricas em que escreviam antes de 1975.

— Alguns deles tinham escrito em toda a sua vida apenas um poema ou um pequeno conto, para ser lido durante a guerrilha numa fogueira nocturna de combatentes ou numa eventual comemoração, na mata, do 4 de Fevereiro. A UEA tentou ir buscá-los a todos, mais àqueles que escreviam uma vez por outra para as páginas literárias da Imprensa, e aos que tinham participado em antigas tentativas de Associação, como a Anangola, ou que tinham escrito para a revista «Cultura», que chegou a conseguir publicar 12 números entre 1957 e 1960, data em que foi proibida. João Abel, Antero Abreu, Eugénio Ferreira, Arnaldo Santos, Mário Guerra, A. Cardoso, o próprio Luandino, são homens que assinaram textos na «Cultura» e que vamos encontrar presentes na fundação da UEA. Pode dizer-se que a «Cultura», publicada pela então Sociedade Cultural de Luanda, e a «Mensagem», outra publicação que acabou por ser extinta, foram os fulcros da literatura angolana.

Lavra e oficina

A União dos Escritores Angolanos recebeu, depois de 1975, alguns novos membros, predominantemente poetas e autores de «Estórias» — talvez o modelo literário mais implantado na produção do país, e cuja consagração (trata-se, portanto, de uma «tradição do novo» que remonta ao LUUANDA de Luandino Vieira).

Passou a editar uma revista mensal, a «Gazeta Lavra & Oficina», que inclui uma página especial para estreantes, a «ponto de partida». Mas sobretudo, paralelamente à UEA e aproximando-se da sua actividade, constituíu-se em 1979 uma «Brigada Jovem da Literatura», que procurou a União para se fazer apadrinhar e passou a editar-se em policopiados até que este ano a «Lavra & Oficina» editou alguns dos seus membros. Trata-se de um grupo de adolescentes e de jovens que se auto-intitulam «amantes da literatura» e donde, ao que parece têm surgido algumas revelações: Carlos Ferreira (Cassé) e Fernando Couto, na poesia, e António Fonseca, que chegou a estar incluído no plano de publicações deste ano do INALD, com um ensaio de antropologia sobre os Kikongos de Angola.

A UEA tenta promover regularmente encontros entre os escritores e o público, ora aproveitando os lançamentos de novas obras, ora propondo colóquios e debates, mas a sua actividade neste domínio (da animação cultural) é muito restrita.

Ela é, por estatuto, uma associação não-estatal, embora ligada à Secretaria de Estado da Cultura. Não dispõe de fundos oficiais para as suas actividades e edições, que têm repartidas em diversas colecções, como o INALD. Eis a lista das colecções da UEA;

«Contemporâneos», dedicada ao romance e à poesia; «Precursores», onde procura editar angolanos ou autores particularmente ligados a Angola, como Castro Soromenho; «KK», livro de bolso que relança os best-sellers da «Contemporâneos»; e «Estudos», onde edita ensaios sobre literatura angolana. Além disto, a UEA publica a «Gazeta», de que já falámos, pequenos textos sob a forma de cadernos a que também chama «Lavra & Oficina», e edita eventualmente livros extracolecção, como foi o caso de «A CIA contra Angola», de que editou e vendeu 30 000 exemplares.

Concursos

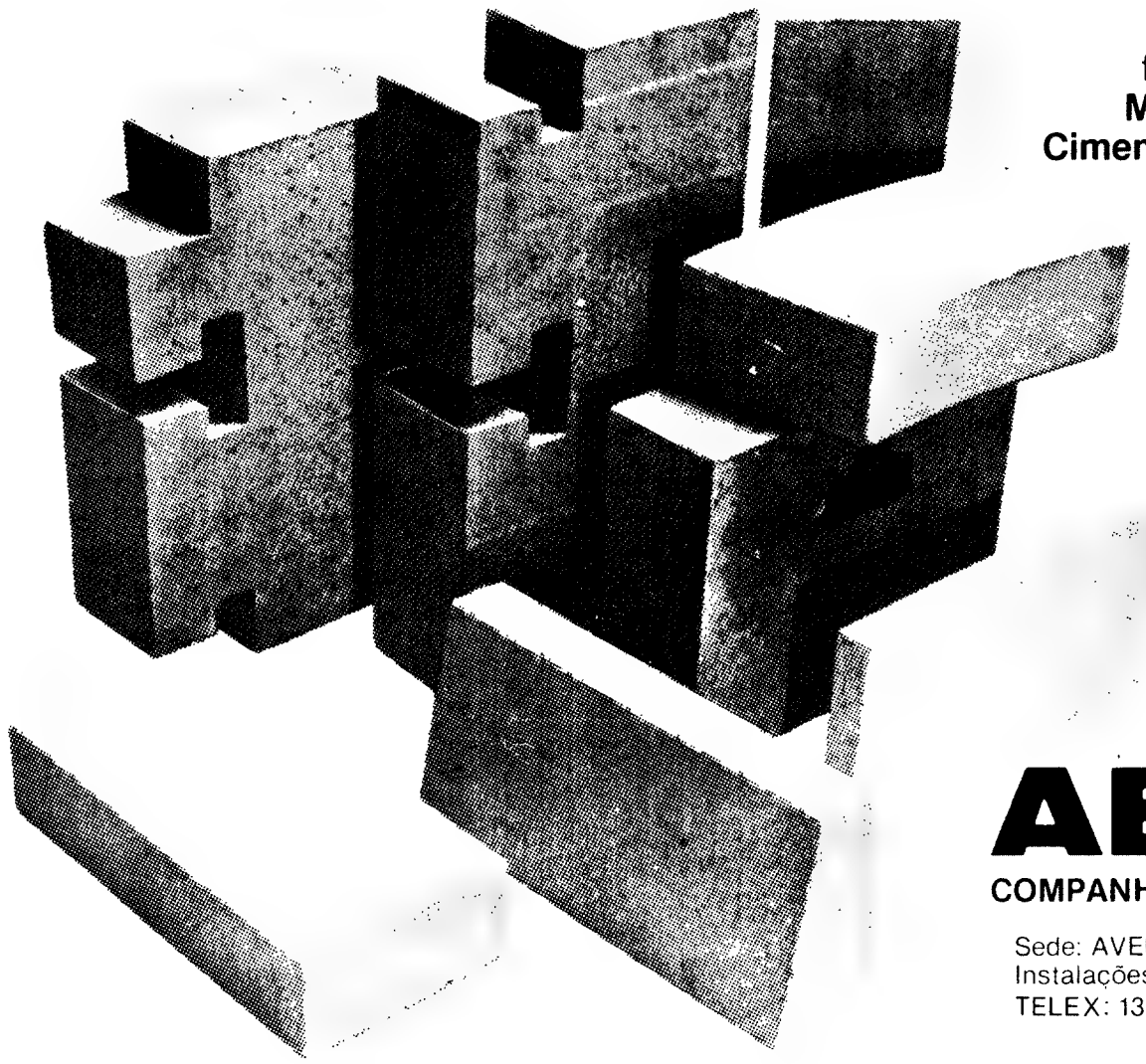
Para estimular a produção literária, o INALD promove anualmente um concurso «Camarada Presidente», com prémios para poesia, prosa, teatro e literatura infantil.

Em 1980, o INALD recebeu 50 trabalhos. Este ano, recebeu 86 e Octaviano Correia disse-me que vão ser atribuídos vários prémios e também menções honrosas. O prémio tipo é constituído pela publicação do texto e por 50 000 kwanzas em dinheiro. A menção honrosa, pela publicação. Assim haja divisas para os editar...

Uma nota final: ao contrário do que se poderia esperar, a edição angolana ou encomendada por Angola é frequentemente luxuosa. Livros para crianças, por exemplo, são por vezes impressos em quadricromia, cartonados e utilizando papel de óptima qualidade. Trata-se de uma opção sem dúvida louvável, e que visa, certamente, a dignificação do livro na jovem nação independente. Ao mesmo tempo, porém, é impossível não nos interrogarmos sobre se edições realizáveis a custos mais baixos não permitiriam duplicar, com base no mesmo «plafond» de divisas disponíveis, o número de títulos.

Trata-se, porém, de uma questão que não ouvi levantada por ninguém na RPA.

Octaviano Correia, um outro «velho sábio» tímido e simples, espera, como a grande maioria dos angolanos, que a guerra termine depressa no Sul, para que os investimentos de que o INALD precisa possam frutificar em mais histórias, mais músicas, novas ficções.



Mais de 100 anos ao serviço da Indústria

A nossa tecnologia é inseparável do progresso industrial, em actividades fundamentais, como são a **Siderurgia e a Metalurgia, a Química e a Petroquímica, o Cimento e a Celulose, a Cimenteira e o Vidro...**

Os nossos produtos, refractários e antiácidos, são essenciais nos revestimentos de protecção a altas temperaturas e ataques químicos, em **fornos, caldeiras, chaminés, condutas, torres, tanques, pavimentos, etc.**

A ABRIGADA dispõe ainda de um Departamento de Montagens, com pessoal altamente especializado.

ABRIGADA

COMPANHIA NACIONAL DE REFRACTÁRIOS, SARL

Sede: AVENIDA 24 DE JULHO, 78 - 1200 LISBOA — TEL. 60 80 61/6
Instalações Fabris: ABRIGADA - 2580 ALENQUER — TEL. 06 37 92 64
TELEX: 13651 ABRIG P

Estamos juntos?

Café, só para o Comecon

É por vezes difícil distinguir, em Angola, o que resulta de uma opção política de que resulta das dificuldades económicas

Entrevista marcada com um dos directores nacionais do Ministério da Agricultura, cda. Pombares. É um dos engenheiros-agrónomos do MPLA que, logo após a independência, se entregou à tarefa de mudar a face de Angola, sonhando com modelos de organização da produção que fizessem nascer uma realidade até ali impensável: «que o trabalho no campo pode ser, no País, uma actividade rentável, de resultados fartos, onde a aventura humana se possa realizar, ultrapassando definitivamente a era de raridade dos bens que, até onde chega a memória, sempre aviltou e impediu a vida das comunidades». É também um dos homens que, acossado pela «guerra ao quadro» de que falámos no primeiro destes suplementos, acabou por se desgostar da acção governativa e está agora a caminho de uma escola agrícola do Huambo, onde vai ensinar.

— Outro caso Monty, embora de menores proporções? Tinha eu perguntado a um conhecimento comum, antes da entrevista.

— Não. É mais o fruto de desinteligências que levaram ao esvaziamento da equipa que ele dirige no Ministério. Você não pode ignorar que em Angola, como em todos os países que estão a tentar «sair da fossa», a luta pelo poder no aparelho dirigente tem frequentemente como consequência o desmantelamento de equipas inteiras...

Pombares: mais uma vez 40 anos, um olhar franco, uma vida dedicada ao estudo do que a terra pode produzir.

Ainda não acabámos o café protocolar e já ele está a começar uma autocrítica dos primeiros anos:

— Ao princípio cometemos sérios erros, quer na agricultura quer noutros sectores da produção. Por exemplo tentámos reactivar todas as pequenas e médias empresas do período colonial, para evitar a desorganização total da malha produtiva... Então desprezámos a organização maciça do trabalho camponês. Agora sabemos que tudo deve ser progressivamente transformado em grande empresa estatal, é para aí que temos de caminhar, a partir das Associações de Camponeses e das Cooperativas.

O café

Aparentemente, vai acontecer com o café angolano o mesmo que aconteceu com a cana sacarina de Cuba: para fugir às flutuações de preços do mercado internacional, Angola pensa poder exportar quase exclusivamente para o Comecon, a preços fixos.

Porém, o café angolano, antes da independência o segundo produtor nacional de divisas (hoje foi ultrapassado pelos diamantes) está doente, em grande parte abandonado e a sua produção caiu verticalmente.

— Como sabe — diz-me Pombares — era especialmente o colonialismo o produtor e o consumidor de café. Produzia-o em roças gigantescas onde a mão-de-obra era quase gratuita, e só esse facto deu ao café a importância que ele assumiu na economia colonial. Hoje, o salário mínimo nos cafèzais é de 3500 kwanzas e vai subir em breve.

Além disso, o café é uma cultura muito trabalhosa e difícil, e está a ser afectado por uma doença que já era conhecida na época colonial, a «morte súbita», que ainda não sabemos tratar e que tem destruído culturas inteiras. Por outro lado, o capitalismo continua a dominar os preços no mercado internacional e nós não estamos interessados em ser vítimas desse jogo. Resultado: a quebra de produção é preocupante, mas a solução é mesmo não tentar levá-la de volta às metas coloniais. Bastar-nos-á vender para o COMECON.

— Mas o facto de venderem apenas para o COMECON não é o resultado de colheitas muito baixas? Claro que se a produção está em queda livre, forçosamente exportam muito menos.

— Não é só isso. Foram este ano criadas 26 empresas que no seu conjunto abrangem 185 000 hectares de café, e estamos a tentar produzir muito mais. Mas teremos também de reconverter para o cacau, teremos de pensar que há cada vez menos mão-de-obra disponível para o café.

— Mas o Governo está a apostar forte nos cafezais, recuperando plantações abandonadas, mandando podar, replantar...

— Pois, mas no meu entender deveremos limitar-nos a tentar atingir uma produção «satisfatória». A «era do café» está morta.

Algodão, novas culturas

—Segundo o próprio ministro Kumbi Diezabo, o algodão, quase todo estatal, nada produziu este ano em Catete e Porto Amboim por causa da seca, e estão a transferir as plantações para Malanje, onde parece haver segurança de colheitas?

— Sim, há dificuldades, mas o algodão é um sector onde temos de assegurar a auto-suficiência, para evitar importá-lo e alimentarmos o sector têxtil, que está em expansão. O caso do algodão é apenas um entre muitos: as unidades estatais e as cooperativas têm de constituir o sector de vanguarda da produção agrícola, por mais difícil que seja, de momento, levar esse projecto por diante.

Repare que nós perdemos toda a antiga organização do trabalho no campo — o técnico, o capataz, tudo — e estamos agora a agir com brigadas de operação nas culturas inteiramente constituídas por angolanos, na maior parte dos casos... A cooperação estrangeira é muito cara e não poderíamos alimentá-la muito tempo.

— Se quisesse dizer-me de uma forma simples quais são os principais projectos da agricultura angolana, o que me diria?

— Em primeiro lugar desenvolver o sector estatal e cooperativo: a partir das Associações de Camponeses, caminhar para Unidades Económicas Estatais e para empresas e complexos agro-industriais de grande envergadura. Claro que estaremos, durante algum tempo ainda, a viver paredes-meias com o autoconsumo e com uma série de outras fases de transição, mas os objectivos gerais são os da estatização. Só que ainda não pudemos fazer tudo da mesma maneira e em grande escala em todo o território, porque isso exigiria meios, quadros e investimentos de que não dispomos.

Por outro lado vamos desenvolver novas culturas com vista à auto-suficiência alimentar. Culturas como o girassol acabarão por desaparecer e serão substituídas por outras — no caso, pela soja, que nunca marcou posição na época colonial apesar de ser muito mais rica, e

Continua na pág. IX

IMPORLESTE ★
REPRESENTAÇÕES, LDA.

A EXPORTAÇÃO CONTRIBUI PARA
A RECUPERAÇÃO ECONÓMICA
DO PAÍS

NÓS EXPORTAMOS:

● VINHOS DO PORTO
● CONCENTRADOS DE TOMATE
● CONSERVAS DE PEIXE

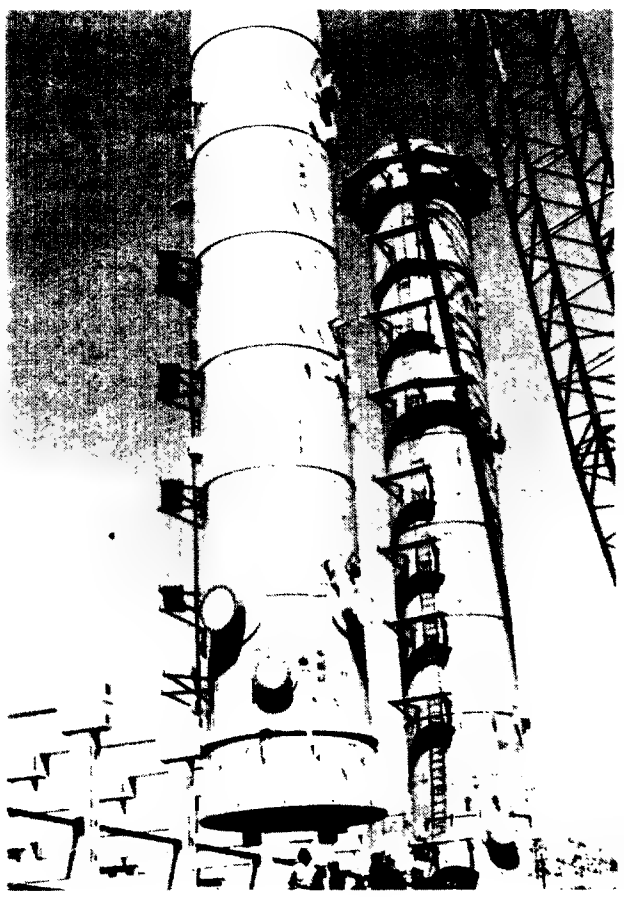
IMPORENTE PORTO
UM ELO SEGURO ENTRE PRODUTORES
E COMPRADORES

IMPORLESTE — PORTO:
AGENTE DE PRODUTOS NACIONAIS

Rua de Passos Manuel, 223-4.ª Telef. 319916 PPCA
Teleg. IMPORLESTE Telex 22140 IMESTE P
4000 PORTO PORTUGAL

SERVIMOS AS INDÚSTRIAS

● PETRÓLEO
● PETROQUÍMICA
● QUÍMICA
● CIMENTO
● NAVAL
● ENERGIA
● CELULOSE
● PAPEL
● SIDERURGIA
● MINEIRA
● AGRÍCOLA
● CONSTRUÇÃO CIVIL



1000 LISBOA
Av. 5 de Outubro, 114-1.º-D.
Telefs. 734523-734573
734623-734673-734723
734773-734823-734873
734923-734933 — Telex 15860

4000 Porto
Praça Mousinho de Albuquerque, 113-6.º
Tels. 699460/699723
Telex 24208

2902 SETÚBAL
R. Augusto Cardoso, 83-4.º
Telef. 28061/2
Telex 16861

7520 SINES
R. da Boavista, 14
Telef. 63412

TONUS

Estamos juntos?

Continuado da pág. VIII

de a sua fitossaniatária ser muito menos exigente e dispendiosa do que a do girassol. Depois teremos de manter a mandioca seca e estatizar completamente o óleo de palma. O camponês poderá continuar a ter o seu palmar e a colher o seu dendém, mas precisamos de criar no sector grandes fábricas transformadoras e grandes sistemas de transportes...

— Tem havido grandes problemas com distribuições estatais de sementes?

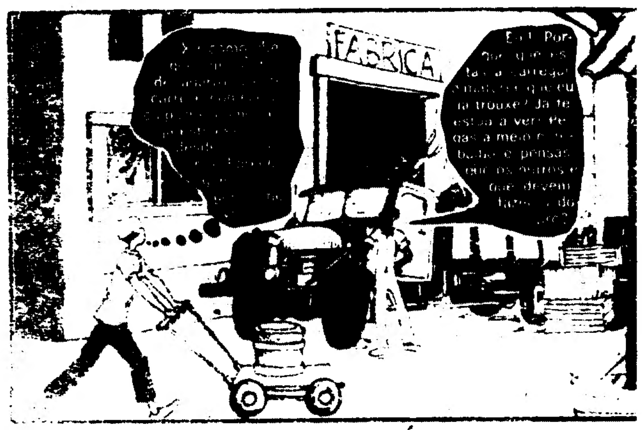
— Sim, em muitos casos o camponês utiliza ainda a sua própria semente, o estado de guerra e problemas de organização têm atrasado e prejudicado as sementeiras. São problemas transitórios.

O dinheiro

— Tanto quanto sei, um dos grandes problemas da economia agrícola angolana é o da sua monetarização, ainda muito incipiente?

— Sim, dantes, o camponês ia trocar os seus produtos à loja do português, o dinheiro não lhe servia para nada. Este estado de coisas provocou atrasos de desenvolvimento terríveis nas nossas zonas rurais, e a tendência para a «troca» é ainda muito grande hoje.

Temos tentado criar o hábito do dinheiro nos campos tornando-o obrigatório nas vendas de produtos, e levando das cidades para as zonas rurais cada vez mais



bens de consumo só adquiríveis por dinheiro. Uma experiência importante nesse domínio é a dos Mercados Rurais. Por outro lado, teremos de reconstituir, na comercialização dos produto da pequena produção camponesa, o sistema da feira agrícola e talvez relançar «privados» que respeitem, obrigatoriamente, as tabelas do Estado. A expansão da rede mercantil tem de ser feita em simultâneo com a luta antiespeculação... Em todos estes aspectos estamos ainda a conduzir experiências-piloto, mas sabemos para onde queremos ir.

Anacronismo

Deixo Pombares com a sensação de que é enorme e muito pesado o esforço para se obter, em Angola, a auto-suficiência em matéria de produção agrícola. O País importa, para consumir, alimentos que poderá produzir a curto prazo — mas quando os produzirá em quantidades suficientes?

Só recentemente, por exemplo, foi aprovada uma directriz no sentido de incentivar até onde for possível a produção de hortícolas na periferia dos centros urbanos, por forma a assegurar o seu normal abastecimento, visto que se trata de produtos de muito difícil conservação. Em muitos aspectos considerados basilares, a agricultura angolana está a dar os primeiros passos no sentido da racionalização, ao mesmo tempo que quer caminhar para uma estatização tão completa quanto possível. Neste como em muitos outros aspectos, misturam-se na sociedade angolana tempos históricos muito diversos, uns voluntariamente virados para o futuro, outros pesados de arcaísmo como só o subdesenvolvimento profundo pode justificar.

O caso dos têxteis

Dependente da expansão de certas culturas agrícolas, especialmente do algodão, o sector têxtil, por exemplo, mostra outro aspecto das dificuldades da produção:

Uma visita à distribuidora de Bens Industriais, a Edinbi, encarregada de colocar no mercado oficial vestuário, calçado e electrodomésticos, e que é descrita num dos últimos números da revista «Novembro», revela o seguinte panorama:

«Ao chegarmos à nave de vestuário de confecção nacional ficámos boquiabertos: roupas interiores nem ponta, para ao menos servirem de mostruário. Será que não são necessárias? Calças, saias, camisolas exteriores, blusas, etc., aos montes espalhadas pelo chão e atadas com cordéis de sisal. Blusas feitas com malha importada... uma manga de cada tamanho. Malha de magnífica qualidade, a contrastar com a descuidada confecção. Quanto às calças, uma perna de cada tamanho».

A revista conclui que a população das cidades rejeita totalmente a produção nacional, e que o mesmo se começa a passar no campo. (Repare-se que não se trata ainda do fenómeno de rejeição da roupa de produção nacional provocado pelo desajustamento entre o «gosto» e os modelos produzidos).

Quer dizer: as questões de competência põem-se a todos os níveis da produção complexa de bens transformados, e atrasa todas e cada uma das «cadeias».

Em contraste com os sectores que lutam desesperadamente com este tipo de dificuldades, há outros que realizam o que me foi unanimemente citado como exemplos de bom trabalho:

A Empresa Estatal de Electricidade, que teve de começar por unificar corrente e frequência no território que cobre, é tida como modelar.

O convite feito a vários fabricantes mundiais para instalarem em Angola linhas de montagem automóvel está a suscitar grande interesse — e alguma polémica, porque Angola não está disposta a perpetuar modelos distantes da sua nova situação de Estado soberano. O projecto apresentado pela «Mercedez-Benz», por exemplo, foi recusado.

A este respeito, foi-me frequentemente citado o caso de Moçambique independente, que aceita ver empresas suas dirigidas por estrangeiros em quem o Estado deposite confiança política. Este modelo não é praticado em Angola, nem mesmo durante a presente fase de «reconstrução nacional»: os primeiros cargos de gestão e de direcção empresarial são, na totalidade, preenchidos por angolanos. Esta opção nacionalista tem, como é fácil de compreender, consequências muito positivas e também consequências muito negativas.

Palavras

• Atrasei-me e sigo a pé pela rua depois da hora do recolher obrigatório, em direcção ao hotel. Ao sair da marginal (vou para a Ilha de Luanda), reparo que lá atrás, em grande velocidade, vem um jipão galgando ruidosamente o espaço que o separa de mim.

Penso rapidamente: «Estou feito, nem o passaporte trouxe e dificilmente reconhecerão o meu cartão de imprensa».

O jipão é efectivamente militar, aí está ele, é uma patrulha. Trava espectacularmente cinco metros à minha frente, colado ao passeio, e fica a resfolegar. Vozes vêm até mim. Eu atraso o passo e um poderoso Fapla salta do carro de metralhadora em punho e avança para me interpelar.

Digo-lhe para onde vou, mas ele nem chegou a perguntar-mo. Apenas disse, delicado:

— Dá-me três cigarros, camarada?

1956-1981 25 anos edmar

Escolhemos Qualidade como via de desenvolvimento

somos Plásticos Edmar!

Iniciámos a nossa actividade com três operários apenas.
Muitas lutas e obstáculos a ultrapassar... mas a dinâmica do «querer» tornou-nos senhores do campo que desenvolvemos com o orgulho da nossa qualidade.
Hoje somos trezentos.
Plásticos Edmar, uma Empresa pioneira no fabrico e exportação de botas e botins em PVC, calçado desportivo, artigos de plástico e compostos de PVC e TR.
Contribuimos para o enriquecimento da economia nacional.
O nosso mercado abrange agora onze países da Europa e de África.
Fizemos vinte e cinco anos no dia 1.
Somos Plásticos Edmar.

Plásticos Edmar, uma Empresa em constante expansão.

edmar
plásticos edmar, lda.
Apartado 6 Alto do Vieiro 2401 Leiria codex • Portugal
Telefones 23080, 23089, 25464/5
Telegramas Edmar. Telex 18149 Edmar P.

TM/VG — ED 01-81

Estamos juntos?

Uma associação de portugueses

Motivados por um processo com que estão sintonizados e habituados ao quase estado de sítio permanente, eles realizam um trabalho útil e muito atento ao futuro imediato

Mostram-no as Legislativas: a colónia de portugueses em Angola — ou melhor: a parte da colónia portuguesa em Angola que se recenseou para efeitos eleitorais, cerca de 6000 indivíduos — é de maioria AD. Este facto lança mais luz sobre uma afirmação que fizemos no primeiro dos suplementos desta série: apesar do seu posicionamento político contrário à orientação geral da RPA, numerosos residentes portugueses de direita ou de centro-direita trabalham estavelmente na antiga colónia portuguesa, integrados à sua maneira na perspectiva da «reconstrução nacional» ou intervindo, como sabem e podem no estado actual das coisas em Angola, contra essa mesma «reconstrução».

Este valor (6000 indivíduos) está longe de corresponder à totalidade de nacionais portugueses na RPA. Ele inclui o número, sempre variável, de cooperantes recenseados, e apenas parte dos residentes — quer dos que ficaram no país, quer dos que (em número relativamente limitado) para lá voltaram, quer dos «novos residentes», ou seja: daqueles que, por motivos ideológicos ou quaisquer outros, se estabeleceram na RPA já depois da independência, mediante contratos de trabalho temporários que vão sendo renovados.

Estive em contacto, em Luanda, com dirigentes da Associação 25 de Abril, constituída por portugueses sintonizados com a revolução angolana. Ela constituiu-se oficialmente há cerca de um ano, tem cerca de 500 associados na capital, no Huambo, Lobito, Benguela e outros pontos do País, e desenvolve simultaneamente actividades de ligação entre portugueses na RPA, de apoio ao processo político em curso desde o 11 de Novembro de 1975 e de intervenção a favor do «espírito do 25 de Abril» em Portugal. O momento «forte» do seu ano é, por tudo isto, a comemoração da data em que o MFA derrubou o fascismo: então convidam artistas, intelectuais e políticos a deslocaram-se a Angola, e as comemorações decorrem sob o signo da amizade e da solidariedade entre o jovem país independente e o «Portugal de Abril».

Vasco Grandão Ramos, actualmente juiz da Relação, principal responsável pela criação dos chamados «advogados do povo», é o presidente da Assembleia Geral. Os «advogados do povo» são uma tentativa, bem sucedida, de reconstituição do aparelho judicial em Angola, depois do praticamente total abandono do país por parte de juízes e advogados portugueses. Trata-se de angolanos formados através de cursos intensivos e que defendem constituintes nacionais através do território da Angola independete.

António Candeias é um contabilista que permaneceu na RPA, e que desempenha actualmente as funções de vice-presidente do Conselho Directivo da Associação.

Aníbal Bizarro, antigo tarrafalista, actualmente funcionário da instalação diplomática portuguesa em Luanda, é o presidente do Conselho Fiscal.

Estes homens, cujo trabalho na Assocoação é marcado por uma perspectiva «unitária de esquerda», confirmaram-me a profunda heterogeneidade política e social da colónia portuguesa na RPA, e admitiram implicitamente (ao considerarem que, à luz dos resultados das Legislativas, se pode dizer que «a demagogia da AD **chegou também até ali**»), que parte do eleitorado que, em Angola, votou «Aliança Democrática», não estava **antecipadamente** ganho para esse voto.

Dois milhões de Kwanzas

Enquanto os acompanhava numa visita nocturna à nova sede da Associação, na Rua do Esquadrão, em plena «baixa» da capital, perto dos Correios, foram-me contando o que têm sido as suas inicitivas mais recentes:

— Organizámos uma campanha de solidariedade com as vítimas da agressão racista que consistiu na recolha de alimentos, roupas, medicamentos e fundos para as populações desalojadas. Esperamos poder juntar toneladas de roupa só aqui em Luanda, e, também só em Luanda, é porvável que a nossa recolha de fundos atinja os dois milhões de Kwanzas, o que poderá dar-lhe uma ideia do eco encontrado por esta nossa iniciativa. A seguir, vamos levar por diante uma campanha de doação de sangue para as FAPLA. Como vê, trata-se de coisas muito concretas e que envolvem um sério empenhamento pessoal de quem contribui. As dificuldades e necessidades de Angola são muito concretas, e nós tentamos, na medida das nossas possibilidades, dar-lhes uma resposta também muito material.

— Estão em ligação com comunidades portuguesas noutros países?

— Sim, ainda recentemente enviámos quatro delegados nossos ao Congresso das Comunidades Portuguesas que decorreu em Lisboa e entrámos, deste modo, em contacto com outras Associações de Emigrantes portugueses de diversos pontos do mundo, especialmente da Europa. Ficou até combinado que algumas delas vão começar a enviar para Angola o resultado de campanhas de apoio que organizarão nos respectivos países.

Pergunto-lhes se, enquanto Associação, querem comentar a situação que actualmente se vive em Angola, abordando os seus aspectos positivos e também os seus aspectos negativos.

Respondem-me que, enquanto Associação, o seu princípio básico é a não-intervenção no processo político, económico e social «que apenas diz respeito ao povo angolano», e que por essa razão não produzirão quaisquer comentários. Sublinham, no entanto, que a posição global da Associação é da boa integração no processo revolucionário.

As suas actividades testemunham, na realidade, um forte espírito de sacrifício e grande capacidade de realização por parte dos seus membros: os artistas portugueses que ali se têm deslocado a seu convitw representam despesas integralmente cobertas pela Associação. E entre eles contam-se já, entre outros, o coro Lopes Graça, o Grupo de Teatro Amador de Campolide, os Trovante, a Brigada Vítor Jara, Ary dos Santos, José Viana . . .

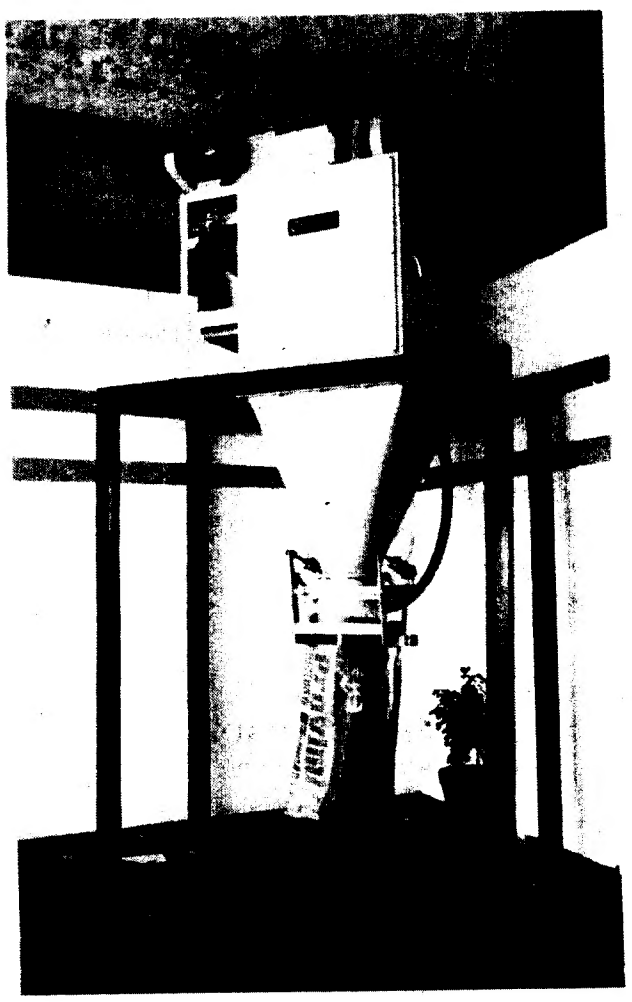
A Associação organizou também, em Luanda, uma exposição de trabalhos de 50 pintores, desenhadores e

Continua na pág. XI

PUB.

CACHAPUZ

TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE
MADRID 1979
MADRID 1980



ÚNICO EXPORTADOR PORTUGUÊS
DE BENS DE EQUIPAMENTO
PARA A REPÚBLICA DE CUBA

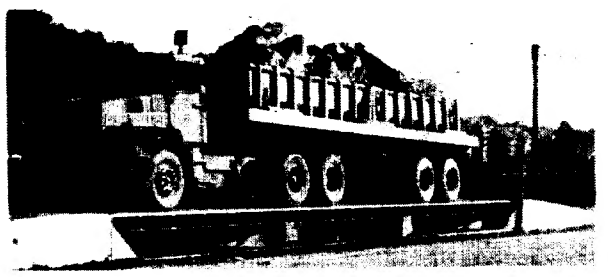
O MAIOR FABRICANTE E EXPORTADOR NACIONAL DE BÁSCULAS E BALANÇAS DE TODOS OS TIPOS PARA:

- INDÚSTRIA
- AGRICULTURA
- PECUÁRIA
- COMÉRCIO
- PESCAS

BALANÇAS PARA TODOS OS FINS

JOSÉ DUARTE RODRIGUES, Ld.ª

APARTADO 12 — TELEX 32125
TELEFONE PPCA 22468 E 25347
4701 BRAGA CODEX — PORTUGAL



Estamos juntos?

Continuado da pág. X

gravuristas portugueses.

As suas actividades de menor envergadura, que se diluem no dia a dia, são, por exemplo, a montagem de torneios internacionais de xadrez (com a participação de soviéticos, cubanos, uruguaios, brasileiros, portugueses, angolanos), a organização, em perspectiva, de um campeonato internacional de hóquei em patins (estão persuadidos de que equipas moçambicanas e angolanas podem voltar a dar grande dimensão à modalidade) e o lançamento de outras actividades desportivas — nomeadamente a vela — que contam poder praticar na baía de Luanda.

À força de braço

Eles estão a restaurar um velho edifício da «baixa» de Luanda para ali instalarem a sua nova sede. O prédio foi-lhes cedido pelas autoridades municipais, mas, desocupado e «barbaramente agredido» durante anos, precisava de grandes obras.

Repicagem e estucagem de paredes, levantamento de escadas entre os andares, adaptação do velho «salão nobre», instalação das enormes vigas que suportam o tecto entre a «loja» e o primeiro piso, novas canalizações, tudo foi feito em regime de trabalho voluntário, aproveitando os tempos livres dos associados. Quando as obras estiverem concluídas, o trabalho ali realizado representará mais de dois mil contos.

Segundo os meus interlocutores, a Associação poderá realmente «mudar de vida» quando ali estiver finalmente instalada, porque disporá então de boas instalações e poderá pensar em novas actividades, de natureza quer desportiva, quer cultural.

— Será — disse-me um associado entusiasta do restauro praticado — a «verdadeira» embaixada portuguesa em Luanda.

Esta observação tem alguma razão de ser, para além da ironia que contém acerca das autotidades actualmente representantes de Portugal na RPA. Com efeito, a Associação funciona, já hoje, como uma rede organizada de solidariedades activas, estabelecendo ligações entre pessoas e funcionando como fulcro de iniciativas que, não enquadradas, perderiam força e sentido. Os seus membros são pessoas geralmente marcadas pelo «síndroma angolano», quer dizer: habituadas a viver neste quase «estado de sítio permanente» característico do enorme irromper de uma nação cheia de dificuldades, onde a vida é dia a dia difícil e pesada, e onde por isso os gestos solidários deixam um travo invulgarmente gostoso, uma recordação invulgarmente forte.

Ao mesmo tempo, estes «associados» são trabalhados pela fusão dos empenhamentos no trabalho manual e nos outros, que cada um ali desempenha, o que voltou a ser raro observar em Portugal: um juiz não transporta habitualmente sacos de areia numa obra de construção civil, um contabilista não usa normalmente os seus biceps para instalar vigas entre andares, um idoso funcionário público — mesmo quando é rijo, como Bizarro, — não se interessa, como Bizarro, pelo futuro da vela numa cidade onde a modalidade deixou de se praticar

Por todas estas razões, a Associação 25 de Abril conquistou um espaço próprio na RPA e, independentemente do posicionamento ideológico nos diversos estratos da comunidade portuguesa ali, é difícil ouvir quem se limite a criticá-la negativamente.

Palavras

• Breve cena de rua: um homem de trinta e tal anos, mulato, magro, de cabeça rapada, vestido com um pijama às riscas cor-de-rosa e brancas que no seu tempo deve ter sido usado por alguém trinta centímetros mais baixo, aborda-me numa avenida e pergunta-me se lhe dou boleia para o sarcófago.

Respondo-lhe, com um gesto de impotência, que estou, como ele vê, a pé.

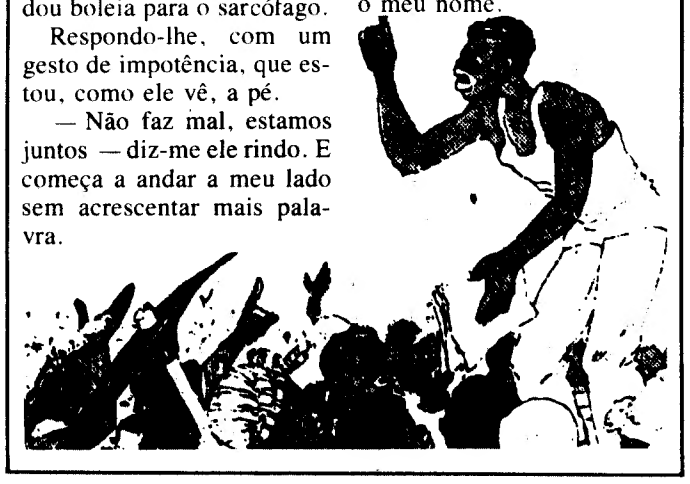
— Não faz mal, estamos juntos — diz-me ele rindo. E começa a andar a meu lado sem acrescentar mais palavra.

Ao fim de cem metros pergunto-lhe como se chama e ele começa por não perceber a pergunta, ou para que é que uma resposta serviria. Eu insisto e ele afirma:

— Vencemos Todos.

Não compreendo e mostro-lho delicadamente: «Como, camarada?»

— Vencemos Todos, camarada. Vencemos Todos é o meu nome.



DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

SNEDE

★ desenvolve a sua actividade de acordo com as modernas técnicas de planeamento, de organização e de gestão.

★ actua tendo em conta, com realismo, o desenvolvimento das relações económicas com os novos países africanos suas características específicas e as directrizes do seu planeamento económico

ESTUDOS e PROJECTOS

★ está especialmente vocacionada para:
• a realização de estudos e implementação de projectos nas áreas da agricultura, pecuária, silvicultura, indústria, turismo, construção e serviços públicos;
• a organização e gestão de empresas e de serviços públicos.

áreas de actividade: Portugal; Cabo Verde; Guiné-Bissau; S. Tomé e Príncipe; R.P. Angola e R.P. Moçambique.

SNEDE Sociedade nacional de empreendimentos e desenvolvimento económico, sarl

av. fontes pereira de melo, 35-19.º B 1000 lisboa tels. 549043/549739/548177 telex: 13530 SNEDE P

Vinhos Dom Teodósio
excelência internacional comprovada

Anunciarmos
os nossos vinhos e aguardentes
é sempre motivo
de satistação e orgulho!

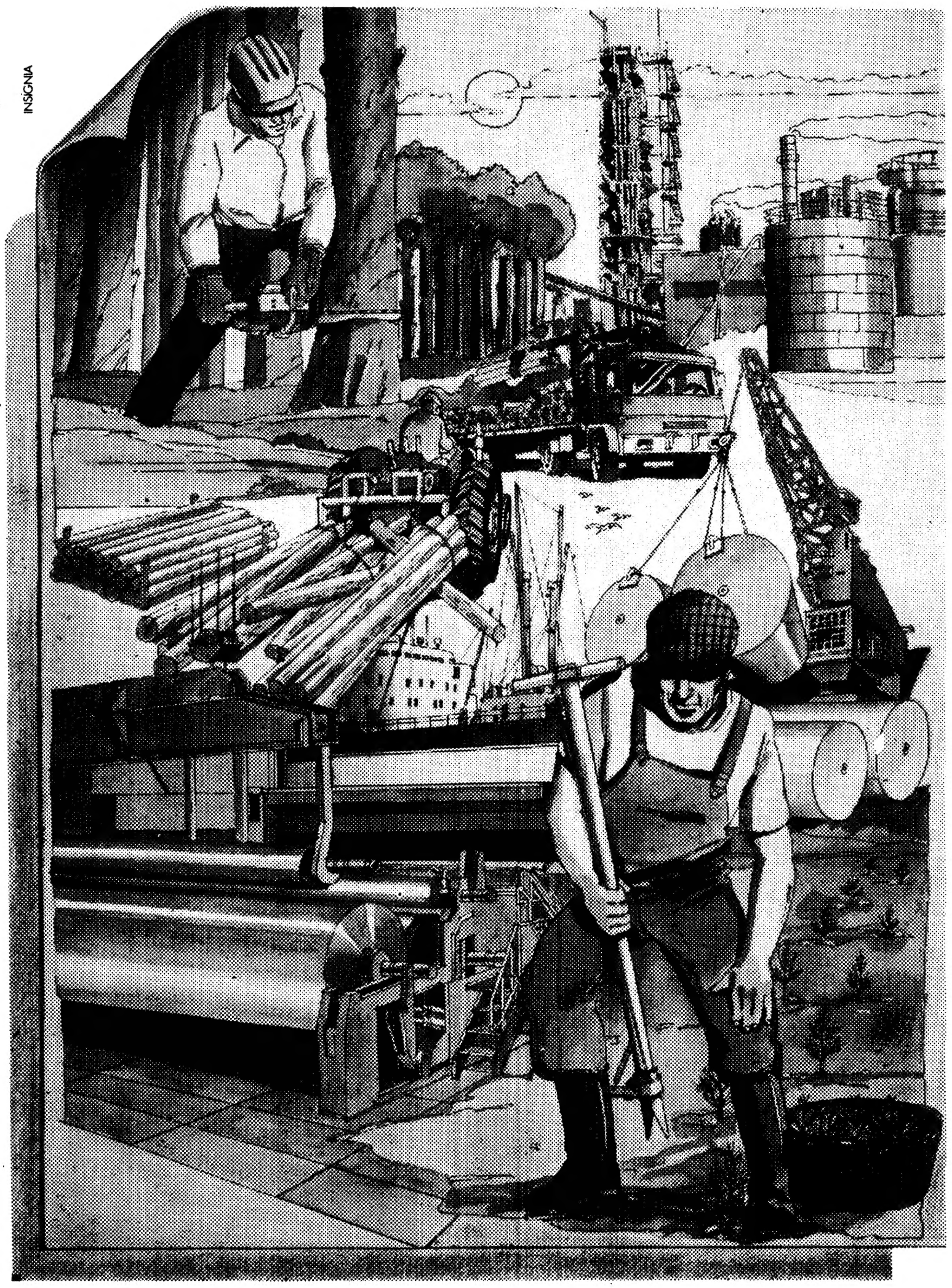
Fazê-lo, tendo em vista
a REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA
(onde a nossa marca TEOBAR desfrutou de largo prestígio)
é um prazer redobrado!

CAVES DOM TEODÓSIO, L.DA

Rua Dr. Francisco Barbosa, 17 — End. Telegráfico DOMTEODÓSIO
Telex 13879 RIMOR P — Telefs. 92005/8
2041 RIO MAIOR CODEX — PORTUGAL

nós somos a Portucel

Uma actividade integrada, um desenvolvimento equilibrado.



Uma actividade que conhece
os extremos de um processo.

Que conhece e opera
nas várias fases
do percurso que os une.

Que interpreta
as solicitações
de um complexo mercado
e age de acordo com elas.

Utilizando a qualidade
que o domínio da tecnologia
proporciona.

Não esquecendo as exigências
que a floresta coloca.

Conseguindo o equilíbrio
que racionaliza
o desenvolvimento.

PORTUCEL
EMPRESA DE CELULOSE E PAPEL DE PORTUGAL, EP.